

JOÃO MORAES PINTO JUNIOR

**PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS
PARA A ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO
BILÍNGUE DE VERBOS PORTUGUÊS-ALEMÃO**



ARARAQUARA – S.P.
2009

JOÃO MORAES PINTO JUNIOR

**PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS
PARA A ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO
BILÍNGUE DE VERBOS PORTUGUÊS-ALEMÃO**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Lexicografia

Orientador: Prof. Dr. Francisco da Silva Borba

ARARAQUARA – S.P.
2009

JOÃO MORAES PINTO JUNIOR

PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO BILÍNGUE DE VERBOS PORTUGUÊS-ALEMÃO

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Lexicografia

Orientador: Prof. Dr. Francisco da Silva Borba

Data da qualificação: 11/12/2008

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Francisco da Silva Borba

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Membro Titular: Prof^a. Dr^a. Beatriz de Oliveira Longo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Membro Titular: Prof. Dr. José Pedro Antunes

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Membro Titular: Prof^a. Dr^a. Gladis Maria de Barcellos Almeida

Universidade Federal de São Carlos.

Membro Titular: Prof^a. Dr^a. Masa Nomura

Universidade de São Paulo.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

AGRADECIMENTOS

Agradeço muito ao meu orientador Prof. Dr. Francisco da Silva Borba, pelo suporte teórico e por sua amizade.

Agradeço aos meus professores da Pós-Graduação: Profa. Dr^a. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, Prof. Dr. Francisco da Silva Borba, Prof^a. Dr^a. Maria Tereza Camargo Biderman (*in memoriam*), Prof^a. Dr^a. Odette G.L. Altmann de Souza Campos e o Prof. Dr. Sebastião Expedito Ignácio (*in memoriam*) pelos ensinamentos que foram muito úteis na elaboração desta tese.

Agradeço à Profa. Maj-Lis Strunk-Costa pelo trabalho de revisão de todos os verbetes em Língua Alemã.

Agradeço à bibliotecária Ana Cristina Jorge pela ajuda na normatização deste trabalho.

Agradeço aos meus colegas da Área de Língua e Literatura Alemã.

RESUMO

O dicionário bilíngue é um dos principais instrumentos pedagógicos para o estudo de uma língua estrangeira. No nosso caso, pretende-se descrever os passos da base teórica para a elaboração de um dicionário bilíngue de verbos português-alemão tendo o português como língua de partida e o alemão como língua de chegada. O objetivo mais geral é apresentar um conjunto de princípios que devem orientar na organização de um dicionário bilíngue. O objetivo mais específico é conseguir um modelo para a montagem de um dicionário gramatical de verbos português-alemão. A proposta é organizar um dicionário de língua, sincrônico e portanto um dicionário de usos. É um dicionário que leva em conta a frequência relativa dos itens selecionados e é preferencialmente um dicionário de equivalências lexicais. Optou-se por uma teoria gramatical que permite a descrição prévia do item - o verbo - na língua de partida buscando as correspondentes construções na língua de chegada - o alemão. Organizou-se a macroestrutura desse dicionário pelo critério de ocorrências num *corpus* sediado no Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - *Campus* de Araraquara que no momento (2009) conta com duzentos milhões de ocorrências de palavras em textos escritos no português do Brasil. Os esquemas descritivos se assentam numa teoria gramatical específica - a valência verbal, que se torna, então, a responsável pela regularidade na organização dos verbetes.

Palavras-chave: Lexicografia. Dicionário Bilíngue. Valência Verbal. Descrição Contrastiva.

ABSTRACT

Bilingual dictionaries are one of the main pedagogical instruments for the study of a foreign language. This thesis seeks to describe the steps of the theoretical basis for the elaboration of a bilingual dictionary of Portuguese-German verbs, with Portuguese as the source language and German as the destination language. The more general objective is to present a set of principles that should guide the organization of a bilingual dictionary. The more specific objective, in turn, is to obtain a model for setting up a grammar dictionary of Portuguese-German verbs. The proposal is to organize a synchronic language dictionary and, hence, a dictionary of usage. This dictionary takes into account the relative frequency of the selected items and is preferentially a dictionary of lexical equivalence. A grammatical theory was chosen which allows for the prior description of the item – the verb – in the source language, seeking the corresponding constructions in the destination language – German. The nomenclature in this dictionary was organized according to the criterion of occurrences extracted from a corpus housed in the Laboratory of Lexicography at the Faculty of Sciences and Letters of UNESP at Araraquara, which currently (2009) contains two hundred million occurrences of words in texts written in Portuguese in Brazil. The descriptive schemes fit into a specific grammatical theory, i.e., verbal valency, which is thus responsible for the regularity of the organization of the entries.

Keywords: Lexicography. Bilingual dictionary. Verbal valency. Contrastive description.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

■ Separa blocos de informações em verbetes de palavras gramaticais

► Introdz subentradas: expressões e frases feitas

a. C. - Antes de Cristo

Ab - Abstrato

Adj. - Adjetivo

Adv - Advérbio

Al - Alemão

anim - Animado

Aux - Auxiliar

C. de lugar - Complemento de lugar

C. de tempo - Complemento de tempo

Cf - Confira

Co - Concreto

Coloq - Coloquial

Compl - Complemento

Cp - Compare

Deprec - Depreciativo

DGVPA - Dicionário Gramatical de Verbos
Português/Alemão

DUP - Dicionário de Usos do Português do Brasil

Ed - Editora

Fact - Factitivo

Fr - Francês

FSP - Folha de São Paulo

Ger - Gerúndio

hum - humano

Imp - Impessoal

Inf - Infinitivo

Ingl - Inglês

Iron - Irônico

jdm - jemandem - dativo - alguém

jdn - jemanden - acusativo - alguém

LC - Língua de chegada

LP - Língua de partida

Mod - Modalizadores ou Modais

mov - Movimento

N - Nome

Na - Nome abstrato

Or - Oração

p - Página

P(A) - Predicado (Argumento)

Pop - Popular

PP - Particípio

Pred - Predicativo

Prep - Preposição

Pron - Pronominal

R - Regra

S - Substantivo

SAdv - Sintagma Adverbial

SF - Sintagma Fixo

SN - Sintagma Nominal

SO - Sintagma Oracional

Sprep - Sintagma Preposicionado

Subst - Substitutos ou Substitutos

Sup - Suporte

SV - Sintagma Verbal

SVO - Sujeito Verbo Objeto

Unip - Unipessoal

V - Verbo

V₁ - Valência 1

Vaux - Verbo Auxiliar

Vfact - Verbo factitivo

Vi - Verbo intransitivo

Vlig - Verbo de Ligação

Vmod - Verbo Modal

Vsup - Verbo suporte

Vt - Verbo transitivo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
I - FUNDAMENTOS TEÓRICOS	13
1 Dicionário e sua tipologia	13
2 Dicionário e gramática	15
3 Dicionário e contexto	17
4 Dicionário e norma	17
II - LEVANTAMENTO DOS DADOS	20
5. A linguística de corpus e o dicionário de língua	20
5.1 O corpus de Araraquara	23
III - A ORGANIZAÇÃO DE UM DICIONÁRIO BILÍNGUE DE VERBOS PORTUGUÊS-ALEMÃO	26
6. Posicionamento metodológico	26
6.1 O dicionário bilíngue	26
6.2 Descrição sincrônica	31

6.3 Contextualização e colocação. Fraseologia. Dificuldades de contrastes	40
6.4 A macroestrutura do dicionário	56
6.5 A microestrutura do dicionário	57
6.6 Esquemas descritivos ou matrizes sintático-semânticas	60
6.7 O verbo tomado como item gramatical	67
6.8 Organização dos verbetes	68
IV - CONCLUSÃO	85
BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA	86
APÊNDICE	91

APRESENTAÇÃO

Um projeto de pesquisa, na área de Letras, ligado à Lexicografia tem, pelo menos, duas justificativas principais. A primeira, mais geral, é que, sendo ela uma área que engloba vários setores da pesquisa linguística, forçosamente estimulará a organização de projetos conjuntos envolvendo pessoal universitário em vários níveis, principalmente associando os pesquisadores mais experientes - os professores/pesquisadores mais titulados - aos menos experientes ou principiantes - professores em início de carreira ou alunos de pós-graduação. E supomos que este tipo de projeto seja o que deve predominar na Universidade, para que ela se torne realmente produtiva. A segunda justificativa, específica, diz respeito aos dicionários bilíngues de português-alemão que circulam entre nós. Na Universidade, o aluno, antes de habituar-se ao dicionário monolíngue, deve treinar-se num sistema de equivalências, já que aprende a nova língua a partir da sua língua materna. No caso presente contamos com o **Langenscheidt**¹ e **Michaelis**². Um exame mesmo superficial desses dicionários já nos mostra sua principal deficiência: a falta de contextualização adequada de cada item nas duas línguas. Para ilustrar, selecionamos o verbo *subir* nos dois dicionários para que se compare com a nossa proposta (Cf p.40-42) / (Cf Apêndice p.91):

MICHAELIS:

subir [sub'ir] *vint* **1** steigen, besteigen, klettern. **2** aufdrücken. **3** ansteigen, anschwellen.

LANGENSCHIEDT:

subir [su'bir] (3h) **1.** *v/t* besteigen; hinaufbringen; hochziehen; hochschieben; hochschlagen; höher hängen; höher stellen; hinaufsetzen; erhöhen: *j-n* befördern; *fig* rühmen; steigern; **2.** *v/i* heraufkommen; hinaufsteigen, -fahren, -gehen; einsteigen (*para* in *ac*); emporsteigen; sich steigern; sich belaufen (*a* auf *ac*); steigen (*a, para* auf *ac*); ~ *à manivela* hochkurbeln; ~ *ao poder* an die Macht kommen; ~ *de posto* aufrücken; ~ *de preço* sich verteuern

¹ .IRMEN; BEAU, 2001. .

² KELLER, A. J., 2002.

Justificativa deste projeto

A mais ampla justificativa para nosso projeto lexicográfico está no fato de termos consciência da importância social dos dicionários e os reconhecermos como instrumentos pedagógicos de primeira linha. Esperamos que deste projeto resulte um dicionário especial de verbos português - alemão, tão prático, quer dizer, tão útil quanto possível. Ele terá características que não farão dele simplesmente mais um dicionário. Entretanto, achamos melhor mostrar como ele se insere na história da lexicografia bilíngue português - alemão.

Apoiados num texto de Hoepner³, vamos comentar a situação atual da lexicografia bilíngue, em que uma das línguas é o alemão.

Para Hoepner essa lexicografia começa com o Novo Dicionario portuguez-alemão e alemão-portuguez, de João Daniel Wagener. > Neues Portugiesisch-Deutsches und Deutsch-Portugiesisches Lexikon von Johann Daniel Wagener Doctor und Lehrer der portugiesischen und spanischen Sprache. Erster Theil A bis J [A - K!], Leipzig, 1812. 783 S. Zweyter Theil K bis Z und Nachtrag, Leipzig 1812. L - Z].

Este primeiro dicionário de Português e Alemão é considerado uma obra-mestra tanto quanto ao número de entradas (português - alemão - 45.000; alemão - português - 70.000) como no que diz respeito a qualidade lexicográfica (estruturação dos verbetes, informação lexicográfica).

Deixando de lado alguns outros dicionários bilíngues que apareceram na sequência, convém que nos detenhamos no dicionário de **Henriette Michaelis**, o **Novo Dicionario da Língua Portuguesa e Alemã**, cuja primeira edição é de 1887⁴. O volume português-alemão tem 70.000 entradas e o outro volume - alemão-português, 67.000 entradas. A microestrutura é muito rica e com muitas abonações. Assim, o dicionário de Henriette Michaelis já aparece como uma obra praticamente moderna.

Os *dicionários Michaelis*, mais tarde, deram início à linha de dicionários Michaelis no Brasil, hoje particularmente conhecidos pelo dicionário monolíngue **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa** (Ed. Melhoramentos, 1998, com 200.000 entradas) e uma série de dicionários bilíngues sendo que em 1994 saiu pela mesma Editora Melhoramentos o **Pequeno Dicionário Michaelis** (alemão-português, português-alemão) com 36.000 entradas ao todo. É um

³ HOEPNER, L. 2003.

⁴ MICHAELIS, H. 1934.

pequeno, mas moderno dicionário com verbetes de estrutura simples mas indicando a fonética de cada palavra-chave, em alemão e em português. É um dicionário útil, mas dada a sua finalidade, a contextualização está ausente e a parte referente aos verbos, evidentemente, bastante incompleta.

Em princípios do séc. XX, começa a era dos dicionários da editora **Langenscheidt** que até hoje continua a publicar dicionários bilíngues Alemão e Português com a mais recente reedição e revisão de 2001, agora com 50.000 entradas cada parte. A **Langenscheidt** desde sempre tem apostado num tipo compacto de dicionários - tipo dicionário de bolso - mas incluindo a transcrição fonética, apresentando uma microestrutura condensada e truncando ao máximo as palavras-chave, obtendo assim blocos de verbetes nem sempre muito fáceis de consultar.

Partindo do princípio de que o dicionário é um dos principais instrumentos pedagógicos no ensino de línguas, pretendemos, como objetivo desse trabalho, montar um dicionário de verbos que, tendo o português como língua de partida e o alemão como língua de chegada, mostre como é a estrutura e como funciona a língua alemã em comparação com o português. Assim, o objetivo mais geral deste trabalho é apresentar, discutir e selecionar um conjunto de princípios que devem orientar a organização de um dicionário bilíngue. O objetivo mais específico é conseguir um caminho prático e tão seguro quanto possível para a montagem de um **dicionário gramatical de verbos português - alemão [DGVPA]**.

Como ponto de partida assume-se que **(i)** um dicionário de língua se constrói a partir da análise prévia dos textos de onde se extrairá sua nomenclatura ou conjunto de entradas. Disso decorre que um dicionário de língua é necessariamente de contextos⁵. **(ii)** Sendo bilíngue ele deverá basear-se numa análise contrastiva das línguas envolvidas. Não é preciso lembrar que aí deverá ser respeitada a orientação básica desse tipo de análise - registro selecionado, sincronia, seleção de tópicos - no nosso caso sintaxe-semântica, nessa ordem.

Para a elaboração deste trabalho traçaremos, na primeira parte, um panorama dos fundamentos teóricos ressaltando tópicos importantes como a tipologia dos dicionários, a natureza das relações entre dicionário e gramática, a contextualização, o conceito de norma que acompanha a montagem do dicionário. Na segunda parte, trataremos de explicitar a Linguística de *corpus* que é um desenvolvimento da noção estruturalista de *corpus*, pois é definida como uma coletânea grande e criteriosa de textos de linguagem natural. Faremos um breve histórico do *corpus* de Araraquara que sendo um *corpus* geral mostra como se realizam as possibilidades

⁵ Ver p. 43. (6.4 Contextualização e colocação. Fraseologia. Dificuldades de contrastes.)

combinatórias da língua. É na terceira parte que se descreverá a organização de um dicionário bilíngue de verbos Português-Alemão explicitando o posicionamento metodológico que se pretende adotar. Abordaremos temas como dicionário bilíngue que, no nosso caso, tem como língua de partida o Português e como língua de chegada o Alemão. Mostraremos que se trata de uma descrição sincrônica, ou seja, observam-se os fatos num mesmo estado de língua. Mostraremos que embora a contextualização de acepções não faça parte de nossa tradição lexicográfica, ela tem uma função diferenciadora importante, neste trabalho, porque se trata de um dicionário contrastivo de construções. Abordaremos questões sobre a macro e a microestrutura do dicionário com a finalidade de montar esquemas descritivos ou matrizes sintático-semânticas para a organização dos verbetes. Apresentaremos um Apêndice com uma amostra do que será o Dicionário Bilíngue de Verbos Português-Alemão - DBVPA.

I - FUNDAMENTOS TEÓRICOS

1 Dicionário e sua tipologia

Para que fique claro o que se entende por dicionário bilíngue e quais são suas características, convém, antes, verificar a posição do dicionário de língua dentro da tipologia dos dicionários.

O dicionário é uma obra de referência que apresenta um conjunto de informações da mais variada natureza, na forma de verbetes cuja entrada vem comumente em ordem alfabética. Guiados pela natureza das informações contidas nessas obras, podemos dizer que há as enciclopédias e os dicionários de língua. As primeiras reúnem informações de natureza cultural ou histórico-cultural e os segundos, informações relacionadas com o sistema linguístico e seu funcionamento. Por isso, não é só a seleção da nomenclatura que os diferencia, mas também a organização dos verbetes. Por exemplo, a enciclopédia comporta antropônimos e topônimos, o dicionário de língua, não; por sua natureza, a enciclopédia não comporta verbetes de palavras gramaticais, no dicionário de língua são justamente as palavras gramaticais que revelam a teoria gramatical que o sustenta; a enciclopédia comumente não contempla taxionomia linguística, mas o dicionário de língua faz das classes e subclasses de palavras sua marca, já que para mostrar a língua em funcionamento, precisa descrevê-la e, para tanto, importa muito compartimentar o léxico. De um modo geral, a enciclopédia não se preocupa com informações gramaticais, enquanto essas constituem o fundamento do dicionário de língua. Elas compilam o conhecimento humano de determinada época ou de várias épocas, de uma área ou de várias áreas. Costuma-se dizer que as enciclopédias dão informações sobre as coisas e os dicionários de língua, informações sobre as palavras como entidades do sistema linguístico. Por exemplo, vai-se à enciclopédia para se saber o que é **cadeira**, e ao dicionário para se saber o que significa a palavra **cadeira**, como se associa a outras, se é polissêmica, etc. É preciso lembrar que os grandes dicionários, os chamados dicionários gerais (exemplos: **Aurélio**, **Houaiss**, **Michaelis**) na

verdade, não são puros, são mistos ou híbridos, na medida em que contemplam informações de vários níveis.⁶

Os dicionários de língua podem ser gerais, se se ocupam da língua como um todo e especiais, se se ocupam de algum aspecto específico da língua. Podem ainda ser sincrônicos e diacrônicos. Os primeiros se organizam a partir da descrição de um estado de língua e os segundos se ocupam com a história das palavras, com as alterações do uso através do tempo. Quanto à língua de que se ocupam esses dicionários podem ser monolíngues, bilíngues, plurilíngues, etc., conforme tratem de uma só língua ou de duas ou mais línguas em contraste. Vamos organizar um dicionário bilíngue, cujas características básicas são:

- ◊ um dicionário de língua que enfoca duas línguas tomando uma como de partida e a outra como de chegada. Aqui, a língua de partida (LP) é o Português e a de chegada (LC) é o Alemão.
- ◊ Por ser necessariamente contrastivo, é um dicionário sincrônico. E, por isso é um dicionário de usos.
- ◊ Não é necessariamente, mas é preferencialmente um dicionário que leva em conta a frequência relativa dos itens selecionados.
- ◊ comporta definições discursivas, mas é preferencialmente um dicionário de equivalências lexicais.
- ◊ ocupa-se de informações sintático-semânticas, nessa ordem.
- ◊ é um dicionário unidirecional - LP > LC. Na medida em que a LP é a língua do falante nativo, ele vai funcionar primeiro como um *dicionário de produção de texto*, entendendo-se que o consulente vai ao dicionário para saber como montar seu texto em alemão. Isso vem corroborado pelo fato de ser um dicionário contrastivo de construções, com descrição tão clara e tão esmiuçada quanto necessário dessas estruturas na língua de partida.⁷ O que se espera, portanto, é que o consulente encontre no verbete ou em verbetes associados, as informações necessárias para construir seu texto seja ele de lavra pessoal seja partindo de outro texto, isto é, versão ou transposição, entendendo-se que esta é reconstrução e, portanto, produção. Por outro lado, não se descarta a possibilidade de o dicionário funcionar também na *recepção do texto*, sendo o falante nativo alemão às voltas com o

⁶ Como os verbos só funcionam dentro do sistema linguístico, uma enciclopédia não comporta verbos.

⁷ O que for desviante, marginal ou tópico será objeto de observação à parte.

texto em português. Nesse caso a descrição sintático-semântica da língua de partida poderá ajudar, principalmente se o contraste for bem feito. Nos dois casos, entretanto, deve-se lembrar que não se trata de explicação de usos de uma língua para outra, mas de procura de equivalências nas duas línguas.

O que se pretende é apresentar, em contraste, uma classe de palavras - o verbo. Daí poder nossa proposta rotular-se como um dicionário especial bilíngue português-alemão. É um dicionário bilíngue de verbos português-alemão, enfoca os verbos que circulam nos textos de língua escrita⁸ das duas línguas e no período contemporâneo. Na verdade resulta de uma descrição sintático-semântica dos verbos dessas duas línguas. Na terminologia de Haensch (1982a) é um dicionário semasiológico porque seleciona o material a ser apresentado por meio do significante do signo linguístico. Por destinar-se a estudantes e tradutores de língua alemã, dá ênfase especial ao aspecto sintagmático na organização do dicionário, ou seja, parte de esquemas sintáticos para chegar a resultados semânticos.

2 Dicionário e gramática

Um dicionário bilíngue é necessariamente um dicionário de base gramatical. Por isso convém ter em mente a natureza das relações entre dicionário e gramática.

Como instrumentos pedagógicos, eles têm pontos em comum, mas não se superpõem: o dicionário é o lugar do particular, do tópico, e a gramática é o lugar do genérico, das regras; o dicionário enumera palavras, a gramática enumera regras; o dicionário é um acervo de formas livres, a gramática contém um conjunto de regras que, aplicadas, mostram como a língua funciona. A gramática apresenta, de forma sistemática, um conjunto de regras de combinatória e de interpretação dos constituintes da língua, em seus diversos níveis. Em princípio, não compete a ela dizer como se usa uma palavra, já que não se ocupa de palavras isoladas, mas de conjuntos ou de classes de entidades que compõem o sistema linguístico. Isso quer dizer que a gramática não comporta arrolamentos, nem mesmo das chamadas palavras gramaticais. O lugar das listagens é o dicionário. Por exemplo, a gramática não arrola os usos de cada um dos possessivos

⁸ Dada a invasão da oralidade na língua escrita dos nossos dias, esse aspecto não será descartado.

meu, teu, seu, nosso, etc., mas os define como classe ou subclasse, indica suas funções, suas posições nos sintagmas nominais, etc. Já o dicionário arrola os usos de cada um deles. A gramática estabelece critérios para o agrupamento das palavras em classes a partir de traços em comum, sejam eles funcionais ou semânticos. O dicionário não discute: toma decisões e pode rotular cada palavra como pertencente a uma classe (ou subclasse). A gramática enuncia uma regra que se aplica a uma classe ou subclasse, o dicionário mostra a aplicação da regra palavra por palavra. Por exemplo, uma regra sintática que envolva uma combinatória não tem entrada no dicionário. Assim, a concordância não entra no dicionário, mas a regência pode entrar, porque atinge cada palavra individualmente. Assim também a colocação ou posição pode ser anotada quando atingir uma palavra em particular. Por exemplo, anota-se em *mero*, como **Adj**, sua posição fixa, sempre antes do nome. (*Por mero acaso, encontrei Joca na farmácia*).

Ocupando-se em mostrar como a língua se organiza, a gramática atinge os componentes fonológico e sintático do sistema linguístico. Apresentando a estrutura fonológica da língua, permite demonstrar a organização fônica no nível imediatamente superior, que é o morfológico e que vai até a estruturação das palavras ou formas livres. A sintaxe se ocupará da combinatória das palavras no nível dos sintagmas ou construções. Por isso, diz-se que as gramáticas se ocupam de fonologia, de morfologia e de sintaxe, deixando de lado o léxico, que fica, assim, afeto ao dicionário. Com efeito, o léxico, como o componente que faz a conexão entre o sistema linguístico e a realidade, não comporta regras de estruturação geral. Por outro lado, suas propriedades não são apenas semânticas, mas sintáticas e pragmáticas também. Daí então que deveria haver um compartimento na gramática que tratasse dessas propriedades, da mesma forma que há, nos dicionários, lugar para elementos de ordem gramatical. Por aí se pode perceber que gramática e dicionário não são entidades separadas, mas complementares: uma regra de estruturação ou de uso procura-se na gramática, um determinado resultado estrutural ou um determinado uso procura-se no dicionário. Todo dicionário de língua deve, então, organizar-se a partir de uma dada teoria gramatical que ficará implícita na organização dos verbetes e explícita na apresentação das palavras gramaticais. No caso presente, optou-se por uma teoria gramatical que permite a descrição prévia do item - o verbo - na LP buscando as correspondentes construções na língua de chegada - o alemão. Isso quer dizer que cada verbete aparecerá como uma minigramática do item.

3 Dicionário e contexto

Um dicionário bilíngue, para ser eficiente deve contemplar os contextos em que os itens ocorrem e se combinam. Primeiro entenda-se **contexto** como o conjunto de posições de um item com relação a outro. Por exemplo, no caso dos verbos pode-se pensar na posição sujeito: um verbo como **pensar** exige um sujeito com o traço humano, o que ocorre também com o correspondente alemão - **denken**. A correspondência também acontece com uivar (Cf *o lobo uiva, o cão uiva, o vento uiva* Al. *der Wolf heult, der Hund heult, der Wind heult*). Mas pode dar-se o caso de a exigência ser diferente como, em português, um verbo como *cacarejar*, cujo sujeito não tem exigência especial de traço mas em alemão já não acontece o mesmo (Cf *a galinha cacareja* - Al. *die Henne gackert. Fale direito, não cacareje, por favor! *Sprechen Sie deutlich, gackern Sie nicht, bitte!*).

4 Dicionário e norma

Aqui não nos vai interessar discutir os conceitos de norma nem analisar os dicionários em circulação no país para verificar até que ponto eles são normativos. O que se fará é tomar algumas posições a respeito, o que se torna necessário na medida em que estamos tentando montar um dicionário descritivo de língua e é preciso decidir que tipo de realização linguística será levado em conta basicamente e, ainda, com a presunção de verificar se, na LC, o tipo se preserva, ou, então, que expediente se utiliza para preservá-lo. Sim, porque se pensássemos em norma no sentido tradicional - aquilo que se prescreve segundo um padrão pré-estabelecido, tido como bom e reconhecido pela gramática escolar, incumbida de defendê-lo e preservá-lo, teríamos de tomar, de início uma posição avaliativa, seja com relação ao item lexical, seja com relação às construções. O primeiro caso não estaria muito em jogo porque a escolha de um item léxico - um verbo - seria uma questão de registro (Ex.: como transpor para a outra língua verbos que indicam funções excretoras e sexuais ou como eles são rotulados - uso grosseiro, coloquial, chulos, etc. >

Cf *urinar (urinieren) / mijar (pinkeln), defecar (defäkieren) / cagar (scheißen)*). Já o segundo caso é que estaria em pauta porque diz respeito às construções prescritas pela gramática escolar. Um exemplo banal do nosso dia-a-dia de professor de língua: a expressão do complemento direto por pronome reto - *Pedro? Vi ele ontem, hoje ainda não encontrei ele*, que não tem correspondente em alemão. É aqui que entra a questão da regência de alguns verbos que estão em constante discrepância entre o que prescreve a gramática escolar e o que se observa no uso real - obedecer (a); assistir (a) (=estar presente: *Assistiu (a) o jogo ontem?*), visar (a) (=ter como objetivo: *As empresas aéreas devem visar à segurança e ao conforto dos passageiros*). É, então, que se pensará num segundo conceito de norma - realização linguística comum, quotidiana; uso coletivo habitual da comunidade (o que seria estabelecido por *média de uso*). Para o tradutor, essa questão só tem relevância se a sintaxe do verbo em questão for alternativa, o que não é bem o caso aqui porque pode haver na mesma área semântica casos de construções alternativas, não existentes na língua de partida. Mas pode acontecer que haja construções derivadas dessa alternância de regência, o que pode ser decidido por esse segundo conceito de norma. Por exemplo, sabe-se que o mecanismo da passiva, em português, se aplica a verbos transitivos diretos - *O menino chutou a bola - A bola foi chutada pelo menino*. Ora, se a gramática escolar só prescreve *assistir ao jogo, o jogo foi assistido* é agramatical. Para o caso, a única saída seria a impessoalização: *assistiu-se ao jogo*. Ora, no uso real predomina *assistir* como transitivo direto, principalmente na literatura jornalística. De fato, na FSP-1987: encontramos 23 ocorrências de *o jogo foi assistido* para 4 de *assistiu-se ao jogo*. Assim também está a sintaxe básica do verbo *pagar* - pagar alguma coisa a alguém - sendo, portanto, o destinatário expresso por **a+N**: *Pagou a consulta ao médico; pagou as verduras ao verdureiro; pagou a conta; pagou a dívida; pagou ao dentista; O Estado ainda não pagou aos professores*. Mas o que se encontra habitualmente é *A prefeitura ainda não pagou os funcionários. Você não pagou o dentista. Já pagou a padaria? Ele não paga o armazém*. Diante disso, deverão ser tidas como **normais** construções como *o médico foi pago, os professores ainda não foram pagos*. E aí, como fica, um dicionário bilíngue de contextos? Claro que se observará primeiro a equivalência estrutural e, depois, pelas equivalências de variação construcional, naturalmente a partir de algum critério relacionado com um conceito de norma. Por isso é que estamos apresentando esses elementos aqui.

Com relação à norma, a orientação que se reterá é a seguinte:

◊ Trata-se de um dicionário descritivo, que descreve o uso real, portanto, levará em conta, pelo menos como referência, uma média de uso, ou seja, um cálculo da frequência média em determinados tipos de textos, para selecionar não só os termos, mas principalmente as construções. Na verdade, o fato de selecionar pode parecer recomendação, e, de fato é, mas não imposição. Concordamos com aqueles que acham que o dicionário não deve silenciar sobre a norma social. Se o dicionário descreve o uso, este nada mais é do que atividade social pela língua. Dessa forma qualquer dicionário de língua, bilíngue ou não, deve ter uma orientação normativa, implícita ou explícita. O que deve estar claro é o conceito de norma que acompanha toda a montagem do dicionário. No caso presente, o ponto de partida é uma norma quantitativa baseada no uso real dos falantes fluentes da comunidade. Mas essa norma é filtrada pela preocupação de adequação, entendida como formulação do discurso a partir das possibilidades do sistema observando (ajustamento > clareza, simplicidade ou elegância, economia > rapidez), opondo-se, dessa forma, a opacidade, ambiguidade, prolixidade. Não nos esqueçamos de que estamos tratando de descrição contrastiva e que toda decisão tomada com relação à LP terá seus reflexos na LC. Nesse ponto é crucial a questão dos registros, ou seja, a variação da língua dentro de uma mesma comunidade - coloquial tenso/distenso; popular, gíria, chulo, formal, etc. - O ideal seria considerar um registro neutro, o que é praticamente impossível quando se observa o uso real. Então, o que se tentará fazer é verificar até que ponto se consegue transpor também o registro.

Na verdade, guiamo-nos pelo que está em Borba (1990, p.1365), falando do dicionário de verbos:

Este dicionário apresenta-se como uma descrição gramatical de verbos, mas tem uma orientação normativa. Na verdade, não há contradição aí. Uma descrição bem feita, clara, exaustiva e natural dos fatos pode indicar os usos mais adequados, por apresentarem melhor ajustamento entre forma e conteúdo e serem, portanto, mais precisos e mais econômicos. Aqui a norma está ligada aos objetivos da comunicação - propriedade, concisão, economia e simplicidade - nada tendo a ver com modelos de elegância vinculados à história cultural. Essa normatividade deve ser entendida como guia para o uso e até para a criatividade linguística, uma vez que pretende dar ao consulente, elementos de controle da língua escrita.

II - LEVANTAMENTO DOS DADOS

5. A Linguística de *corpus* e o dicionário de língua

A noção de *corpus* já é antiga. Vem dos primórdios do estruturalismo cuja idéia inicial era a descrição sincrônica de línguas particulares, o que se faria por um conjunto finito de enunciados - o *corpus* -, que, em princípio, devia ser limitado arbitrariamente segundo os objetivos do analista. Para efeito de verificação de sua descrição, entretanto, o analista podia servir-se de enunciados suplementares. O *corpus* aparece, então, como um disciplinador da tarefa de descrever línguas, na medida em que se trabalha com realidades, ou seja, com realizações e não com possibilidades do sistema linguístico. Quem trabalha com um *corpus* é um linguista de *corpus*, independentemente da técnica usada para descrever os fatos. De qualquer forma a base é empirista, utilizando-se ou não técnicas estatísticas para análise quantitativa e qualitativa dos dados. O uso dos recursos da Informática é praticamente indispensável, já que o analista manipula uma massa muito grande de dados. As tarefas do linguista de *corpus* vão desde as macroestruturas textuais (a análise textual), passando pelo nível oracional - as estruturas oracionais simples e complexas - até chegar às unidades abaixo desse nível, tais como o léxico e as matrizes gramaticais. Por exemplo, toda investigação a respeito de propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas do léxico só pode ser levada a efeito com base num *corpus*, de preferência limitado por meio de algum critério.

A denominação Linguística de *corpus* é recente, mas ela é um desenvolvimento da noção estruturalista de *corpus*, pois o define como uma coletânea grande e criteriosa de textos de linguagem natural. A Linguística de *corpus* volta-se para o uso na tentativa de descoberta de padrões de associação, entendendo-se por **padrão** um conjunto de traços típicos que co-ocorrem. Isso porque se apóia no pressuposto de que o ser humano não é dotado da capacidade de perceber o que é típico, ao contrário, é equipado para notar aquilo que se destaca, isto é, o atípico. A abordagem baseada em *corpus* permite buscar respostas à questão da tipicidade porque faz uso do computador, o qual é naturalmente programado para detectar ocorrências e co-ocorrências. Aliás, o advento do computador digital alterou radicalmente as possibilidades deste tipo de abordagem,

uma vez que o armazenamento de enormes quantidades de dados, sob a forma de *corpus* de grande porte, tornou-se relativamente fácil, particularmente com o barateamento do custo das máquinas nos últimos anos. A eficiência com que os computadores realizam operações de busca e recuperação permite que uma grande quantidade de ocorrências de um dado fenômeno seja analisada com rapidez e precisão. Deste modo, a Linguística de *corpus* está intimamente relacionada à Linguística computacional, um termo genérico utilizado para abranger praticamente qualquer uso de computadores para a análise de línguas humanas. Compreende-se, portanto, que uma parcela substancial da pesquisa produzida segundo abordagens baseadas em *corpus* venha da área de inteligência artificial, muitas vezes em projetos conjuntos com linguistas.

A Linguística de *corpus* já compreende duas vertentes: uma inglesa e uma norte-americana. A inglesa, cujo principal representante é John Sinclair, desenvolve na Universidade de Birmingham, o chamado projeto **Cobuild**, voltado para a organização de dicionários e gramáticas baseados num grande banco de dados - o *corpus*. A outra, a que pertence Biber, da Universidade do Arizona (EUA) tem como interesse central a investigação das características lexicais e gramaticais com forte apelo estatístico. Usando procedimentos estatísticos, principalmente análise fatorial, Biber propõe uma análise multidimensional visando ao mapeamento das associações entre um conjunto variado de características linguísticas dentro do *corpus* sob análise. Sua proposta pretende fornecer um arcabouço metodológico que permite incluir dezenas de variáveis linguísticas e correlacioná-las com outras variáveis situacionais (não linguísticas) grau de formalidade, impessoalidade, oralidade, período histórico, estilo. Para ele, dimensional quer dizer conjunto de traços subjacentes a um *corpus*.

A Linguística de *corpus* vem desenvolvendo uma metodologia de análise que enfoca o uso linguístico, o discurso, seja escrito ou seja oral, podendo abranger qualquer setor da estrutura das línguas: fonética e fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática e léxico. Uma vez que a ferramenta fundamental para a investigação de um *corpus* é o computador, pressupõe-se que o *corpus* seja legível por máquina. Assim, a área comum entre a Linguística de *corpus* e a Linguística computacional torna-se naturalmente ampla e em constante expansão.

Ocupando-se do produto linguístico, essa técnica só pode chegar ao sistema, ao código por meio de generalizações indutivas, diferentemente, por exemplo, do ponto de vista chomskyano que se interessa pela competência do falante, atingindo dedutivamente o esquema virtual, ou seja, a língua. A gramática gerativa usa frases como possibilidades, como enunciados

de teoremas que é preciso provar. Por isso, e diferentemente da Linguística de *corpus*, prescinde de dados reais. A Linguística de *corpus* descreve os fatos e os explica substancialmente, a Linguística gerativa explica os fatos formalmente. A Linguística gerativa quer chegar a uma gramática universal, ou melhor, aos universais formais. A Linguística de *corpus* constrói gramáticas de línguas particulares e, se chegar a universais, estes serão forçosamente substantivos. O que se disse mostra como a Linguística de *corpus* está vinculada ao estruturalismo, já que, na verdade, ela não está interessada em verificar princípios gerais, mas em descrever fatos particulares. Não formula hipóteses e as comprova, mas pode partir de hipóteses sobre a estrutura e o funcionamento da língua. Não formula ou constrói uma teoria, mas se apóia numa teoria linguística para dar consistência às suas técnicas.

As abordagens de base em *corpus* associam a linguística, como ciência, à tecnologia e à verificação independente de resultados, como já é verdadeiro há séculos nas ciências naturais. Encarar resultados como um aspecto menor da investigação científica compromete gravemente qualquer iniciativa no sentido da avaliação da qualidade dos modelos e teorias construídos. Ainda dentro da mesma vertente de análise, termos como "quantitativa" ou "empirista", quando associados a uma metodologia, parecem trazer, desde a ascensão e subsequente predomínio da gramática gerativa, algum tipo de conotação depreciativa cuja validade é, no mínimo, discutível. O uso de noções como frequência e probabilidade não exclui a análise qualitativa, muito menos o uso de regras e modelos, apenas fundamenta estes construtos com números, o que, em si, dificilmente pode ser encarado como metodologicamente inadequado.

A metodologia da Linguística de *corpus* oferece uma alternativa para aqueles pesquisadores que resistem ao distanciamento da teoria linguística em relação à língua usada no cotidiano. Na pesquisa de *corpus* a teoria, ou melhor os princípios, as leis resultam de generalizações conseguidas por um método indutivo. Conseguem-se um princípio através de levantamento, observação e análise de um número significativo de ocorrências de um fenômeno dado, em amostras de uso da língua em situações da vida real. Exemplos criados, ou seja, metaexemplos, são a exceção, não a regra. Todos os casos do fenômeno estudado são incluídos na análise, e noções de estatística, tais como frequência e probabilidade, desempenham um papel central na formulação da teoria, quando for o caso.

5.1 O *corpus* de Araraquara

Há uma relação direta entre *corpus* e análise. Ele precisa ser exaustivo com relação ao fato que se quer analisar. Essa exaustividade, entretanto, depende do setor a que se aplica a análise. Por exemplo, quanto ao léxico, sabendo-se que as palavras gramaticais têm frequência muitíssimo maior do que as palavras lexicais, para análise daquelas será necessário um quantitativo muitíssimo menor do que aquele que se exigiria para uma amostra representativa destas. De qualquer forma, o primeiro passo para a organização de um *corpus* será seguir a primeira orientação dos estruturalistas - o critério da pré-análise. À medida que se vão reunindo os dados, vai-se fazendo uma análise ou arranjo prévios: quando não houver mais novidade e os fenômenos começarem a se repetir muito, pode-se fechar o *corpus* e proceder à análise.

As variáveis na construção do *corpus* dependem de sua natureza: oral ou escrito. O *corpus* oral também depende do que se quer reunir. Se se quiser fazer um estudo da linguagem que circula na mídia (rádio e televisão) basta selecionar o tipo de programa (de auditório, de entrevistas, de palestras ou conferências, de aulas, etc.) e gravar durante um tempo determinado. Se se escolher um registro ou um dialeto oral é preciso tomar um conjunto de decisões, primeiro quanto ao número de informantes selecionados por faixa etária, sexo, grau de escolaridade, estrutura familiar, etc. e depois sobre o tipo de gravação - entrevista, resposta a questionário, gravação espontânea, etc. Em qualquer caso, o material deverá ser cuidadosamente transcrito e, depois, ortografado, se se quiser fazer uma análise consistente. Já o *corpus* escrito implica outras variáveis dependentes primeiro do gênero que se tem em vista - prosa e/ou poesia. Em seguida, decide-se por tempo e lugar, ou seja, que período abrange a recolha e em que lugar se produziram os textos. Por exemplo, o DUP - Dicionário de Usos do Português do Brasil (BORBA, 2002) abrange 50 anos (a partir de 1950) de prosa escrita no Brasil. Depois se pensa na representatividade tanto no tempo (recolha por décadas, por exemplo) como no espaço (textos produzidos nas várias regiões do país, principalmente se ele for vasto como o nosso). Se for prosa tem-se ainda que se levar em conta os diversos subgêneros de prosa - ficção, crônica, teatro, jornalismo, técnica, etc. Falando-se de subgêneros, a poesia é mais geral, não depende de espaço, nem de tempo, em princípio, se bem que sofra a influência das tendências literárias (Ex.: poesia

romântica, parnasiana, simbolista, futurista) que, de certa forma orientam a expressão, mas não o estro poético.

O *corpus* de Araraquara é bem geral⁹ e procura ser representativo da língua escrita no Brasil desde a carta de Caminha. Quantitativamente é aberto, mas, como tem por objetivo primeiro a montagem de um dicionário documentado do português do Brasil, atingirá, numa primeira etapa, 200 milhões de ocorrências. Está dividido em arquivos. Abrange literatura em prosa e em verso, entendendo-se literatura por texto escrito. A prosa compreende literatura ficcional (romances e contos), jornalística (jornais e revistas), dramática (peças de teatro, roteiros de cinema, novelas de televisão ou de rádio), técnica (manuais introdutórios às diversas ciências e técnicas, coleções especiais, teses e dissertações acadêmicas, ensaios, periódicos especializados), oratória (discursos presidenciais, discursos de deputados; sermões e homilias). A literatura de ficção e a dramática também contam com textos traduzidos por brasileiros e publicados no Brasil. Os textos em prosa procuram captar todos os níveis desde o coloquial mais tenso até o popular, desde o que procura efeitos esteticizantes até o simplesmente expositivo. Por isso consistem de romances, contos, relatos, anedotas, crônicas, cartas, propaganda, artigos de fundo e editoriais, dissertações, teses, ensaios, divulgação, etc. Os textos em verso abrangem nossa produção poética, as letras de música popular e os chamados romances em cordel. Procura-se alcançar todos os tipos de textos produzidos em forma escrita, no país e por brasileiros.

Sendo um *corpus* geral, fez-se predominar a prosa sobre a poesia, o que é natural porque a produção de poesia é bem menor do que a de prosa. Em prosa, há predominância da literatura jornalística sobre a ficcional, porque é naquela que as palavras mais circulam, por ser nela que mais variam os temas e os autores. Por motivos históricos, evidentemente, a predominância absoluta vai do século 20 em diante, já que os jornais só começaram a circular regularmente no início do século 19, com a vinda da Família Real para o Rio de Janeiro. D. João VI instalou a Imprensa Régia logo em 1808. A literatura ficcional é representada por autores de todo o país, sendo que, se o autor é muito produtivo (Ex.: Alencar, Machado de Assis, Lima Barreto, Coelho Neto, Jorge Amado, Érico Veríssimo) dele se retêm pelo menos 50% da produção. O mesmo ocorre no caso dos poetas. Quantitativamente a literatura ficcional é mais extensa do que a poética, ou mesmo do que a dramática e a oratória, o que está ligado à própria produção desses gêneros.

⁹ É aquilo a que Synclair (1991) chama de *corpus* meio.

A vantagem de um *corpus* geral é que ele mostra, de modo amplo, como se realizam as possibilidades combinatórias da língua.

A inclusão deste item num trabalho como este tem duas finalidades **(i)** mostrar dentro de que tecnologia nossa descrição contrastiva de verbos se insere **(ii)** mostrar como foi organizada a macroestrutura do dicionário quanto à língua de partida.

III - A ORGANIZAÇÃO DE UM DICIONÁRIO BILÍNGUE DE VERBOS PORTUGUÊS-ALEMÃO

6. Posicionamento metodológico

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de caráter indutivo na medida em que parte da observação dos fatos e daí chega a regras ou princípios gerais. As técnicas de análise se relacionam com os princípios gerais do estruturalismo: preocupação com fatos de línguas particulares, teorias distribucionais e análises contrastivas. O modelo valencial que serve de base a esta proposta é de extração estruturalista também (vincula-se à sintaxe estrutural de Tesnière).¹⁰. Essa atitude implica uma tomada de posição em relação à montagem de dicionários de língua: eles necessariamente resultam de uma análise de fatos linguísticos registrados num *corpus* tão amplo quanto possível ou necessário. Daí o recurso a algumas propostas da Linguística de *corpus*. Isso não constitui propriamente uma inovação, mas uma melhora sensível no controle dos dados, o que leva a resultados mais confiáveis e a formulações didaticamente mais claras e/ou mais completas. Dessa forma, o dicionário não expressa a opinião do dicionarista sobre tal ou qual uso: a finalidade é mostrar como a língua está sendo usada pelos falantes (no caso, por quem escreve principalmente). Claro que aí entra o problema da norma social (ver páginas 17-19). Para a lexicografia, essa é uma das conquistas da segunda metade do século XX.

6.1 O dicionário bilíngue

Num dicionário bilíngue é a escolha da LP que lhe dá feição característica quer quanto à macroestrutura quer quanto à microestrutura. No caso presente, a língua de partida é o português. Daí a macroestrutura ter sido estabelecida a partir de um *corpus* de português (língua escrita, português do Brasil, língua contemporânea). E por quê? Porque o dicionário foi pensado para

¹⁰ Cf BORBA, 1996.

falantes de português que estudam a língua alemã ou que já trabalham com ela como tradutores, intérpretes, etc. Por isso, e em termos puramente lexicais, a pergunta mais elementar será: como se diz *estuprar*, *assediar*, *apropinquare-se*, *esvair-se* em alemão? Isso quer dizer que o falante nativo de alemão, que aprende português, só se beneficiaria desse dicionário na recepção do texto. Isso porque as construções da LC são provocadas por aquilo que foi recolhido e selecionado como representativo da sintaxe-semântica de tal ou tal item lexical. Se um falante nativo de alemão quiser saber, por exemplo, como se diz *sich verlieben* em português pode encontrar ou não no dicionário dependendo do que foi selecionado na LP; no caso, *enamorar-se* ou, então, *apaixonar* em português. Essa questão também atinge a microestrutura em vários aspectos, dos quais comentamos: a metalingua e as equivalências. Os especialistas discutem se as informações de natureza metalinguística (esquemas estruturais; notação de complementação, rotulação, orientação ou explicações de uso, etc.) devem ser dadas na LP ou nas duas. Na verdade, esse problema atinge mais os dicionários bidirecionais como seria um dicionário Português-Alemão-Português. No dicionário unidirecional como é o caso do nosso, a questão não desaparece, mas se minimiza. De qualquer maneira, é bom pensar que, em qualquer caso, as rotulações deverão ser evitadas, mas as explicações necessárias, quando for o caso, deverão estar na língua de partida. Já as equivalências merecem alguns comentários adicionais. A parte central de qualquer dicionário está na relação entre a palavra de entrada e sua definição, ou para usar termos mais técnicos, a relação entre *definiendum* (=aquilo que deve ser definido) e *definiens* (=aquilo que define). A fórmula de partida, clássica, aristotélica é *gênero próximo + diferença específica*. Pois bem, no dicionário monolíngue o *definiens* costuma ou pode vir em forma de paráfrase ou definição discursiva e/ou equivalentes sinonímicos que podem ser lexias simples ou complexas. (Ex.: *belo* > aquilo que é agradável aos olhos; *bonito* / *schön*; *formoso* / *hübsch*; *afiar* > tornar cortante; *aguçar* / *schleifen* / *schärfen*). Quando se trata de dicionário de contexto, logo se constata que essa equivalência sinônímica é uma questão de grau, o ideal seria a equivalência em contextos idênticos. Para os dicionários bilíngues a questão é basicamente a mesma, só que se deve dar preferência a equivalentes sinonímicos, à diferença que esses equivalentes estão na outra língua. A solução que se deu foi usar definições discursivas ou explicações e/ou equivalentes sinonímicos na LP e equivalentes sinonímicos na LC. Ex.: *nevar* - *cair neve* > *schneien*; *Neva* > *Es schneit*.

Um dicionário bilingue descritivo baseado em *corpus*, pelo menos para a língua de partida, tem um complicador - a criação do contexto para a LC, ou seja, a tradução do contexto em que está o item na LP e qual será seu contexto na LC. Isso pensando, então, na possibilidade de se usarem *corpus* paralelos: um *corpus* selecionado a partir de critérios determinados acompanhado de sua tradução na LC. (Por exemplo, um *corpus* de prosa ficcional poderia contar com romances e contos de autores traduzidos por profissionais competentes para a LC):

Quando os grilos cantam, sento-me aqui à mesa da sala de jantar, bebo café, acendo o cachimbo. Às vezes as idéias não vêm, ou vêm muito numerosas - e a folha permanece meio escrita, como estava na véspera. Releio algumas linhas, que me desagradam. Não vale a pena tentar corrigi-las. Afasto o papel. (RAMOS, G. 1995, p.100-101)

Wenn die Grillen anfangen zu zirpen, setze ich mich hierher an den Tisch im Eßzimmer, trinke Kaffee, zünde mir die Pfeife an. Manchmal wollen die Gedanken nicht kommen, oder es kommen viel zu viele - und das Blatt bleibt halb beschrieben, so wie gestern. Ich sehe dann ein paar Zeilen durch, die mir nicht gefallen. Sie verbessern zu wollen, lohnt nicht. Ich schiebe das Papier zur Seite. (RAMOS, G. 1960, p.74).

O trecho em português tem sintaxe bem regular com escolha lexical típica da língua escrita, de forma que a versão se torna praticamente direta em termos de registro. Assim as construções transitivas de - *acender* - *beber* - *reler* - se correspondem em alemão → *zünde mir die Pfeife an* - *trinke Kaffee* - *ich sehe dann ein paar Zeilen durch*.

De qualquer maneira, será importante uma análise componencial do item na LP, para se averiguar quais traços estão no correspondente da LC. Como já lembramos que a equivalência é uma questão de grau, convém arrolar algumas de suas possibilidades, segundo propostas dos estudiosos do assunto (WELKER, 2004).

◊ equivalência total entre o lexema_n da LP e lexema_{ni} da LC - verifica-se mais comumente com nomes concretos: *escritório* > *das Büro*; *mesa* > *der Tisch*. Com relação aos verbos, dá-se

com verbos monossêmicos que designam estados de coisas específicos nas duas línguas:
miar > miauen

- ◊ relação divergente de equivalência - um único lexema da LP diverge para mais de uma possibilidade lexical na LC: (*firma > Ingl. firm, signature*). Acontece quando um termo da LC tem aplicação mais específica do que na LP. Por exemplo, em português se diz *dedo da mão* ou *do pé*, já em inglês diz-se *finger* para o primeiro e *toe* para o segundo¹¹. e em alemão *der Finger* e *der Zeh*. Dizemos *céu* para aquilo que o inglês diz *sky* (espaço físico onde estão as nuvens) e *heaven* (concepção religiosa de lugar onde estão Deus e os santos, e para onde vão as almas puras; Cf *Pai nosso que estais no céu > Our father who art in heaven...*). Tomando-se o Inglês como LP e Português como LC, tem-se *sky, heaven* que se traduzem simplesmente como *céu* deixando-se a especificação para o contexto. Em alemão *der Himmel* serve para os dois empregos, como em português.
- ◊ relação convergente de equivalência - mais de um lexema da LP converge para um só na LC: *ser, estar* Al. *sein* (para os dois casos); *coberta, cobertor* Al. *die Decke* (para os dois casos); *depois* (temporal), *para* (direção) Al. *nach* (para os dois casos).
- ◊ ausência de equivalência - quando não há um item correspondente na LC, recorre-se a explicações ou a definições discursivas. Essa situação se verifica frequentemente com relação aos empréstimos a línguas estrangeiras. Foi assim que ficamos com *baton* (Fr.) ou com *show* (Ingl.) até hoje. *interventor* Al. *der Interventor*; *sofá* Al. *das Sofa*; *gestalt* Al. *die Gestalt* é a mesma coisa, evidentemente. Pode-se usar o recurso da chamada tradução-cópia ou tradução literal - Al. *Bundesrat > Conselho Federal*¹².

Esse quadro seria nítido se os itens fossem monossêmicos nas duas línguas. Como isso não acontece, convergência e divergência se combinam em várias direções daí resultando uma rede complexa de inter-relações semânticas, o que realmente perturba a busca de equivalências. Mesmo admitindo a equivalência semântica total, há outros efeitos/dados que deveriam ser buscados ou, pelo menos, desejados:

◊ estilísticos (equivalência de registro) Ex.:

¹¹ Para *toe* a língua tem *artelho*.

¹² Na verdade Parlamento Alemão.

Canto dos espíritos sobre as águas (Goethe, 1979, p.37)

A alma do homem
É como a água:
Do céu vem,
Ao céu sobe,
E de novo tem
Que descer à terra,
Em mudança eterna.

Gesang der Geister über den Wassern (Goethe, 1979, p.36)

Des Menschen Seele
Gleicht dem Wasser:
Vom Himmel kommt es,
Zum Himmel steigt es,
Und wieder nieder
Zur Erde muss es,
Ewig wechselnd.

◊ pragmáticos (equivalência de situação de discurso) Ex.: Quando se chama alguém que está distante, e a resposta vem por um verbo - *Já vou!* ou *Tô indo*; o Fr. diz *J'arrive*. (=Eu chego) e o Ingl. *I'm coming*. (=Tô chegando) e o Al. *Ich komme schon*. (=Eu venho já).

◊ terminológicos (equivalência entre termos técnicos) Ex.:

cefalalgia > die Cephalgie
aspirina > die Aspirin
helminto > die Helminthe

◊ diacrônicos (equivalência entre termos arcaicos) - quer dizer, um arcaísmo deveria ser traduzido por outro arcaísmo. Isso é muito difícil. Como procurar em outra língua,

digamos o alemão, um termo correspondente, no tempo, ao arcaísmo *asinha* (=depressa)? Isso vai depender do contexto e da atmosfera que se quer criar. Por exemplo: há em alemão uma palavra correspondente a *tilburi* > *der Tilbury* ou a *liteira* > *die Sänfte*, mas seu uso vai depender do texto a criar.

◊ contextuais (equivalência de contextos) Ex.: Veja-se a palavra *flor* que só tem equivalência no primeiro exemplo:

A rosa é a rainha das flores. - Die Rose ist die Königin der Blumen.

Isso não é flor que se cheire. - Das gehört sich nicht.

Tinha os nervos à flor da pele. - Seine Nerven waren aufs äußerste gespannt.

Na flor da vida. - Im besten Mannesalter. / In der Blüte der Jahre.

A fina flor. - Die Elite der Gesellschaft.

◊ metafóricos (equivalência de metáforas, ou seja, uma metáfora deve ser traduzida por outra metáfora). Essa é uma situação delicada porque as associações estão vinculadas a traços culturais: uma mesma realidade pode suscitar associações diferentes e, conseqüentemente, formas não equivalentes. Por exemplo, o que dizemos *disco-voador* no Inglês se diz *Flying saucer* (=pires voador) e o Alemão *Fliegende Untertasse* (=pires voador). Não se diz em alemão *Peter ist eine Banane*. (=Pedro é um banana). Isso porque, o léxico de cada uma delas recobre realidades culturais específicas e, assim, os sistemas de imagens que eles refletem não coincidem necessariamente.

Além desses, há outros elementos que podem ser levados em conta na busca de equivalentes para a LC - frequências aproximadas dos itens nas duas línguas, origem comum ou formação do mesmo radical. Ex.: *esclarecer: erklären*

6.2 Descrição sincrônica

A descrição que precede a montagem do DGVPA é sincrônica, ou seja, observam-se os fatos num mesmo estado de língua, no caso, contemporâneo, aqui arbitrariamente tomado como ponto de partida o ano de 1950, para as duas línguas de que trata o dicionário - LP português e LC alemão. Sendo duas línguas, a descrição será necessariamente contrastiva, entendendo-se essa descrição como aquela que aproxima duas ou mais línguas para observar, de forma sistemática, o que elas têm de semelhante e o que elas têm de diferente quanto ao aspecto escolhido. Como se trata de análise sintático-semântica, a pergunta básica é: Por que meios (sintáticos) se expressa tal ou qual conteúdo semântico? Assim, por exemplo, numa frase simples como: *Sonhei com minha mãe* (Al.: *Ich habe von meiner Mutter geträumt*; Ingl.: *I dreamt of my mother*; Fr.: *J'ai rêvé de ma mère*) pode-se verificar que a estrutura sintática é a mesma para as quatro línguas, ou seja, o sujeito tem obrigatoriamente o traço +*hum* e o complemento tem a forma Prep+S; a diferença está na escolha da preposição: o português contrasta com as outras três usando **com** quando as demais usam **de** (Al. *von*; Ingl. *of* e Fr. *de*). Está claro que, na transposição, outros elementos precisam ser levados em conta, como a escolha da estrutura do tempo verbal (perfeito simples para português e inglês; composto para francês e alemão) e o arranjo dos constituintes frasais, que em alemão tem sua especificidade - O Sprep entre Aux e PP. Dessa forma, o que se tentará fazer é contrastar construções, tomando o verbo como nuclear.

Geneticamente o português e o alemão têm um ancestral comum - o indo-europeu¹³, tronco linguístico cujos ramos se estenderam por toda a Europa e parte da Ásia. O Alemão pertence ao ramo germânico e o português provém do latim, que pertenceu ao ramo itálico. Do ponto de vista da estrutura mórfica ou morfossintática, tanto o português quanto o alemão são línguas mais paradigmáticas do que sintagmáticas, querendo-se com isso dizer que a formulação da frase está, nessas duas línguas, mais sujeita a marcas flexionais (de gênero, número, modo, pessoa, caso, etc.) do que nas outras do mesmo grupo. A morfologia dessas duas línguas é mais carregada do que nas outras do mesmo grupo. Assim, por exemplo, a concordância, que é um fenômeno puramente sintático, tem em português e em alemão marcas morfológicas obrigatórias, o que não se encontra em outras línguas do grupo. Do ponto de vista da ordem - tanto o português como o alemão são línguas SVO¹⁴.

Se vamos tratar de verbos, convém lembrar que nas duas línguas o verbo aparece como unidade léxica isolável pelo seu comportamento morfológico - suporte de categorias de tempo,

¹³ Língua antiga que deve ter vigorado até uns 3 000 a.C.

¹⁴ (Sujeito-Verbo-Objeto). As diferenças específicas de arranjo são superficiais.

modo, número e pessoa. Nas duas línguas o aspecto se expressa por meios sintáticos e não mórficos. Entenda-se aspecto como o modo como se desenvolve aquilo que o verbo expressa sendo que em português o valor aspectual é entendido na construção da frase e não por um morfema específico. Em alemão acontece o mesmo. Já que estamos interessados na sintaxe do verbo, vamos observar seu comportamento na formulação da frase. Então, estamos interessados na função verbal, o que nos leva a deixar de lado, por exemplo, o fato de certas formas funcionarem como nome (Ex.: o infinitivo - *Observava tranquilo o entardecer na praia* > *Er beobachtete in Ruhe das Dunkelwerden am Strand*). Na formulação da frase, a forma verbal pode ter posição nuclear e não-nuclear. No primeiro caso, é o núcleo do predicado e, no segundo, se associa a esse núcleo para cumprir determinadas funções gramaticais. No primeiro caso, podemos dizer que o verbo é principal porque o verbo é o responsável pela predicação e, no segundo, que é secundário. No primeiro caso, vamos considerar os verbos em dois grandes grupos: os intransitivos e os transitivos, sendo que os primeiros são aqueles sintaticamente e semanticamente completos por si mesmos (Ex.: *A criança dorme* > *Das Kind schläft*; *O cavalo corre* > *Das Pferd rennt*) e os segundos aqueles que precisam de complementação para realizar-se plenamente (Ex.: *O sapo viu a cobra*, Al.: *Der Frosch sah die Schlange*); (*A garota lia o livro*. Al.: *Das Mädchen las das Buch*).

Em posição não-nuclear o verbo pode esvaziar-se de conteúdo, funcionando apenas como ligação entre um núcleo predicativo à sua direita e o sujeito à sua esquerda. Tais são os chamados verbos de ligação ou predicativos *ser, estar, ficar, permanecer, etc.*

(*Este menino é triste* / *Este menino está triste* / *ficou triste* / *permaneceu triste*. Al. *Dieser Junge ist traurig* / *Dieser Junge ist traurig* / *Dieser Junge wurde traurig* / *Dieser Junge blieb traurig* (período de tempo)). Enquanto, neste pequeno conjunto, o português joga com a oposição *ser/estar*, o alemão tem três itens - *sein, werden, bleiben*.

Podemos subclassificar os verbos com conteúdo gramatical em auxiliares [**Aux**], modalizadores ou modais [**Mod**], substitutivos ou substitutos [**Subst**], factitivos [**Fact**] e suporte [**Sup**]. É **Auxiliar** o verbo que integra um complexo de valor unitário, onde o verbo principal é o núcleo do predicado e ao auxiliar compete expressar categorias de tempo, modo, aspecto e voz. (Ex.: *Teresa tinha saído*; *O trem vem chegando*; *O Papa foi saudado pelos fiéis*). É **Modalizador** o predicado que rege outro predicado para expressar uma modificação da relação entre o sujeito e o enunciado, traduzindo assim uma atitude subjetiva do falante em relação ao

que ele comunica. (Ex.: *João é bom* > *João deve ser bom*; *O vendedor não trapaceava, mas podia trapacear, se quisesse*). O verbo **Substituto** substitui qualquer verbo enunciado anteriormente (Ex.: *O aluno atrasou-se de propósito, como habitualmente faz*. *Se eu distribuir os coelhos não será em troca de nada*). **Factitivo** é o verbo cujo sujeito não é um agente, mas aquele que determina a ação do sujeito do verbo principal (Ex.: *Fiz o pedreiro derrubar duas paredes que ficaram tortas*; *Mandei as crianças saírem*). O verbo **Suporte** participa de uma construção complexa como mero suporte de categorias verbais (tempo, modo, pessoa, aspecto) uma vez que o núcleo do predicado está num nome (comumente abstrato) (Ex.: *ter medo* (=temer); *causar dano* (=danificar); *abrir falência* (=falir); *dar banho* (=banhar); *travar batalha* (=batalhar)).

Por último, será levada em conta a forma do verbo: **Pronominal [Pron]**, **Impessoal [Imp]** e **Unipessoal [Unip]**. O verbo **Pronominal** constrói-se com um pronome da mesma pessoa do sujeito e, não tendo função sintática específica, serve como índice do grau de participação do sujeito naquilo que o verbo expressa. Há verbos pronominais essenciais que sempre se constroem com pronome (*queixar-se* Al. *sich beklagen*) e acidentais, que tomam a forma pronominal em algumas construções (*ajoelhar* Al. *knien*; *sentir* Al. *fühlen*). Os verbos **Impessoais** só são usados na terceira pessoa do singular (*nevar* Al. *schneien*) e os **Unipessoais** só são usados na terceira pessoa do singular e do plural (*Sobreveio uma tempestade* Al. *Es kommt ein Sturm*).

Há mais de um suporte teórico para dar conta da sintaxe do verbo, mas qualquer que seja ele, o ponto de partida é a transitividade, ou seja, o grau de completude sintático-semântica do item lexical. Neste trabalho, o apoio teórico estará na valência verbal.

As primeiras idéias sobre valência se devem a Tesnière (1965), que parte justamente do verbo como núcleo oracional, tomando-o como uma espécie de pólo imantado, capaz de atrair um número *n* de actantes, comportando um número variável de pontos de atração que mantêm esses actantes sob sua dependência. O número de pontos ou casas vazias que tem um verbo, e, conseqüentemente o número de actantes que ele pode reger, é que constitui a valência, que vem a ser, portanto, uma rede de dependências contraídas pelos actantes com relação ao verbo. Cada verbo tem, assim, um número limitado de lugares (português e alemão 0 a 4) a serem preenchidos por constituintes que se relacionam com o núcleo verbal em escalas variáveis de distância (=grau de coesão) e de dependência (=grau de subordinação). Neste trabalho parte-se da proposta de

Tesnière (1965), levando-se em conta desenvolvimentos posteriores, principalmente a contribuição dos alemães (HELBIG, S. 1975; SOMMERFELDT und SCHREIBER(1974); SOMMERFELDT und SCHREIBER (1977). Assim, a valência (verbal) será compreendida em três níveis: quantitativa ou lógica, qualitativa ou sintática (ou morfossintática) e semântica.

Para Borba (1996) a valência quantitativa, nível mais geral e abstrato, diz respeito ao número de argumentos que um predicado deve ter (Ex.: P(A), P(A₁, A₂) P(A₁, A₂, A₃) P(A₁, A₂, A₃, A₄). Deste ponto de vista, os verbos do português e do alemão comportam de 0 a 4 argumentos. Têm **valência zero** (V₀) os chamados verbos impessoais que se realizam apenas como núcleo de predicado¹⁵. São verbos cujo conteúdo expressa fenômenos meteorológicos ou estado físico (*Chove* Al. *Es regnet*; *Venta e troveja* Al. *Es windet (oder stürmt) und donnert*; *Faz frio* Al. *Es ist kalt*; *Está calor* Al. *Es ist heiß*). Têm **valência um** (V₁) os verbos que exigem apenas um argumento. É muito variada a classe semântica dos verbos de um lugar. Por exemplo, verbos que indicam **atividade fisiológica** (*tossir* Al. *husten*; *espirrar* Al. *niesen*; *mijar* Al. *pinkeln*), verbos que indicam **atividades dos seres** (*comer* Al. *essen*; *beber* Al. *trinken*; *mastigar* Al. *kauen*; *andar* Al. *gehen*; *marchar* Al. *marschieren*; *correr* Al. *rennen (oder laufen)*), verbos que indicam **processos que se passam com os seres** (*sonhar* Al. *träumen*; *dormir* Al. *schlafen*; *cochilar* Al. *einnicken*; *devanear* Al. *sich erträumen*), verbos que indicam **movimentos dos seres** (*ajoelhar-se* Al. *sich hinknien*; *agachar-se* Al. *sich ducken*; *acocorar-se* Al. *sich hocken (oder sich hinhocken)*), etc. Têm **valência dois** (V₂) os verbos que selecionam dois argumentos. Também aqui são muito variados os subconjuntos semânticos: verbos que indicam **movimento direcional** (*ir* Al. *gehen*; *vir* Al. *kommen*; *chegar* Al. *ankommen*; *subir* Al. *hochgehen/aufsteigen*; *descer* Al. *absteigen/aussteigen*), verbos que indicam **apreciação** (*apreciar* Al. *wertschätzen*; *gostar de* Al. *mögen*), verbos de **percepção** (*ver* Al. *sehen*; *ouvir* Al. *hören*; *sentir* Al. *fühlen*), verbos de **afetividade** (*amar* Al. *lieben*; *odiar* Al. *hassen*; *apaixonar-se* Al. *sich verlieben (ou verliebt sein in)*), etc. Têm **valência três** (V₃), os verbos de três lugares como os de **atribuição** (*atribuir* Al. *zuschreiben*; *dar* Al. *geben*; *doar* Al. *spenden*; *emprestar* Al. *(ver)leihen*; *alugar* Al. *(ver)mieten*), os de **declaração** (*dizer* Al. *sagen*; *afirmar* Al. *bestätigen*; *contar* Al. *erzählen*; *narrar* Al. *nacherzählen*), os de **união** (*unir* Al. *verbinden*; *atar* Al. *zusammenbinden*; *combinar* Al. *kombinieren*). Têm **valência quatro** (V₄) os verbos de quatro lugares como os de **transferência de localização** (*transferir* Al. *überweisen*; *levar* Al. *bringen*;

¹⁵ Não tem valor sintático-semântico. É uma casa vazia.

conduzir Al. *führen (oder fahren)*; *arrastar* Al. *schleppen*), os de **transposição** (*transportar* Al. *versetzen*; *traduzir* Al. *übersetzen*).

A teoria da valência sintática trata das características dos actantes e do preenchimento das casas vazias por determinadas classes com determinadas propriedades morfológicas. Sua primeira tarefa, portanto, é identificar as classes que preenchem os argumentos. A grande maioria deles se expressa por nomes; eventualmente alguns advérbios (modais) podem funcionar como argumento de certos verbos (Ex.: *proceder bem* Al. *gut verfahren*, *proceder mal* Al. *schlecht verfahren*, *proceder de forma cruel* Al. *grausam verfahren*; *comportar-se bem* Al. *sich gut benehmen*, *comportar-se mal* Al. *sich schlecht benehmen*) e também orações (conjuncionais/infinitivas) (Ex.: *ousar fazer alguma coisa* Al. *wagen etwas zu tun*; *persuadir alguém de alguma coisa* Al. *jemanden von etwas überzeugen*; *proibir alguém de fazer alguma coisa* Al. *jemandem verbieten etwas zu tun*). Os argumentos expressos por nome ou por oração podem ser ou não introduzidos por preposição (Ex.: *amar alguém* Al. *jemanden lieben*, *amar alguma coisa* Al. *etwas lieben*; *gostar de alguém* Al. *jemanden gern haben/mögen*, *gostar de alguma coisa* Al. *etwas gern haben/mögen*; *presidir* Al. *den Vorsitz führen*; *proibir alguém de fazer alguma coisa* Al. *jemandem verbieten etwas zu tun*). Se o verbo só tem um argumento, este nunca vem introduzido por preposição por manifestar-se como argumento externo ao SV, ou seja, como sujeito. (Ex.: *alguém morreu* Al. *jemand ist gestorben*; *alguém chora* Al. *jemand weint*); se o verbo tem dois argumentos, um deles vai para argumento interno ao sintagma verbal podendo ser facultativamente introduzido por preposição. (Ex.: *adotar alguém* Al. *jemanden adoptieren*, *adotar alguma coisa* Al. *etwas annehmen*; *buscar alguém* Al. *jemanden holen*, *buscar alguma coisa* Al. *etwas holen*; *confiar em alguém* Al. *jemandem vertrauen*; *obedecer a alguém* Al. *jemandem gehorchen*); se o verbo tem três argumentos, dois deles são internos, sendo um obrigatoriamente introduzido por preposição (Ex.: *dar alguma coisa a alguém* Al. *jemandem etwas geben*; *contar alguma coisa a alguém* Al. *jemandem etwas erzählen*; *persuadir alguém a fazer alguma coisa* Al. *jemanden zu etwas überreden*), se o verbo tem quatro argumentos, três deles serão internos e, destes, dois obrigatoriamente introduzidos por preposição (Ex.: *traduzir uma palavra de uma língua para outra língua* Al. *ein Wort von einer Sprache in eine andere übersetzen*). Continuaremos chamando de regência ao mecanismo que atua no esquema superficial controlando o uso, a distribuição e o estatuto das preposições com relação aos verbos da língua. Os argumentos preenchidos pelas classes de distribuição - os actantes - constituem os

sintagmas nominais, os sintagmas adverbiais e os sintagmas oracionais. Com exceção dos adverbiais, que funcionam sempre como complementos, na verdade complemento adverbial de modo, os outros dois se distribuem pelas funções superficiais - sujeito e complemento(s). Os verbos monovalentes têm a forma $SN + V$, isto é, o sintagma nominal mantém-se fora da estrutura interna do sintagma verbal que compõe o predicado, funcionando, então como sujeito. Para os verbos bivalentes temos $SN_1 + V + SN_2$, para os trivalentes $SN_1 + V + SN_2 + Sprep$, e para os tetravalentes, $SN_1 + V + SN_2 + Sprep_1 + Sprep_2$, sendo que SN_1 sempre representa o argumento externo e SN_2 e os $Sprep$, os argumentos internos. Estes compõem a estrutura de complementação da frase sendo $SN_1 = C_1$ e $Sprep = C_2$ e C_3 .

Do ponto de vista estrutural, é esta a hierarquia frasal:

1 - V: *Chove, relampeja, faz frio.*

2 - SN + V: *A criança brinca. O cavalo corre.*

3 - $SN_1 + V + SN_2 + Sprep$: *Vovô conta histórias a seus netinhos.*

4 - $SN_1 + V + SN_2 + Sprep_1 + Sprep_2$: *João traduziu uns poemas do português para o alemão.*

É esta uma hierarquia frasal básica que funciona para um grande número de línguas, principalmente se elas são aparentadas em algum grau. Como vamos trabalhar com duas línguas do mesmo tronco comum - uma românica e uma germânica -, e como pretendemos considerar contextos, então são essas estruturas que constituem o guia para a análise. Parte-se do princípio de que a estrutura básica é a mesma: o que se vai contrastar é o arranjo superficial: questões de ordem, de uso de funcionais, etc.

A valência semântica diz respeito, em primeiro lugar, às propriedades semânticas dos verbos, ou seja, sua subcategorização em traços, o que está diretamente implicado nas restrições seletivas.

A semântica lexical costuma subagrupar o léxico em conjuntos por afinidade de traços. Por exemplo, há um traço comum - *movimento (+mov)* - que permite reunir, entre outros, verbos como *subir, descer, andar, ir, vir, entrar, rodar*. O que os individualiza é a direção do movimento: *para cima* (subir), *para baixo* (descer), *para a frente* (andar), *para um ponto* (ir), *de um ponto* (vir), *em um ponto* (entrar), *em torno do próprio eixo* (rodar). Combinando-se mais alguns traços, o conjunto se amplia: *para cima e para baixo* (pular, saltar), *para frente com*

cadência (marchar), *para frente com rapidez* (correr), *em torno do próprio eixo, lateralmente* (tergiversar), *em torno do próprio eixo com deslocamento* (rolar), etc. Esta rede de traços pode indicar como o léxico se distribui por áreas, mas não chega a ser dinâmica, ou, por outras palavras, não revela a dinâmica léxica nem do ponto de vista do jogo estrutural de traços nem do ponto de vista da combinatória que constitui a comunicação linguística.

Quem se interessa por uma descrição sintático-semântica do léxico não se contenta com uma análise componencial nessa linha, justamente por ser ela incompleta e/ou superficial. A simples subcategorização não basta para determinar como se dá a dinâmica das relações lexicais. Isso porque os traços de substância léxica são opacos e só se tornam transparentes quando se particularizam pela combinação com outros. E essa combinatória controla a ampliação das áreas lexicais aproximando itens com novos traços. Vamos escolher, por agora, apenas o sintagma nominal de um dos verbos do conjunto acima para tentar verificar como funcionam esses traços: *subir*.

Em primeiro lugar, há um mecanismo de compatibilidade/incompatibilidade que aproxima ou afasta os itens: *cadeira, entrevista, fuga* não são compatíveis com *subir*; *macaco, água, temperatura, preço*, sim. Por aí se vê que a compatibilidade aproxima itens de componência diferente. Ex.:

- (1) a. O macaco subiu na árvore.
 b. As águas subiram.
 c. A temperatura subiu.
 d. Os preços subiram.

Em (1), o traço *+anim* do N separa (a) de (b, c, d). Por outro lado, o traço *+mov* do conjunto de *subir* não funciona uniformemente nas quatro sequências: dizer que há um *movimento físico* em (a) e (b) e não-físico em (c) e (d), não parece suficiente, pois em (c) não está em jogo esse traço. Ainda, identificando-se *+mov* com *atividade*, dificilmente se poderia afirmar que as atividades de *subir* em (a) e (b) são da mesma natureza. Isso por causa da relação entre os nomes e o verbo: em (a) a atividade se liga a alguma coisa que N faz, em (b) há algo que acontece com N; em (a), N é um participante ativo, é um *agente*; em (b), N é um *paciente* ou suporte de um evento. Dessa forma, o traço *+mov*, por si, não serve para caracterizar (a) e (b).

Digamos, então, *ação* (por atividade) para (a) e *processo* (por evento, acontecimento), para (b). Agora, suponhamos que já se percebe melhor como (a) e (b) se separam em termos de relações sintático-semânticas. E, a partir daí, a ampliação léxica toma rumos diferentes. De fato *subir* em (a) aproxima-se de *trepar*, *galgar*, *marinhar* e em (b), de algo como *atingir nível (mais) elevado*. Comparando-se agora o N de (b) com os de (c) e (d), verifica-se que têm em comum o fato de serem *pacientes* (ou suportes de evento). Por outro lado, os N em (b), (c) e (d) também pertencem a subclasses diferentes: *água* (concreto), opõe-se a *temperatura/preço* (abstratos). E, pois, há mais afinidade entre (c) e (d) do que entre (b) e (c). Se ainda se percebe o traço +*mov* em (b), em (c) e em (d) ele está completamente diluído: (c) tem a ver com *mudança de intensidade* e (d) com *mudança de valor*, ambos para *mais*. Por isso, *subir* em (c) e (d) alia-se a verbos como *aumentar*, mas em (c) é *aumentar-intensificar(se)* e em (d) é *aumentar-encarecer*.

A observação dos valores semânticos nas quatro orações de (1) revela que eles também têm a sua contraparte sintática; por exemplo, em (a) o verbo tem complemento, quer dizer, é verbo de dois lugares e, em (b), (c) e (d), de um lugar, exatamente como *trepar*, *galgar*, *marinhar*, por um lado e *intensificar-se* e *encarecer*, por outros. Isso significa que há um entrelaçamento de propriedades sintáticas e semânticas entre os itens léxicos. Cada um desses itens - *trepar...encarecer* - tem, por sua vez, suas especificidades independentemente da equivalência parcial com *subir* (Cf *galgar/transportar/saltar a valeta, o riacho, a mureta; galgar/passar dos sessenta; encarecer, elogiar, louvar um gesto...*). Esses valores vão levando ao cruzamento com outros itens de tal forma que o léxico, no todo, surge como uma rede de inter-relações sintático-semânticas ou, melhor dizendo, o léxico se apresenta como um tecido gramatical pronto para a comunicação linguística.

Comparando-se, agora, esses usos de *subir* com outro verbo do mesmo conjunto movimento - *baixar* - vemos que ele cabe praticamente nos mesmos contextos: em (a) com complemento e em (b), (c) e (d), sem complemento. Só que em (b) (c) e (d) *descer* compete com *baixar* que talvez não caiba em (a). Os outros itens do conjunto, digamos *andar*, *ir*, *vir* têm muito pouco em comum com *subir/descer*. Essas considerações já ajudam a entender que: **(i)** os traços de substância semântica constituem um ponto de partida ou de referência para a descrição sintático-semântica de um item; **(ii)** é fundamental verificar como os traços de um item se combinam com os outros, no caso, V e N; **(iii)** dessa combinação surge um conjunto de valores para o item (Cf *subir = trepar ... encarecer*, etc.); **(iv)** esses valores semânticos se associam a

outros itens formando uma rede de superposição parcial, isto é, as equivalências progridem em várias direções e escalas segundo as propriedades distribucionais de cada item. Ex.:

- (2) a. O macaco subiu / trepou na árvore
 b. A febre subiu/intensificou-se / aumentou
 c. As palmas intensificaram-se / *subiram
 d. Os preços subiram / encareceram
 e. As frutas encareceram / subiram (de preço)

Em resumo, as propriedades semânticas do verbo importam na medida em que permitem estabelecer regras de seleção. São elas que controlam toda essa diversificação. Por exemplo, para *subir*, podemos estabelecer regras:

R_{ni}: com sujeito + *anim* e com complemento equivale a *trepou, galgar, marinhar, grimpar...*

R_{nj}: com sujeito + *concreto* designativo de *líquido* equivale a *elevantar-se, atingir nível (mais) alto, etc., etc.*

Em resumo, toma-se o verbo na LP, verifica-se sua valência sintática e semântica e, em seguida, contrasta-se essa valência com o correspondente da LC. Aqui uma das dificuldades não é propriamente a correspondência valencial ou não, mas a equivalência lexical, que nem sempre está em relação de um para um.

6.3 Contextualização e colocação. Fraseologia. Dificuldades de contrastes.

A contextualização de acepções em dicionários não faz parte de nossa tradição lexicográfica, que segue a tradição românica de listagens e acervos de palavras e acepções. Nos nossos dicionários, a ilustração de acepções com sequências reais ou forjadas pelo dicionarista é assistemática, tendo crescido de edição para edição. O **Aurélio** (FERREIRA, 1999) tem mais abonações do que o **Aurélio** (1996 - 2ª edição). O **Michaelis** (1998) ilustra com metaexemplos principalmente os itens bastante polissêmicos, mas deixa a desejar quanto às abonações. O **Houaiss** (2001), de orientação filológica, praticamente só traz metaexemplos; o **Aurélio** tem

mais abonações do que metaexemplos. Nesse sentido o **DUP** (BORBA, 2002) é o primeiro dicionário geral de língua portuguesa que traz um sistema completo de abonações. Entretanto, a contextualização mostra como os itens léxicos se associam em diversos graus de coesão para dar os mais diversos resultados semânticos.

Quanto à aplicação, a contextualização de acepções pode ser sistemática e assistemática segundo atinja todas as acepções ou uma parte delas, aquelas, talvez, que apresentem algum grau de dificuldade na decodificação por parte do consulente. E, note-se, essa dificuldade é subjetiva, é o dicionarista que “acha” que tal ou qual definição precisa ser ilustrada ou contextualizada por ser ela complicada, esporádica, sutil.

Quanto à natureza, a contextualização pode tomar a forma de abonação ou de metaexemplo. A abonação exige o dicionarista de qualquer responsabilidade sobre o julgamento de conteúdo apropriado pelo fato de ser a sequência retirada de algum texto real devidamente identificado. Já o metaexemplo consiste em sequências criadas pelo lexicógrafo segundo suas necessidades relacionadas com aquilo que ele tem de ilustrar ou esclarecer. Aqui a responsabilidade total é do verbetista. Tanto a abonação como o metaexemplo têm graus diferentes de estruturação: podem ser frases completas, construções, cabeçalhos, manchetes, etc., com a condição de que sejam sempre sintagmas independentes. No primeiro caso é preciso sensibilidade para escolher e habilidade para desentranhar a sequência do contexto maior e, no segundo, é preciso traquejo para construir e memória para variar.

As abonações documentam acepções e os metaexemplos as ilustram. Ambas, entretanto, têm a finalidade básica de complementar, esclarecer a definição e/ou as equivalências léxicas, mostrando como as diversas acepções contrastam.

Por exemplo, uma palavra corriqueira como chita (tecido de algodão estampado, de má qualidade) não precisa de contexto para ser interpretada, mas a contextualização mostra o contraste de significações. Cf (1) o tecido: *Sebastião tinha uma pequena loja de tecidos na cidade e deve ter vendido alguns metros de chita vermelha* e (2) vestido feito com esse tecido: *A mocinha só usava chitas estampadas*. Quando a contextualização for metaexemplo, terá a extensão necessária para a apreensão do contraste. E isso é uma questão de treino para a tarefa. No caso acima, o exemplo em (1) é desnecessariamente extenso. Poderia ser *Seu Nacib só vende chita a dinheiro*, se é que essa sequência é politicamente correta para todos. As abonações só têm uma fonte: os textos escritos ou gravados. No nosso caso, língua escrita no Brasil, o ponto de

apoio para recolha é o *Corpus* de Araraquara, que já tem cerca de 200.000.000 de ocorrências. A metaexemplificação depende do talento de cada um, mas cada um pode inspirar-se nos textos reais.

A aplicação dessas duas técnicas - abonação e metaexemplificação - depende dos objetivos do dicionário e, quem sabe, do público alvo. Um dicionário geral, de possibilidades de uso, deve ter um esquema claro de contextualização, contemplando abonação e metaexemplificação e, dependendo, de seus objetivos, a primeira predominará sobre a segunda. No caso dos metaexemplos deverão eles sempre servir à definição e/ou às equivalências. O metaexemplo é inócuo, se, de certa forma, já vem sugerido pela definição. Por exemplo, se a definição para univitelinos é "diz-se dos gêmeos que provêm do mesmo óvulo, então uma contextualização como - *Ontem, no hospital, nasceram gêmeos univitelinos* - é inócua. O fato da metaexemplificação não ser necessária relaciona-se com o grau de facilidade na interpretação do item. Assim, os nomes concretos parecem ter decodificação mais imediata, mesmo quando têm mais de uma significação. Por exemplo, lâmina não precisa de contextualização mesmo tendo quatro valores semânticos: **(i)** parte cortante de um instrumento de corte **(ii)** instrumento de barbear; gilete **(iii)** chapa fina de metal, plástico, fórmica ou madeira **(iv)** pequena placa de vidro usada em laboratórios. Dessa forma, uma sequência como *forrou a mesa com uma lâmina de fórmica* para **(iii)** é praticamente inútil. Frequentemente as definições enciclopédicas dispensam contextualização Cf uirapuru ave pardo-avermelhada, cauda listrada de escuro, garganta e peito vermelho vivo, cujo canto, particularmente melodioso, só se ouve quinze dias por ano e por, no máximo, dez minutos. Por isso é desnecessário o exemplo que se segue à definição de pistache pequena amêndoa de miolo esverdeado, sabor suave, empregada principalmente em doces e sorvetes: *Pistache salgado cai muito bem como aperitivo*. Quando o item tem duas significações, uma concreta e uma abstrata, talvez a abstrata precise de contextualização (Cf jaça [Co] 1 matéria estranha dentro de uma pedra preciosa [Ab] 2 defeito; mancha: *O Ministro tem um passado sem jaça*). Quando o verbete tem mais de um valor semântico, para a decisão de ilustrar ou não com exemplos, convém atentar para o público alvo. Um dicionário que se destina ao público em geral deverá contextualizar o máximo possível, atentando, porém, para a evidência do contraste entre as acepções.

Neste trabalho, a contextualização tem uma função diferenciadora importante porque se trata de um dicionário contrastivo de construções, em que a ordem alfabética das entradas é mera

exigência da forma lexicográfica. A contextualização será, portanto, sistemática, mesmo enfrentando-se as dificuldades de contraste. Embora entendendo que a abonação é preferível à metaexemplificação porque não só comprova os usos e suas especificidades, mas controla a artificialidade e a mecanicidade dos metaexemplos, aqui, digamos que fomos praticamente obrigados a optar pela metaexemplificação pela grande dificuldade em se encontrar abonação correspondente àquela colocada na LP. Isso porque a contextualização é sistemática. Se fosse o caso de se abonarem apenas as particularidades de construção, então se poderiam procurar abonações de equivalências construcionais e não necessariamente versão da mesma sequência da LP. Comparem-se as duas sequências abaixo:

Pedro Bala esperava o níquel, mesmo porque o guarda já os olhava desconfiado da esquina. Professor espiava a piteira do homem, longa, desenhada a fogo, uma maravilha. Mas o homem continuou:

– Onde você mora?

Pedro Bala não deu tempo a que Professor respondesse. Foi ele quem falou:

– A gente mora na Cidade de Palha...

O homem meteu a mão no bolso e tirou um cartão:

– Você sabe ler?

– A gente sabe, sim senhor - respondeu Professor.

– Aí está meu endereço. Eu quero que você me procure. Talvez possa fazer alguma coisa por você. (AMADO, J. 1995. p.120)

Pedro wartete [ungeduldig] auf seine Münze, denn von der Straßenecke aus beobachtete sie mißtrauisch ein Schutzmann. Professor betrachtete die Zigaretten spitze des Mannes, die ihm mit ihrer Brandmalerei überaus wunderbar vorkam.

“Wo wohnst du?” fuhr der Mann schließlich fort.

Pedro ließ Professor nicht zu Worte kommen, sondern antwortete für ihn: “Wir wohnen im Cidade-de-Palha-Viertel.”

Der Mann steckte die Hand in die Tasche und zog eine Visitenkarte heraus. “Kannst du lesen?”

“Natürlich”, antwortete Professor.

“Hier ist meine Adresse. Ich möchte, daß du mich einmal besuchst.

Vielleicht kann ich etwas für dich tun”. (AMADO, J. 1963. p.109)

Como se vê, a contextualização dos verbos grifados na LC é perfeitamente clara com relação aos contextos da LP.

Convém ainda justificar a opção por contextualização sistemática no dicionário bilíngue. Focalizando a recepção do texto, muitos lexicógrafos acham desnecessária a contextualização nesses dicionários; mesmo que o item consultado possa ser traduzido por vários outros na língua materna, o contexto em que foi encontrado vai anular qualquer dúvida de interpretação. Independentemente de pensar em interpretação superficial e profunda ou completa ou incompleta, o que se vai frisar aqui é que se trata de um dicionário voltado para a produção do texto e, aí, a contextualização ajuda, e muito. É pela contextualização que se dá conta da colocação do item numa língua e noutra. Por isso, um passo importante, é tomar algumas posições quanto à **colocação** dos itens, ainda mais por se tratar de dicionário bilíngue, já que concordamos com Hausmann (Apud WELKER, 2004, p.144) quando diz que "a idiossincrasia da colocação se revela definitivamente apenas na ótica de uma outra língua, que combina palavras diferentes para expressar o mesmo fato".

Haensch (1982b) entende por colocação “a tendência sintático-semântica das palavras isoladas de uma língua de adotar somente um número limitado de combinações com outras palavras entre uma grande quantidade de possíveis combinações.” Por motivos práticos faz uma divisão em colocações e combinações fixas de lexemas afirmando que “as colocações podem intercambiar-se ainda livremente entre si, enquanto que as combinações fixas de lexemas estão sujeitas a restrições mais ou menos rigorosas em seu uso.” Haensch (1982b) sugere que os dicionários devam conter mais colocações e unidades fraseológicas ao invés de só incorporar um número elevado de entradas. Ele conclui sugerindo que as unidades fraseológicas ocorram não apenas na língua de partida, mas também na língua de chegada.

Em um trabalho apresentado no Simpósio “Processamento Computacional do Português”, na PUC São Paulo em 1999, Tony Berber Sardinha afirma que Partington (1998) resume em três compartimentos as características principais da colocação na literatura pertinente:

- (1) Textual: Colocação é a ocorrência de duas ou mais palavras distantes um pequeno espaço de texto uma da outra (Sinclair, 1991, p.170).
- (2) Psicológica: O sentido colocacional consiste das associações que uma palavra faz por conta dos sentidos das outras palavras que tendem a ocorrer no seu ambiente (Leech, 1974, p.20).
- (3) Estatística: Colocação tem sido o nome dado à relação que um item lexical tem com itens que aparecem com probabilidade significativa no seu contexto (textual) (Hoey, 1991, pp.6-7).

Em um artigo publicado na revista Palavras, Biderman (1999) ao tratar das Unidades Complexas afirma que as "expressões idiomáticas são expressões semanticamente opacas cujo significado não depende do sentido de cada um de seus componentes" (p.95) e que as "colocações são sequências semanticamente transparentes, formadas de itens lexicais que geralmente coocorrem." (p.95) Cita como exemplos de colocações: *custo astronômico, fundos de renda fixa, livre concorrência, pressão atmosférica, queda livre, reação em cadeia, fazer a barba, fazer as malas, levar anos, levar um século, levar a vida toda, ter um enfarte*.

Para Tagnin (1998) pode-se estabelecer cinco tipos de combinações vocabulares para as colocações: 1) substantivo + substantivo 2) substantivo + adjetivo 3) substantivo + verbo 4) adjetivo + advérbio 5) verbo + advérbio.

Aqui vamos nos ater apenas aos modelos que constem de verbos para não nos afastar do nosso propósito. Os dois modelos sugeridos pela autora que contêm verbos serão analisados com mais detalhes para que possamos traçar um perfil do tipo de trabalho que pretendemos desenvolver. Vejamos, então.

O ponto de apoio teórico para tomar como operacional o conceito de **colocação**, está nas reflexões sobre **distribuição** ou técnica de análise distribucional, divulgadas principalmente por Harris (1963), um expressivo representante do estruturalismo americano tradicional.

Entenda-se **distribuição** como soma dos contextos em que uma unidade ocorre em contraste com aqueles em que ela não ocorre. Daí se deverá entender que este assunto - colocação

- deve estar inserido numa possível teoria dos contextos. Isso porque a contextualização se realiza pelo conjunto de posições ocupadas por um item a partir de suas exigências básicas, ou seja, pela colocação. É por aí, então, que poderá ser estabelecida uma tipologia contextual (ou colocacional). Uma primeira formulação distinguirá três subconjuntos:

- 1º. Quanto à organização - contexto único e contexto automático ou fixo, contexto restrito e contexto ampliado.
- 2º. Quanto à função - contextos que permitem operações de abstratização, de animização e humanização, de especialização, de generalização, etc.
- 3º. Quanto à natureza - contexto preferencial e contexto acidental ou ocasional.

Para nossos propósitos atuais vamos reter algumas posições relacionadas com 1º e 3º.

Pelo **contexto único**, um item vincula-se a outro somente. Ex.: *aboticar / arregalar + os olhos; meter + o bedelho*. Pelo **contexto fixo** uma palavra implica outra(s) para um amálgama semântico. Ex.: *dar de ombros; pagar o pato*. **Restrito** é o contexto mínimo necessário para a realização básica (=denotativa) do item e contexto **ampliado** é o que permite sua especificação ou ampliação semântica. Por exemplo, o contexto restrito ou mínimo de um verbo monovalente é um N de tal ou tal subclasse, que realiza um argumento externo ou sujeito: *A ave voa; A chuva cessou*. O contexto ampliado é o que se soma ao contexto mínimo, imediata ou mediatamente em diversos graus de referência (ou vinculação). Por exemplo, *caravelas lusas, as caravelas de Cabral, uma caravela repleta de soldados feridos* levam à interpretação do N como pequena embarcação a vela. O contexto ampliado mediato desse item será SV ou V: *em cujos abismos jaziam caravelas ibéricas; gente que veio nas caravelas*. No caso, é o contexto preferencial¹⁶ que leva à mesma interpretação. Em *A caravela é um desses briozoários* o SV aponta para um novo sentido do item - celenterado marinho flutuante; fisália. Assim, *uma caravela de 12 cm* pode levar a pensar numa embarcação de brinquedo, mas *os tentáculos de uma caravela de 12 cm* leva-nos de volta ao celenterado.

Como a contextualização é um expediente particularizante, é pelos seus lances que se estabelecem os diversos graus de realização semântica. Para realizar-se como predicado, a

¹⁶ Entenda-se contexto preferencial como aquele que realiza o sentido literal, ou seja, o primeiro sentido do item.

maioria dos nomes abstratos tem como contexto mínimo um verbo suporte à esquerda: *sentir inveja* (=invejar); *correr perigo* (=perigar).

Pelo que se disse acima, entende-se que o que hoje estão chamando de colocação - associação entre itens lexicais, nada mais é do que a contextualização vinculada, naturalmente, à regras de seleção.

Isso posto vamos arrolar alguns tipos de colocação tomando, obviamente, o verbo como ponto de referência e contrastando as construções nas duas línguas. A colocação pode estar relacionada com a estrutura temática do verbo, quer dizer, há um tipo de associação obrigatória implicada pela estrutura argumental. Os verbos avalentes (Ex.: os impessoais têm como contexto mínimo um elemento externo - a entonação frasal. *Chove. Venta. Neva.* Al. *Es regnet. Es weht. Es schneit.* Note-se que em Alemão a presença do pronome neutro é apenas exigência gramatical de preenchimento de casa vazia). Os verbos monovalentes, que têm um argumento, exigem um actante externo - o sujeito, que pode atualizar-se por um sintagma nominal, tendo como núcleo um substantivo de tal ou tal subclasse, ou um sintagma oracional. Ex.: *O cachorro late. A criança chora. A Terra gira.* Al. *Der Hund bellt. Das Kind weint. Die Erde dreht sich.* Neste caso a vinculação está na subclasse do nome que ocupa o núcleo do sintagma. O traço + Concreto está na base dos três; a oposição \pm Anim, separa os dois primeiros do terceiro, a oposição \pm hum, separa o primeiro do segundo. Já em *Convém que você seja prudente* Al. *Es wäre angebracht, dass du vorsichtig bist / Convém ser prudente* Al. *Vorsicht ist angebracht* a alternância está apenas no tipo de oração - conjuncional ou infinitiva. Os verbos bivalentes têm dois argumentos - um externo e outro interno - que se realizam pelo sujeito e pelo complemento, tanto um como outro na forma de SN ou de SO (sintagma oracional), mas não indiferentemente. Cp. *Vi um belo filme ontem* Al. *Ich habe gestern einen schönen Film gesehen / Não vi que você estava aí* Al. *Ich habe nicht gesehen, dass du da warst.* O sujeito tem a mesma subclasse, mas o complemento opõe SN a SO, o que dá resultados diferentes - assistir a / perceber. Essa pré-análise precisa ser feita antes de contrastar.

Como se verá, é a estrutura de complementação que vai se complicando e, portanto, a colocação se define principalmente por esse lado. Vamos mostrar mais um caso, e não dos mais complexos - a sintaxe-semântica do verbo **converter**. Sem considerar o sujeito, que é sempre um substantivo (e não uma oração), a complementação deste verbo é complexa e, portanto, as associações à direita, de que resultam valores semânticos específicos, tomam caráter obrigatório.

Se o complemento for do tipo - **C: S** - os sentidos possíveis são **(i)** mudar de crença religiosa, de opinião ou de costumes: *A única possibilidade humana de converter um rico, consiste em despojá-lo de sua riqueza.* Al. *einen Reichen (zu ...) bekehren* **(ii)** mudar; transformar: *As ações, a vida, o exemplo, as obras são as que convertem o mundo.* Al. *die Welt bekehren*. A diferença entre esses dois sentidos deve estar ligada aos traços semânticos específicos dos substantivos núcleos dos complementos (por exemplo humano / não humano). Se houver dois complementos com a estrutura - [**C₁: S C₂: a/para+S**] - o sentido é **(iii)** fazer passar; levar (a nova crença religiosa; a nova opinião): *Prenderam professores e os acusaram de tentar converter ao marxismo crianças de 3 a 6 anos de idade.* Al. *Kinder zum Marxismus bekehren*. Se o segundo complemento for - [**C₂: em+S**] -, os sentidos possíveis são **(iv)** alterar o objetivo ou a função de; transformar: *Ele queria converter o bar em ponto de encontros clandestinos.* Al. *die Bar zum Treffpunkt machen/erklären* e **(v)** transformar; tornar: *As células solares fotovoltaicas convertem diretamente a radiação solar em eletricidade.* Al. *Sonnenstrahlung in Energie umwandeln*. Neste caso, se a preposição **em** puder alternar com **para**, já o sentido é **(vi)** substituir por outra coisa (de valor ou tipo equivalente ou não): *Um banco aqui instalado toma empréstimo em Euro, converte para dólar e empresta por aqui.* Al. *Euro in Dollar umrechnen*. Se toma a forma pronominal, há três possibilidades semânticas, conforme haja ou não complemento introduzido por **a** ou complemento predicativo **(vii)** passar a ter nova convicção (religiosa; política) ou nova opinião: *Muitos romeiros de Aparecida do Norte se converteram.* Al. *die Pilger bekehrten sich zu ...* **(viii)** passar; adotar: *Silvio converteu-se ao catolicismo* Al. *sich zum Katholizismus bekehren* **(ix)** transformar-se: *A terra se converteu em lama.* Al. *der Boden wurde zu Schlamm*. Note-se que em termos lexicais, para o caso há sete itens em jogo - **mudar, transformar (se), passar, levar, substituir, tornar, adotar**. Para o alemão podemos ter além do alatinado **konvertieren** - *Ele quer se converter ao Islamismo* Al. *Er will zum Islam konvertieren* ainda *umwandeln; (sich) bekehren; machen; erklären; umrechnen*. Assim:

- 1) *converter um rico - einen Reichen (zu...) bekehren*
- 2) *converter o mundo - die Welt bekehren*
- 3) *converter crianças ao marxismo - Kinder zum Marxismus bekehren*
- 4) *converter o bar em ponto de encontro - die Bar zum Treffpunkt machen/erklären*
- 5) *converter a radiação solar em eletricidade - Sonnenstrahlung in Energie umwandeln*

- 6) *converter Euro em Dolar - Euro in Dollar umrechnen*
 7) *os romeiros se converteram - die Pilger bekehrten sich zu ...*
 8) *converter-se ao catolicismo - sich zum Katholizismus bekehren*
 9) *a terra se converteu em lama - der Boden wurde zu Schlamm*

Na descrição contrastiva, a colocação se tornará crucial uma vez que, como se viu, está ligada à estrutura temática do verbo. Uma estrutura simples pode gerar vários tipos colocacionais, na medida em que eles resultam da combinatória de traços dos itens que preenchem as casas valenciais. Vamos comentar dois casos apenas - **sujeito + verbo** e **verbo + complemento**. Um verbo de alta frequência e, conseqüentemente bastante polissêmico como *correr* (Al. *laufen, eilen, fliegen, wehen ...*) pode ilustrar os dois casos. Considerando apenas os itens que preenchem a casa do sujeito, podemos já, mesmo grosseiramente, mas nitidamente, considerar dois conjuntos:

I Sujeito constituído por nome **animado**

- (i) deslocar-se rapidamente usando os pés ou as patas: *Chegou correndo um rapazinho chamado Venâncio; um cavalo selvagem correndo pelos campos.*
 (ii) participar de corrida desportiva ou em disputa: *Ronaldo e Cristiano correram domingo pelo Atlético; Seu cavalo preto corria no sábado.*
 (iii) afastar-se depressa; fugir: *Chegou perto do animal, que correu; Vendo os policiais, os dois bandidos correram.*

II Sujeito constituído por nome **não-animado**

- (iv) movimentar-se rapidamente para a frente: *O trem corria, corria.*
 (v) mover-se em certa direção; soprar: *Corre outro vento frio, que corta a cara.*
 (vi) decorrer; transcorrer: *Corria o ano de 1990; A noite ia correndo no meio da maior alegria.*
 (vii) passar: *Rápidas idéias correram por sua cabeça.*
 (viii) tramitar: *Processo relativo às mesmas acusações corre na justiça fluminense.*
 (ix) escorrer; fluir: *Encontraram a casa saqueada, o sangue correndo pelo assoalho.*
 (x) passar a ter um número sorteado: *Este bilhete já correu?*

No primeiro grupo, vemos que o contexto restrito - S animado - humano ou não -, não bloqueia a polissemia. De fato, (ii) e (iii) partem do sentido (i), mas se especificam pelo contexto

ampliado. Assim, em **(ii)** o valor de disputa desportiva deve estar ligado a Atlético, que é o nome de um clube, como quando dizemos que *Fulano correu na São Silvestre* logo se identifica o valor contextual por São Silvestre, que é o nome de uma prova esportiva de corrida muito conhecida em São Paulo, e realizada no final do ano; na segunda sequência, o valor contextual é identificado pelo adjunto adverbial de tempo - no sábado -, porque sem ele se cairia no sentido **(i)**; no primeiro exemplo de **(iii)** é toda a frase anterior que permite chegar à significação do item; no segundo exemplo, está vinculado a **policiais**. No segundo grupo, o traço particular de cada item gera a significação. Assim, a diferença entre **(iv)**, **(v)**, **(ix)** e **(x)** (S não-animados, concretos) está no traço definatório do item - **trem** - que se movimenta para a frente (em princípio), **sangue**, que escorre; **vento** - que sopra (a direção não importa); **bilhete** que é sorteado; em **(vi)**, **(vii)** e **(viii)**, a oposição concreto (ano, noite) / abstrato (idéias, processo).

Para a estrutura simples à direita do verbo - **V+ Compl** -, ilustramos com alguns casos: **(xi)** fazer deslocar-se: *Cuidadosamente, ele correu o ferrolho da porta.* **(xii)** percorrer: *exploradores que corriam o sertão da Bahia* **(xiii)** ir no encalço de; perseguir: *Cães que corriam veados e onças.* **(xiv)** disputar (corrida): *Um terço dos participantes corria sua primeira maratona.* **(xv)** passar uma a uma as contas de; desfiar: *A velha corria as contas de seu rosário.* **(xvi)** passar por; atingir: *O vício corre todos os corações e empana todas as almas.* Um primeiro exame das nove sequências acima, leva a pensar que duas delas - **(xiv)** e **(xv)** - têm sua colocação à direita explicada pela associação do traço básico do verbo com o traço particular do item que preenche a casa do complemento - correr maratona, contas de rosário; três delas - **(xi)**, **(xii)** e **(xiii)** - cujos complementos são nomes concretos, só têm a colocação entendida se associada ao traço do sujeito, ou seja, ao contexto ampliado. Para **(xvi)** seriam necessários mais dados para se ensaiar uma explicação minimamente convincente. O que se quer mostrar é como as estruturas se entrelaçam criando redes complexas que é preciso entender bem se o objetivo é a transposição para outra língua. Por aí se vê que a descrição contrastiva vai muito além do jogo vocabular atingindo toda a estrutura oracional e mesmo a do texto.

Ao se contrastarem construções, vários tipos de dificuldades começam já na LP. E não estamos pensando nas construções alternativas, com níveis diferentes de preferência de uso, em qual delas pode funcionar. Por exemplo, *aspirar (a) um bom emprego* em alemão sempre se diz: *Al. einen guten Arbeitsplatz anstreben* ou então - *Não o/lhe conheço* *Al. Ich kenne ihn nicht;* ou *falar ao/no telefone* *Al. Am Telefon reden.* Estamos pensando em certas alternativas de

combinatória lexical oscilantes - *correr atrás do prejuízo* Al. *dem Defizit nachlaufen* / *correr atrás do lucro* Al. *dem Gewinn nachstreben*; *ter, correr risco de vida* Al. *in Lebensgefahr sein* / *de morte* Al. *in Lebensgefahr sein* ou, então, da aplicação de certos expedientes sintáticos como a apassivação e suas consequências - *O jogo foi assistido* Al. *Das Spiel ist gesehen worden*; *A lei está aí para ser obedecida* Al. *Das Gesetz ist dazu da, dass es eingehalten wird*; *Não se pode(m) aceitar desaforos impunemente* Al. *Man sollte keine Frechheiten ungestraft hinnehmen*. Às vezes é a tarefa de versão que chama a atenção para as sutilezas de construções da LP: *Pedro se dispôs a estudar alemão* Al. *Pedro bereitet sich darauf vor, Deutsch zu lernen*; *Pedro se propôs estudar alemão* Al. *Pedro nimmt sich vor, Deutsch zu lernen*. Assim, sequências sintaticamente canhestras como: *Entrou e saiu da sala* em alemão só pode ser Al. *Er ist ins Wohnzimmer hinein und wieder hinaus gegangen*; *Li e gostei do livro* Al. *Ich habe das Buch gelesen und gut gefunden*. O que se quer lembrar é que o analista precisa compreender bem a sintaxe da língua de partida, inclusive suas particularidades, para verter com segurança.

Colocação, preferência e frequência são conceitos interligados. Por regras de seleção colocacional, certas associações vão se tornando frequentes, o que leva a supor que são preferenciais com relação a outras possibilidades. Essa preferência pode aumentar o grau de coesão entre as partes, de tal modo que a forma deixa de ser uma escolha para se tornar automática e, como resultado, tem-se certos traços sêmicos dos itens individuais que se amalgamam numa significação única, diferente da soma dos traços sêmicos de cada uma das partes. Por exemplo: *correr mundo* significa *viajar* combinando traços de *correr*, quem sabe se a idéia de movimento mais de *mundo*, quem sabe se conjunto de lugares, mas *viajar* não é a soma de *correr* + *mundo*. Assim é que se tem a construção automatizada ou sintagma fixo, que pode ser de dois tipos - uma construção dependente, sintaticamente constituinte de oração (*casa da sogra* = lugar onde cada um faz o que quer; *mosca morta* = pessoa sem préstimos; *(ser) café pequeno* = ser coisa muito fácil de se obter) ou uma oração (*duro com duro não faz bom muro*; *macaco que muito mexe quer chumbo*). Os lexicógrafos dão a esses tipos nomes como fraseologia; fraseologismo, idiomatismo, expressão idiomática e discutem muito sobre sua estruturação, conceituação e aplicação. Aliás, fraseologia só caberia, parece, para as frases feitas. Neste trabalho, como estamos tratando de verbos, vamos considerar as construções automatizadas dependentes ou seja, o sintagma verbal, e vamos chamá-lo sintagma fixo (SF > como em **dar na veneta** (=decidir); **dar na vista** (=despertar a atenção); **dar o golpe** (=enganar); **dar cria**

(=parir)). Para o professor de línguas esse assunto é de grande interesse. O falante nativo apreende um SF intuitivamente no uso, mas para alcançar seu sentido e valor, precisa ir ao dicionário e, dependendo da organização deste, consegue captar de forma completa o contexto ou situação em que se insere, vale dizer, consegue captar seu peso sintático-semântico específico. Para o estrangeiro, essa operação é capital: ninguém ignora como é crucial captar, aprender, entender e usar um SF em língua estrangeira. É pela habilidade no manejo dessas construções que se avalia como alguém domina uma língua, uma vez que não basta conhecer o léxico e a gramática: mais que isso, é preciso apreender os traços culturais em jogo para se perceber a situação fechada em que se emprega um SF. Mesmo conhecendo todas as palavras como entenderia um estrangeiro frases como estas - *Olha, rapaz, você comeu gato por lebre; O professor vive batendo na mesma tecla; Joana deu um mau passo.*

A função sintática dos SF vincula-se a sua estrutura e esta varia muito em graus de complexidade, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Quantitativamente o limite está nas necessidades de comunicação, que determinam a frequência da combinatória e sua fixação. Qualitativamente o conjunto depende das regras sintáticas vinculadas às categorias em jogo. Os SF têm naturalmente sua sintaxe bloqueada, mas provêm de uma combinatória possível, prevista na língua. Em muitos casos, é possível que a fixação se dê por causa da violação de uma regra de distribuição na organização interna da estrutura. Comparem-se: *botar a boca no trombone* e *botar a boca no mundo*, ambas consideradas como SF. Enquanto a primeira pode ser lida também como sintagma livre, a segunda, não, por causa da subclasse do locativo, denotativamente incompatível com *botar a boca em*. Na verdade, há vários níveis de violação esperados e admissíveis.

Quanto à estrutura, os SF são considerados em dois grandes grupos: SN e SV. Os SN, por sua vez, podem ser introduzidos por preposição ou por verbo auxiliar. Aqui vamos considerar Vaux + SF e SV:

- 1 ser + N/SN/Sprep / Adj/Or: *ser café pequeno, bananeira que já deu cacho, um pulo, do barulho, de amargar, bom de fala, era uma vez...*
- 2 ter + N/SN/Sprep: *ter topete, forças, sangue quente, em conta, por nome.*
- 3 estar + Adv/Sprep: *(não) estar nem aí; estar na mão, a nenhum, no mato sem cachorro.*
- 4 ficar + Sprep: *ficar a ver navios; ficar pra semente.*

Um SV que constitui um SF é introduzido por um verbo pleno seguido de complemento ou outro constituinte, na forma de SN ou Sprep. Assim:

- 1 V + Compl (N em distribuição única): *meter o bedelho.*
- 2 V + Compl (SN): *ver passarinho verde, pagar o pato, fazer uma boquinha.*
- 3 V + Compl (Sprep): *dar com a língua nos dentes, bater na mesma tecla.*
- 4 V + Compl₁ + Compl₂: *botar a boca no trombone, mandar alguém às favas, (não), pôr a mão no fogo.*
- 5 V + N + Sprep: *atirar verdes para colher maduros, amarrar cachorro com linguiça, atirar a sorte pela janela.*
- 6 V + Sprep: *pregar no deserto; cair do cavalo, cair em tentação, cair do céu.*
- 7 Or: *matar a cobra e mostrar o pau.*

A incidência de verbos particulares na forma de SF liga-se à sua produtividade nos textos: quanto maior a frequência de um verbo e maior sua variação contextual, maior também a possibilidade de cristalização de algumas de suas estruturas. Cp sintagmas verbais fixos com verbos de frequência média e alta como **amarrar** (*amarrar a cara = amuar; amarrar um pileque = embriagar-se*). Para ilustrar vejamos como fica a conversão de alguns casos:

bater (bater as botas) = morrer

Você vai bater as botas logo logo. - Da kannst du gleich die Löffel abgeben.

(Sentido literal) - *Você pode logo entregar as colheres.*

carregar (carregar uma cruz) = viver com dificuldade

Ela também tem sua cruz para carregar. - Sie hat auch ihr Kreuz zu tragen.

(Sentido literal) - *Ela também tem sua cruz para carregar.*

colocar (colocar os carros na frente dos bois) = antecipar-se, precipitar-se

Você colocou novamente o carro na frente dos bois. - Du hast wieder das Pferd beim Schwanz aufgezümt.

(Sentido literal) - *Você novamente enfreou o cavalo pelo rabo.*

dar (dar com a língua nos dentes) = revelar, delatar

Ele vai dar com a língua nos dentes. - Es trägt das Herz auf der Zunge.

(Sentido literal) - *Traz o coração na língua.*

falar (falar pelos cotovelos) = falar muito

Ela fala pelos cotovelos. - Sie redet ohne Punkt und Komma.

(Sentido literal) - *Ela fala sem ponto e vírgula.*

manter (manter a cabeça fria) = controlar-se

O capitão deveria manter a cabeça fria. - Der Kapitän sollte einen kühlen Kopf bewahren.

(Sentido literal) - *O capitão deveria manter a cabeça fria.*

perder (perder a cabeça) = descontrolar-se

Ele perdeu a cabeça. - Er verlor den Kopf.

(Sentido literal) - *Ele perdeu a cabeça.*

pôr (pôr as cartas na mesa) = esclarecer

Ele pôs as cartas na mesa. - Er hat die Karten offen auf den Tisch gelegt.

(Sentido literal) - *Ele pôs as cartas na mesa.*

pôr (pôr as mãos no fogo) = confiar

Por ele eu ponho a mão no fogo. - Für ihn lege ich die Hand ins Feuer.

(Sentido literal) - *Por ele eu ponho a mão no fogo.*

É no nível semântico que mais transparece o caráter particular dos SF, já que intuitivamente, é a variedade de valores significativos que mais parece chamar a atenção. Para melhor entender essa variedade, é preciso fazer dois recortes nas considerações: a realização semântica e o valor pragmático associados à questão dos registros no uso. Como não poderia deixar de ser, a realização semântica liga-se à estrutura do sintagma. Se for um SN, normalmente

é o valor do núcleo nominal que comanda a combinatória e posterior fixação num determinado valor semântico. Por exemplo, em *bandeira branca*, bandeira comanda a base semântica para chegar ao valor contextual de trégua como em *elefante branco*, elefante comanda a fixação do valor de "coisa grande e incômoda" para chegar a *trambolho*, *traste*. Se for um Sprep, o mais comum é a preposição ficar fora do conjunto semântico, conservando apenas o valor relacional, embora possa também incorporar-se ao conjunto. Comparem-se **de troco** (=de contrapeso), **em voga** (=em moda), **a olho** (=sem critério), **com casca e tudo** (=em bruto). No caso dos SV, é preciso ver primeiro se o núcleo é um verbo pleno ou um verbo auxiliar ou verbo suporte. Sendo verbo pleno, é este que comumente comanda a especificação semântica, podendo permanecer ou ser mudado. Comparem-se **dar uma mãozinha** (=dar uma ajuda > ajudar), **dar ouvidos** (=dar atenção), **meter o bedelho** > **meter a colher** (=intrometer-se), **dar à luz** (=parir), **dar de cara** (=encontrar subitamente), **dar com a língua nos dentes** (=revelar um segredo; delatar). Em *picar a mula*, o sentido contextual de picar (=aplicar as esporas na montaria para que ela se movimente) comanda o valor final de desaparecer. Sendo um verbo auxiliar, o comum é ele ficar como introdutor do sintagma com o novo valor semântico: **ser batata** (=ser infalível), **ser o diabo** (=ser terrível), **ter olho clínico** (=ter capacidade para diagnosticar).

Quanto à realização contextual, temos dois grupos possíveis: a equivalência a uma lexia simples e a equivalência a uma lexia complexa. Exemplo do primeiro caso - **última morada** (=cemitério), **de casa** (=doméstico); **mal e mal** (=sofrivelmente), **de rabo entre as pernas** (=humilhado); **abrir o bico** (=delatar). No segundo caso, o equivalente pode ser outro SF: **boca de siri** (=bico calado); **abrir o bico** (=dar com a língua nos dentes) ou, então, e o que é mais comum, ser uma construção complexa livre: **em alto e bom som** (=em voz alta), **na flor da idade** (=em plena juventude).

Quem faz descrição contrastiva, evidentemente terá de estar atento para o estatuto dos SF na língua de partida. Mas não é aí que está a grande dificuldade. Ela está na versão para a LC. Se são duas línguas próximas por parentesco, pode ser que haja coincidência de hábitos colocacionais de itens léxicos e sua fixação.

Ex.:

Quem procura, encontra.

Al. *Wer sucht, der findet.*

Fr. *Qui cherche, trouve.*;

Pedra que rola não amassa musgo

Al. *Auf dem rollenden Stein wächst kein Moos.*

Fr. *Pierre qui roule n'amasse pas mousse.*

Os SF têm nível coloquial e, portanto, uma grande vinculação às situações de uso. Por meio deles, podemos perceber como a língua representa os dados ou fatos culturais. Assim, a semelhança de hábitos culturais pode facilitar a busca de equivalências, e aí não é necessário que as línguas sejam aparentadas. O mais das vezes é, tendo captado bem o valor contextual do SF, procurar equivalente em sintagma livre, ou seja, procurar sua definição ou situação de uso, e, a partir daí, verter para a outra língua. Então diante de uma sequência como: *Abrir o bico > revelar um segredo* Al. *Er redet / singt wie ein Vögelchen* (sob ameaça) oder *Er verplappert sich* (acidentalmente).

6.4 A macroestrutura do dicionário

Baseando-se em BORBA (2004), estabeleceu-se o conjunto das entradas pelo critério de ocorrências num *corpus* de cerca de 90 milhões de itens lexicais em textos escritos no Brasil a partir de 1950. Extraiu-se esse material do banco de dados do Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - *Campus* de Araraquara, que, no momento (2009), conta com duzentos milhões de ocorrências de palavras em textos escritos no português do Brasil. Para selecionar de modo mais acurado o conjunto de entradas de verbos que circulam na língua escrita contemporânea, levou-se em conta cada tipo de literatura que compõe o *corpus* de referência: romanesca, técnica, dramática, oratória e jornalística, com absoluta predominância desta última, por ser aí que as palavras mais circulam. De um modo geral, selecionaram-se os verbos que tiveram um mínimo de três ocorrências em textos diferentes. O critério de frequência ainda decidiu sobre as variantes no sentido de eliminá-las, deixá-las como alternância ou colocá-las em observações. Um caso comum e interessante é o das formas com **a-** protético - alevantar,

arrodear, arrotar, assoalhar, avoar, - que têm, em graus diferentes, algumas nuances de registro - mas que não oferecem dificuldade de transposição para a outra língua. Outros exemplos: verbos em - ear/ar: a Cf estrondar/estrondear; esporar/esporear; rebolar/rebolear. Os homônimos homógrafos constituem entradas distintas. Assim, por exemplo: **amolar**₁ afiar Al. **schleifen**; *Amolar uma faca/tesoura* Al. *Ein Messer/eine Schere schleifen*; **amolar**₂ incomodar Al. **belästigen** *Eu não quero te amolar* Al. *Ich möchte dich nicht belästigen*.

O registro selecionado foi o coloquial tendendo para o tenso, mas sem deixar totalmente de lado nem o tenso nem o distenso, por ser este último muito comum nas crônicas, nas peças de teatro, nas cartas, etc., e que é um traço da presença da oralidade na língua escrita contemporânea. Dessa forma alguns verbos chulos ou de uso grosseiro foram registrados por sua alta frequência. Nesse caso foram rotulados como **chulo**, **grosseiro** ou **popular**, não sem verificar com cuidado seu estatuto na LC. Na classe verbal, os regionalismos atingem mais acepções do que itens específicos e os estrangeirismos são inexpressivos. Por isso, foram deixados de lado. A frequência nos textos permitiu organizar a nomenclatura em três camadas:

(i) itens que compõem a base do léxico da língua e que ocorrem em qualquer contexto e em qualquer registro. Têm frequência mínima de seis no *corpus* tomado como referência. Reconhece-se esse núcleo pela presença maior de itens polissêmicos. Nesse grupo estão, por exemplo, verbos que indicam atividades comuns da vida dos seres como *comer, dormir, correr, andar, ir, vir, passar*, etc. e todos os verbos que têm a função gramatical como prioritária. Tais são os auxiliares - *ser, estar, ter, haver*; os modais - *fazer, dever, poder, mandar, querer*. (ii) itens que compõem a base ampliada, que alcança vários setores da vida social e vários aspectos culturais. Têm frequência mínima de quatro no *corpus*. Aí, ao mesmo tempo que aumenta a presença de verbos monossêmicos, diminui a de polissêmicos. (iii) itens que circulam na língua escrita como um todo e abrangendo todos os setores da vida social.

6.5 A microestrutura do dicionário

Admitindo que um verbete de dicionário se organiza seguindo uma ordem pré-estabelecida (entrada + taxionomia + registro + definição + exemplificação), então deverão ser tomadas decisões sobre **(i)** rotulação tanto relacionada com uma taxionomia (tão despojada quanto possível) quanto relacionada com registros, diastráticos ou diatópicos **(ii)** a opção por um ou mais tipos de definição **(iii)** informação de natureza sintática como complementação, pronominalização, etc. **(iv)** questões de contextualização **(v)** questões de ordenação das informações **(vi)** remissões **(vii)** questões de transposição para a LC - equivalências e versão da exemplificação.

A rotulação, sempre dada na LP, quanto à taxionomia é simples, porque é bastante despojada. O verbo tomado como item lexical terá apenas dois rótulos: **Vt** (verbo transitivo) e **Vi** (verbo intransitivo). Tomado como item gramatical terá seis rótulos: **Vlig** (verbo de ligação) **Aux** (auxiliar) **Mod** (modalizador) **Subst** (substituto) **Fact** (factitivo) e **Sup** (suporte). Quanto à forma ainda temos **Pron** (verbo pronominal), **Imp** (verbo impessoal) **Unip** (verbo unipessoal). Quanto aos registros, pensou-se em considerar apenas variação diastrática, ou seja, aquela que funciona numa mesma comunidade, mas em diferentes estratos ou camadas sociais, deixando-se de lado a variação diatópica ou regional. Assim, sempre que necessário assinalar diferenças de uso lançamos mão de rótulos como: **Chulo**, **Deprec** (depreciativo) **Pop** (popular), **Coloq** (coloquial) **Iron** (irônico). Note-se, entretanto, que essa notação é esporádica. O que interessa aqui é anotar um uso mais ou menos neutro quanto à variação, o que não cria grandes complicações para a versão para a outra língua, na linha do que já se disse - coloquial tendendo para o tenso.

As definições já foram discutidas acima (p.35-36). Aqui só vamos lembrar que elas, constituindo o núcleo da microestrutura, devem ser objeto de atenção especial em dois aspectos **(i)** pela opção por equivalência lexical (por lexia simples ou complexa) na LC: *olhar* Al. *blicken*; *fitar* Al. *anschauen* **(ii)** pela observação das compatibilidades contextuais, vale dizer, distribucionais de uma língua para a outra: *Cigarros prejudicam a saúde* Al. *Zigaretten schaden der Gesundheit*.

A informação de natureza sintática atinge a rotulação - Vt, Vi, Vlig - a complementação explícita na apresentação dos esquemas estruturais, principalmente ligados à complementação: ir + Compl direcional: *Ele foi ao cinema / ao mercado / ao dentista* >; *Ele já foi para casa* > + Compl de percurso (caminhar; seguir): *Íamos devagar pela estrada* >; + Compl: contra +S

(investir; atacar): *Iam furiosos contra o inimigo* >; + Compl de modo (suceder; correr): *Tudo vai bem* > (passar) *Como vai você?*

Para as questões de contextualização, veja-se acima (p.43-47).

A ordenação das informações nos dicionários comumente se refere à ordenação semântica e vai do valor denotativo original, para os valores conotativos derivados. (Cf **beber** **1** ingerir água: *O cordeiro bebia tranquilamente junto à fonte* **2** ingerir bebidas alcoólicas: *Não bebo nem fumo* **3** ingerir; tomar: *Os marinheiros bebiam cerveja* **4** absorver; aspirar: *Bebia aquele perfume com sofreguidão, etc.*). Quando se trata de dicionário geral, muitas vezes há dificuldade em se determinar, num item polissêmico, qual é o sentido básico e original e qual ou quais são os derivados. Nesse caso, costuma-se apelar para a frequência nos textos, o que também pode trazer entraves, porque o sentido básico de um item pode desaparecer do uso dando lugar a um derivado. Por exemplo, originalmente **pedófilo** é amigo das crianças; que ou aquele que gosta de crianças. Hoje, o sentido é outro, bem outro. Nesse aspecto, uma dificuldade que encontra o dicionarista que trabalha com contextos, é, diante do nuançamento textual, não conseguir isolar ou agrupar acepções em determinados itens léxicos. No caso dos verbos, essa questão não está muito complicada, na medida em que a frequência textual (=estrutural) ajuda a decidir sobre retenção e a ordenação dos itens polissêmicos também condicionados pela LC. Ex.:

1) *jogar futebol/vôlei - Fussball / Volleyball spielen*

2) *Palmeiras joga hoje - Palmeiras spielt heute*

3) *jogar xadrez - Schach spielen*

4) *jogar cartas - Karten spielen*

5) *ele joga friamente - er spielt eiskalt*

6) *jogar na loteria - in der Lotterie spielen*

7) *jogar bolinha de gude - Murmeln/Marmeln spielen*

8) *jogar amarelinha (brincar) - Himmel und Hölle spielen*

9) *jogar com a sorte (arriscar) - mit dem Glück spielen*

10) *jogar com as frases - mit Sätzen spielen*

a) *jogar tudo no lixo (abandonar) - alles in den Müll werfen*

b) *jogar beijo - den Kuss zuwerfen*

- c) o avião jogava (oscilava) - *das Flugzeug wackelte*
- d) jogar o pai contra a mãe - *den Vater gegen die Mutter ausspielen*
- e) jogar fora as oportunidades (deixar passar) - *die Gelegenheiten verpassen*
- f) jogar limpo (agir corretamente) - *fair (=do inglês) sein*
- g) jogar alguém no fogo (deixar em situação difícil) - *jdn. den Haien vorwerfen*
- h) jogar tudo para o alto (desistir) - *alles hinschmeißen/hinwerfen*
- i) jogar verde para colher maduro - *etwas säen um später zu ernten*
- j) jogar o dinheiro pela janela (gastar à toa) - *das Geld zum Fenster rauswerfen*

Outro critério de ordenação é de natureza sintática que ordena as informações no verbete pelo grau de complexidade das construções - indo da mais simples para a mais complexa. Quem organiza dicionários a partir das técnicas preconizadas pela Linguística de *corpus*, fazendo previamente descrição sintático-semântica, só pode utilizar esse critério, que pode ou não coincidir com o critério semântico. Cf acima, para **beber**: as duas primeiras acepções são para o verbo como Vi, ou seja, sem complemento; as duas seguintes, para Vt com complemento direto; poderíamos continuar *Vt com complemento indireto* > [**Compl: a+S**] (brindar): *Bebamos, pois, ao futuro!*; *Vamos beber à sorte de nosso amigo* [**Compl: de+S**] (servir-se do conteúdo líquido de): *Bebeu do primeiro copo que lhe levaram à boca.*

As remissões não terão grandes particularidades. A remissão num dicionário está ligada à economia de espaço e aparece, com alguma especificidade de notação do tipo V(er). Será usada em duas situações **(i)** para remeter aos sinônimos na LP (latir = ladrar) **(ii)** para remeter a variantes ou alternativas léxicas idênticas em sintaxe e semântica a um item tomado como original ou mais frequente Ex.: ***estrondear, estrondejar** remetem a **estrondar**.

Quanto às transposições para a LC há três casos que serão arrolados depois da prática: as equivalências convergentes: *dar/atribuir* Al. *geben*; divergentes: *alugar* Al. *mieten/vermieten* e o das variantes: *relampaguear/relampejar/relampear* Al. *blitzen*.

6.6 Esquemas descritivos ou matrizes sintático-semânticas.

Os esquemas descritivos têm o objetivo de uniformizar a descrição e evitar discrepâncias, uma vez que cada matriz sintático-semântica se aplica a um conjunto fechado de verbos. A descrição se assenta numa teoria gramatical específica - a valência verbal, que se torna, então, a responsável pela regularidade na organização dos verbetes. Isso seria simples se cada verbo ou conjunto de verbos tivesse sua valência - quantitativa e valência qualitativa coincidentes na LP e na LC. Mas a observação dos textos mostra como ela varia e se amplia de tal modo que é raro um verbo com valência única - o mais comum é encontrarmos um mesmo verbo (ou conjunto de verbos) com escalas de valência quantitativa, o que leva à complexidade sintática e à ampliação semântica. Por exemplo, mesmo os conjuntos mais simples, digamos o conjunto dos verbos que expressam fenômenos meteorológicos - **chover, nevar, relampejar, trovejar** - denotativamente tratados como de valência zero - têm sua ampliação valencial motivada pela colocação. Assim, para esse grupo, uma matriz que constasse apenas do núcleo predicativo tal que V, só poderá ser tida como ponto de partida:

V₀: V > V₁: SN + V. No primeiro caso, são sequências como *Choveu muito ontem. No sul do país às vezes neva. Antes da tempestade, relampeja e troveja.* O segundo caso, com a passagem do denotativo para o conotativo, já representa ampliação semântica: aplicar-se em grande quantidade: *Chovem socos e bengaladas sobre o imprudente.* (VERÍSSIMO, 1972); brilhar rapidamente; faiscar: *A fúria relampejando nos olhos amarelos* (REGO, 1996); soar fortemente; reboar: *A voz de padre Bulhões trovejando, voz aos poucos se aveludando* (ACCIOLI, 1955). Neste caso ainda não se altera o rótulo inicial de subclasse verbal: *Vi*.

Assim, mesmo no caso de um verbo de sintaxe simples como *brilhar* - de valência 1 - a colocação contextual pode levar a um número indeterminado de acepções, o que acarretará forçosamente uma lista de itens diferentes do ponto de partida - **brilhar** > **scheinen**, na LC:

- 1) *o sol brilha - die Sonne scheint*
- 2) *o cabelo dela brilhava no sol - ihr Haar leuchtete in der Sonne*
- 3) *o espelho brilha no sol - der Spiegel blinkt in der Sonne*
- 4) *as estrelas brilham - die Sterne funkeln (leuchten)*
- 5) *a casa brilha de limpeza - das Haus blitzt vor Sauberkeit*
- 6) *uma luz brilha na escuridão - ein Licht funkelt (leuchtet) in der Dunkelheit*

7) *os olhos dela brilham de alegria - ihre Augen leuchten vor Freude*

8) *o lago brilha no sol - der See glänzt in der Sonne*

9) *o ouro brilha - das Gold glänzt*

10) *você pode brilhar na prova - du kannst in der Prüfung glänzen*

11) *os sapatos brilham - die Schuhe glänzen.*

Outro aspecto que precisa ser levado em conta na organização desses esquemas estruturais é o fato de um verbo, aliás a maioria deles, ter um valor lexical, aparecendo no texto como verbo principal, e um valor gramatical funcionando no texto como auxiliar, modal, suporte, etc. Uma matriz com base na valência só vale para o primeiro grupo. Por isso vamos apresentar, primeiro as matrizes para os verbos que funcionam como principais e, em seguida, as matrizes para os verbos como itens gramaticais.

Vamos lembrar ainda que estas matrizes, guia para a montagem de verbetes, são construídas à base da função denotativa:

(i) Valência 0:

$V_0: V > Vi$

- **verbos meteorológicos:** Com esses verbos se constroem as frases sintaticamente mais simples pela ausência de complementação. Por exemplo: *chover* Al. *regnen* Ex.: *Choveu o dia todo* Al. *Es regnete den ganzen Tag*; *nevar* Al. *schneien* Ex.: *Não neva em agosto* Al. *Es schneit nicht im August*; *trovejar* Al. *donnern* Ex.: *Neste mês troveja muito* Al. *Es donnert viel diesen Monat*.

Desta mesma forma comportam-se: *chuviscar* Al. *nieseln*; *estiar* Al. *aufhören zu regnen*; *gear* Al. *frieren*; *relampejar* Al. *blitzen*; *saraivar* Al. *Schneeregen fallen*; *ventar* Al. *wehen*; etc.

(ii) Valência 1:

$V_1: SN + V > Vi$

Nesse grupo entram verbos que têm um só argumento atualizado como sujeito.

- **verbos que indicam vozes de animais:** Por exemplo: *balir* Al. *blöken* Ex.: *A ovelha balia inquieta* Al. *Das Schaf blökte ängstlich*; *cacarejar* Al. *gackern* Ex.: *Galinhas cacarejam nervosas quando colocam um ovo* Al. *Hennen gackern aufgeregt, wenn sie ein Ei gelegt haben*; *latir* Al. *bellen* Ex.: *Meu cachorro late quando a campainha toca* Al. *Mein Hund bellt, wenn es klingelt*; *mugir* Al. *muhen* Ex.: *A vaca muge mais alto ainda* Al. *Die Kuh muht noch lauter*; *rugir* Al. *brüllen* Ex.: *O leão ruge muito alto de dor* Al. *Der Löwe brüllt sehr laut vor Schmerzen*; *zurrar* Al. *iahen* Ex.: *O burro zurra* Al. *Der Esel iahte*.

Desta mesma forma se comportam: *chilrear/chilrar* Al. *zwitschern*; *coaxar* Al. *quaken*; *crocitar* Al. *krächzen*; *grasnar* Al. *krächzen*; *grunhir* Al. *grunzen*; *miar* Al. *miauen*; *piar* Al. *piepsen*; *pipilar* Al. *piepen*; *regougar* Al. *bellen*; *relinchar* Al. *wiehern*; *ronronar* Al. *schnurren*; *rosnar* Al. *knurren*; *trinar* Al. *zwitschern*; *uivar* Al. *heulen*; *zumbir* Al. *summen*; etc.

- **verbos que expressam atividade humana:** Por exemplo: *falar* Al. *reden* Ex.: *Ele fala muito devagar* Al. *Er redet sehr langsam*; *pensar* Al. *denken* Ex.: *Ele sempre pensa positivo* Al. *Er denkt immer positiv*; *raciocinar* Al. *nachdenken* Ex.: *O homem raciocina* Al. *Der Mensch denkt nach*; *mentir* Al. *lügen* Ex.: *Ele não mente* Al. *Er lügt nicht*; *chorar* Al. *weinen* Ex.: *A criança chora muito* Al. *Das Kind weint viel*.

Desta mesma forma se comportam: *lamentar-se* Al. *klagen*; *rir* Al. *lachen*; *engatinhar* Al. *kriechen*; *lutar* Al. *kämpfen*; *pelejar* Al. *sich schlagen*; etc.

- **verbos que expressam atividades dos seres animados:** Por exemplo: *comer* Al. *essen* Ex.: *Meu marido só come em restaurante* Al. *Mein Mann isst nur im Restaurant*; *correr* Al. *rennen* Ex.: *As crianças correm o dia todo* Al. *Die Kinder rennen den ganzen Tag*; *andar* Al. *laufen* Ex.: *A criança já podia andar com um ano de idade* Al. *Das Kind konnte bereits mit einem Jahr laufen*.

Desta mesma forma se comportam: *marchar* Al. *marschieren*; *defecar* Al. *defäkieren*; *urinar* Al. *urinieren*; *fugir* Al. *fliehen*; *subir* Al. *steigen*; *trepar* Al. *klettern*; *afastar-se* Al. *sich entfernen*; *adiantar-se* Al. *vortreten*; etc.

- verbos que representam processos que ocorrem com os seres animados: Por exemplo: *ouvir* Al. *hören* Ex.: *Ele não ouve e por isso também não pode falar* Al. *Er hört nicht und kann deshalb auch nicht sprechen*; *dormir* Al. *schlafen* Ex.: *Ele dormiu a noite toda* Al. *Er hat die ganze Nacht geschlafen*; *sonhar* Al. *träumen* Ex.: *A criança era agressiva e sonhava muito* Al. *Das Kind war aggressiv und träumte viel*; *morrer* Al. *sterben* Ex.: *Seis milhões de crianças morrem anualmente* Al. *Sechs Millionen Kinder sterben jährlich*; *emagrecer* Al. *abnehmen* Ex.: *Ela emagreceu muito* Al. *Sie hat sehr viel abgenommen*.

Desta mesma forma se comportam: *cansar-se* Al. *müde werden*; *corar* Al. *rot werden*; *empalidecer* Al. *erblassen / blass werden*; *nascer* Al. *geboren sein*; *crescer* Al. *wachsen*; *arrepia-se* Al. *schauern*; *tossir* Al. *husten*; *espirrar* Al. *niesen*; *engordar* Al. *zunehmen*; etc.

- verbos que indicam processos que ocorrem com as coisas: Por exemplo: *amargar* Al. *bitter schmecken* Ex.: *Tudo amarga na boca* Al. *Alles schmeckt bitter im Mund*; *murchar* Al. *verwelken* Ex.: *Algumas folhas murcharam* Al. *Einige Blätter verwelkten*; *apodrecer* Al. *faulen* Ex.: *Algumas frutas apodrecem na árvore* Al. *Manche Früchte faulen am Baum*; *fenecer* Al. *eingehen / sterben* Ex.: *Todas minhas plantas feneceram depois da mudança* Al. *Alle meine Pflanzen gingen nach dem Umzug ein*.

Desta mesma forma se comportam: *azular* Al. *blau färben*; *amadurecer* Al. *reifen*; etc.

- verbos que representam estados emocionais: Por exemplo: *amar* Al. *lieben* Ex.: *Quem ama vive perigosamente* Al. *Wer liebt, lebt gefährlich*; *apaixonar-se* Al. *sich verlieben* Ex.: *Ele se apaixonou totalmente* Al. *Er hat sich völlig verliebt*; *emocionar-se* Al. *sich rühren* Ex.: *O filme me emocionou* Al. *Der Film hat mich gerührt*.

Desta mesma forma se comportam: *sofrer* Al. *leiden*; *odiar-se* Al. *hassen*; *sentir-se* Al. *sich fühlen*; *afligir-se* Al. *trauern*; *angustiar-se* Al. *sich ängstigen*; *irritar-se* Al. *sich ärgern / irritiert sein*; *aborrecer-se* Al. *sich langweilen / sich ärgern*; etc.

(iii) Valência 2:

$V_2: SN_1 + V + SN_2/Sprep > Vt$

Esse conjunto representa praticamente o núcleo da sintaxe do verbo na língua. Assim praticamente a frase verbal canônica do português é do tipo SVC como: *A menina lê o livro* ou *o sapo vê a cobra*. Por isso achamos desnecessário sub-agrupar esse conjunto semanticamente.

Nesse grupo entram verbos que têm dois argumentos, sendo um atualizado como sujeito e o outro, como complemento. Por exemplo: *afiar* Al. *schärfen* Ex.: *A cozinheira afia a faca* Al. *Die Köchin schärft das Messer*; *encarar* Al. *anschauen* Ex.: *Ele a encarou e sorriu* Al. *Er sah sie an und lächelte*; *afugentar* Al. *verjagen* Ex.: *Ela afugentou o ladrão* Al. *Sie hat den Dieb verjagt*; *controlar* Al. *kontrollieren* Ex.: *O passaporte era controlado na fronteira* Al. *Der Pass wurde an der Grenze kontrolliert*; *gostar de* Al. *mögen* Ex.: *Ele gosta de comer carne* Al. *Er mag Fleisch essen*; *casar com* Al. *heiraten* Ex.: *Ela não casou com ele por causa do dinheiro* Al. *Sie hat ihn nicht wegen des Geldes geheiratet*; *confiar em* Al. *vertrauen* Ex.: *Ele confiava em seus amigos* Al. *Er vertraute seinen Freunden*.

Desta mesma forma se comportam: *comprar* Al. *kaufen*; *consertar* Al. *reparieren*; *concluir* Al. *abschließen*; *acabar* Al. *enden*; *fechar* Al. *schließen*; *agradar a* Al. *gefallen*; *desconfiar de* Al. *misstrauen*; etc.

(iv) Valência 3:

$V_3: SN_1 + V + SN_2 + S_{prep} > Vt$

Nesse grupo entram verbos que têm três argumentos sendo um externo - o sujeito - e dois internos representados por dois SNs sendo um deles preposicionado. Aí se incluem:

- **verbos de atribuição:** Por exemplo: *dar* Al. *geben* Ex.: *Os pais deram aos seus filhos uma boa educação* Al. *Die Eltern gaben ihren Kindern eine gute Erziehung*; *atribuir* Al. *zuschreiben* Ex.: *E por que as pessoas precisam atribuir a culpa a alguém?* Al. *Und warum müssen Menschen überhaupt immer jemandem die Schuld zuschreiben?*; *conceder* Al. *gewähren* Ex.: *Ele não concede entrevista a revistas femininas* Al. *Er gewährt Frauenzeitschriften kein Interview*.

Desta mesma forma se comporta: *proporcionar* Al. *geben*; etc.

- **verbos declarativos:** Por exemplo: *dizer* Al. *sagen* Ex.: *Ele me disse uma frase bonita* Al. *Er hat mir einen schönen Satz gesagt*; *contar* Al. *erzählen* Ex.: *Pode-se contar tudo para ele* Al. *Man kann ihm alles erzählen*; *declarar* Al. *erklären* Ex.: *Bin Laden quer declarar guerra ao Paquistão* Al. *Bin Laden will Pakistan den Krieg erklären*.

Desta mesma forma se comportam: *narrar* Al. *erzählen*; *relatar* Al. *berichten*; *alegar* Al. *behaupten*; *afirmar* Al. *bestätigen*; etc.

- **verbos de transferência de posse:** Por exemplo: *vender* Al. *verkaufen* Ex.: *O homem vende o jardim aos vizinhos* Al. *Der Mann verkauft den Nachbarn den Garten*; *comprar* Al. *kaufen* Ex.: *Meu pai comprou um rádio de seu irmão* Al. *Mein Vater hat von seinem Bruder ein Radio gekauft*.

Desta mesma forma se comportam: *negociar* Al. *handeln*; *alugar* Al. *mieten/vermieten*; etc.

- **verbos de proposição:** Por exemplo: *sugerir* Al. *vorschlagen* Ex.: *Eu sugiro este hotel para o senhor* Al. *Ich schlage Ihnen dieses Hotel vor*; *propor* Al. *aufstellen* Ex.: *Eles querem propor para a segunda votação um candidato próprio* Al. *Sie wollen für die zweite Wahl einen eigenen Kandidaten aufstellen*.

Desta mesma forma se comporta: *submeter* Al. *vorlegen*; etc.

(v) Valência 4:

V₄: SN₁ + V + SN₂ + S_{prep1} + S_{prep2}

Nesse grupo entram verbos que têm quatro argumentos, sendo um externo - o sujeito - e três internos, ou seja, um formado por SN e dois formados por Prep+SN.

A esse conjunto pertencem os verbos de transposição.

- **verbos de transposição:** Por exemplo: *traduzir* Al. *übersetzen* Ex.: *Ele não consegue traduzir o poema do alemão para o português* Al. *Er kann das Gedicht nicht vom Deutschen ins Portugiesische übersetzen*; *transferir* Al. *versetzen* Ex.: *O diretor de uma fábrica transferiu os*

trabalhadores da cidade para o campo Al. *Der Direktor einer Fabrik hat die Arbeiter von der Stadt aufs Land versetzt.*

Desta mesma forma se comportam: *transportar* Al. *versetzen*; *conduzir* Al. *leiten*; *levar* Al. *mitnehmen*; *verter* Al. *übersetzen*; etc.

Esses esquemas partem da valência quantitativa. Se pensarmos na valência sintática, então nos defrontamos com a estrutura dos constituintes. Para **(ii)** só há um SN, que, para os tipos arrolados, tem sempre um nome como núcleo: *O sapo coaxa*; *Marina não riu*; *Os soldados marcham*; *Vovô não ouve bem*; *A rosa murchou*. Mas, há outros grupos que alternam SN / SO - *urgir*, *convir*: *Urgia a concessão de melhoria para todo o pessoal* / *Urge que se tomem providências*; *Não convinha que a história se espalhasse*. Em **(iii)**, os constituintes SN₁, SN₂ e Sprep têm como núcleo um nome, pelo menos para os verbos arrolados: *O cachorro aguçou os ouvidos*; *esposa que controla o marido*; *esposa que confia no marido*; *esposa que desconfia do marido*. Esse grupo talvez seja o mais numeroso da língua. O SN₁ parece que tem sempre núcleo nominal; SN₂ e Sprep podem alternar nome e oração: *Sempre defendi meus direitos*; *Osmar defende que o PSDB deve assinar o requerimento da oposição*; *Marta desconfia da empregada*; *Diz não ter provas de fraude, mas desconfia de que alguém possa ter burlado a segurança do voto eletrônico*. Também há grupos de verbos que têm como SN₂ uma estrutura complexa do tipo SN + Pred - *julgar*, *considerar*, *eleger*, *chamar*: *O povo elegeu Lula presidente*; *Pessoas que você considera como irmãos*; *Julgo-o muito inteligente*. Convém lembrar também que, dependendo da forma que o verbo toma (pronominal, por exemplo) pode exigir um complemento em forma de sintagma adverbial (SAdv): *comportar-se bem/mal/de forma inconveniente*. Em **4**, SN₂ pode alternar nome e oração no núcleo do sintagma: *Pedro nos disse a verdade*; *Pedro não nos disse que seu primo viria também*; *Pedro aproximou-se e disse aos presentes: - Cuidado com as falsificações*. Neste caso, é conveniente verificar a frequência preferencial. Por exemplo: *afirmar* se realiza comumente com complemento oracional: *Muita gente está afirmando que viu você ser empurrado*; *Ele afirmou que morava num edifício de apartamentos*. Em **(v)** é regular o núcleo de SN₂, Sprep₁ e Sprep₂ ser preenchido por nome: *João traduziu um texto de Schiller do alemão para o português*; *Passa os livros dessa estante para aquela*.

6.7 O verbo tomado como item gramatical

Como vimos acima, o verbo em posição não-nuclear pode funcionar apenas como ligação entre um núcleo predicativo à sua direita e o sujeito à sua esquerda. Aí, então, o rótulo que cabe a esses verbos é Vlig, ou seja, verbo de ligação (ou predicativo). Se o verbo adquire um conteúdo gramatical, então os verbos serão auxiliares, modais, substitutos, factitivo e suporte. Assim, teremos:

- (i) Vlig + Pred: *ser, estar, ficar, permanecer, parecer: O mar **é belo**; O cachorrinho **estava triste**; Carlos **ficou baratinado**; Helena **permaneceu calada**; De longe, a cidade **parecia calma**.*
- (ii) Vaux + PP do verbo principal: ***Tenho trabalhado muito**; Sérgio já **havia bebido bastante**; O Brasil **foi descoberto** por Cabral.*
- (iii) Vmod + Inf do verbo principal - *O senhor **pode ceder seu lugar para esta senhora grávida?**; Há medicamentos que **fazem suar**; **Mandei buscar reforços**; Jane disse que **queria morrer**.*
- (iv) Vfact + Inf do verbo principal: *O governo **fez construir um novo aeroporto**.*
- (v) Vsup + Na - **abrir denúncia** > (=denunciar); **dar proteção** (=proteger); **fazer protesto** (=protestar).

6.8 Organização dos verbetes

Apresentamos em seguida os tipos de verbetes dos mais simples aos mais complexos, tentando mostrar a solução encontrada para cada dificuldade. A ordem das informações é:

LP - Taxionomia + estrutura sintática essencial + equivalente léxico + metaexemplo
--

LC - Taxionomia + estrutura sintática correspondente (se for a mesma, dispensa-se) + equivalente léxico + metaexemplo (de preferência versão) + expressões + observações
--

Grupo I

CHUVISCAR Vi [imp] cair chuva fina: *De manhã estava chovendo um pouco.* - **nieseln** - *Am Morgen nieselte es ein wenig.*

RELAMPEJAR Vi [imp] produzir-se um conjunto de relâmpagos: *Antes da tempestade relampejava muito.* - **blitzen** - *Vor dem Sturm blitzte es viel.*

Grupo II

DORMIR Vi 1 estar no sono: *A criança dorme.* - **schlafen** - *Das Kind schläft.* **2 ficar ou estar entorpecido:** *Meu pé dormiu.* - **einschlafen** - *Mein Fuss ist eingeschlafen.*

LATIR Vi soltar sua voz característica (o cão); ladrar: *Um cachorro latia no quintal.* - **bellen** - *Ein Hund bellte im Hof.*

Grupo III

ABRAÇAR Vt 1 tomar e apertar entre os braços: *Abraçou o filho e o amigo.* - **umarmen** - *Er hat den Sohn und den Freund umarmt.* **2 cingir com os braços:** *A mulher abraçava as pernas do marido.* - **umarmen** - *Die Frau umarmte die Beine des Ehemannes.* **3 agarrar-se com os braços:** *O bêbado abraçou-se ao/com/no poste.* - **umarmen** - *Der Betrunkene hat den Pfosten umarmt.* **4 dedicar-se a:** *Marcos abraçou a Medicina.* - **widmen** - *Marcos hat sich der Medizin gewidmet.* **5 adotar; seguir:** *Ele abraçou minha idéia.* - **zustimmen** - *Er hat meiner Idee zugestimmt.*

ACABAR Vt 1 concluir; terminar: *Ele precisa acabar a tarefa.* - **fertig machen** - *Er muss die Aufgabe fertig machen.* **2 dar cabo (de); arrasar:** *O sol acaba com a pele.* - **schädigen** - *Die Sonne schädigt die Haut.* **3 ir dar (em algum lugar):** *A rua acaba na rua das Rosas.* - **enden** - *Die Strasse endet an der Rosenstrasse. (+em)* **4 ter como fim; ir dar:** *Ele vai acabar na sarjeta.* - **enden** - *Er wird in der Gosse enden. (+com)* **5 comer ou beber até o fim:** *O garoto acabou com o pão.* - **aufessen** - *Der Junge hat das Brot aufgegessen.* **6 pôr um fim em; dar um fim a:** *Acabe com essa mania.* - **aufhören** - *Hör mit dieser Manie auf!* **Vi 7 chegar ao fim; extinguir-**

se: São 17 horas, a aula acabou. - **aus sein / beenden** - Es ist 17 Uhr, der Unterricht ist aus / beendet. **Vlig [Pred] 8 vir a:** Os dois ladrões acabaram (sendo) presos. - **fangen** - Die beiden Diebe sind gefangen worden. ■ **[Aux] [+Ger/por+Inf] 9 marca o resultado daquilo que o verbo expressa:** Acabei saindo de casa muito cedo. - **gehen** - Ich bin eigentlich zu früh aus dem Haus gegangen. **(+de+Inf) 10 marca o término daquilo que o infinitivo expressa:** Quando acabou de ler a carta, a senhora Meier estava chorando. - **lesen** - Nachdem Frau Meier den Brief gelesen hatte, weinte sie.

AFIAR Vt 1 tornar cortante; aguçar; amolar₁: O açougueiro afia suas facas. - **schärfen** - Der Metzger schärft seine Messer. **2 aprimorar; apurar:** João afiou seu alemão em uma universidade alemã. - **verbessern** - João hat sein Deutsch an einer deutschen Universität verbessert.

AMOLAR₁ Vt afiar; aguçar: O homem amolava tesouras e facas. - **schärfen** - Der Mann schärfte Scheren und Messer.

AMOLAR₂ Vt 1 aborrecer: Não queria amolar o pai. - **belästigen** - Er wollte den Vater nicht belästigen. **2 incomodar:** Este dente está me amolando muito. - **wehtun** - Dieser Zahn tut mir weh. **Vi [Pron] 3 aborrecer-se; irritar-se:** Liana amolou-se com a foto da filha na revista. - **sich ärgern** - Liana hat sich über das Foto der Tochter in der Zeitschrift geärgert.

BEBER Vi 1 ingerir água: Ela bebe na garrafa. - **trinken** - Sie trinkt aus der Flasche. **2 ingerir bebida alcoólica:** O motorista bebeu muito. - **trinken** - Der Fahrer hat viel getrunken. **Vt 3 ingerir (líquido):** Eles bebiam cerveja no bar. - **trinken** - Sie tranken Bier in der Kneipe. **4 consumir (combustível):** Este carro bebe muita gasolina. - **schlucken** - Dieses Auto schluckt viel Benzin.

CONFIAR Vt (+em) 1 ter confiança; ter fé; acreditar: Eu confio nos amigos e em Deus. - **vertrauen** - Ich vertraue den Freunden und auf Gott. **(...+a) 2 entregar aos cuidados de:** Pedro confiou a guarda de seus bens a um parente. - **anvertrauen** - Er vertraut die Aufbewahrung des Vermögens einem Verwandten an.

GOSTAR Vt (+de) 1 achar agradável ao paladar: Patrícia não gosta de legumes. - **mögen** - Patrícia mag Gemüse nicht. **2 ficar satisfeito (com); apreciar:** O aluno gostava do curso. - **mögen** - Der Schüler mochte den Kurs. **3 ter afeição, amizade, simpatia, carinho (por):** Não gosto daquela mulher. Gosto de crianças. - **mögen** - Ich mag jene Frau nicht. Ich mag Kinder. **4**

ter gosto ou prazer (em); ter satisfação (em): *As crianças gostavam de tocar piano.* - **mögen** - *Die Kinder mochten Klavier spielen.* **5 dar-se bem (com); adaptar-se (a):** *Violetas não gostam de muito sol.* - **mögen** - *Veilchen mögen nicht soviel Sonne.* **6 ter desejo; pretender:** *As donas de casa gostam mais de um outro produto.* - **mögen** - *Die Hausfrauen mögen ein anderes Produkt lieber.*

OBEDECER Vt (+a) 1 cumprir as ordens de: *As crianças obedecem aos pais.* - **gehörchen** - *Die Kinder gehorchen den Eltern.* **2 agir de acordo com:** *As pessoas obedecem às leis do trânsito.* - **einhalten** - *Die Leute halten die Verkehrsvorschriften ein.* **3 cumprir; observar; acatar:** *O desenvolvimento do projeto deverá obedecer a um cronograma rígido.* - **einhalten** - *Die Entwicklung des Projekts sollte ein striktes Chronogramm einhalten.* **4 estar ou ocorrer segundo determinada ordem, padrão ou causa naturais; estar sujeito a:** *Os prédios dessa cidade obedecem ao mesmo estilo.* - **unterliegen** - *Die Gebäude dieser Stadt unterliegen demselben Stil. Os movimentos das marés obedecem às fases da lua.* - **sich richten** - *Die Bewegungen der Gezeiten richten sich nach der Mondphase.* **5 submeter-se a uma força, comando ou necessidade naturais:** *Nossos movimentos obedecem ao comando do cérebro.* - **unterliegen** - *Unsere Bewegungen unterliegen den Kommandos des Gehirns. O homem muitas vezes obedece aos seus instintos.* - **folgen** - *Der Mensch folgt meistens seinem Instinkt.*

Grupo IV

COMPRAR Vt 1 negociar mediante pagamento: *O Corinthians comprou mais um jogador.* - **kaufen** - *Corinthians hat noch einen Spieler gekauft.* **2 adquirir por dinheiro:** *Comprei meu primeiro rádio de um primo.* - **kaufen** - *Ich habe mein erstes Radio von meinem Vetter gekauft.* **3 subornar:** *Ele tentou comprar o árbitro de futebol.* - **kaufen** - *Er hat versucht den Schiedsrichter zu kaufen.* **4 no jogo de cartas, pedir ou tirar:** *Ele comprou um ás e o jogo terminou.* - **ziehen** - *Er hat ein As gezogen und das Spiel beendet.*

CONTAR Vt 1 determinar a quantidade de: *Passava horas contando moedas.* - **zählen** - *Er verbrachte Stunden mit Münzen zählen.* **2 dizer de cor os números:** *Aos cinco anos ele já sabia contar até mil.* - **zählen** - *Mit fünf Jahren konnte er schon bis tausend zählen.* **3 ter a ajuda ou participação (de); ter à disposição:** *Espero poder contar com você.* - **zählen** - *Ich hoffe, dass*

*ich auf dich zählen kann. Não pude contar com meu pai para solucionar o problema. - **zählen** - Ich konnte nicht auf meinen Vater zählen, um das Problem zu lösen. 4 ter: Agora conto com mais essa dificuldade. - **haben** - Jetzt habe ich auch noch diese Schwierigkeit. 5 ter (determinada idade): Grande parte das crianças contava menos de sete anos. - **sein** - Der größte Teil der Kinder ist unter sieben Jahre alt. 6 esperar por: Eu não contava com esse dinheiro. - **rechnen** - Ich habe mit diesem Geld nicht gerechnet. 7 ter a intenção de; esperar: Conto estar na capital às cinco horas. - **rechnen** - Ich rechne damit, um 5 Uhr in der Hauptstadt zu sein. Jairo não contava encontrar a namorada no cinema. - **rechnen** - Jairo rechnete nicht damit, seine Freundin im Kino zu treffen. 8 expor numa narrativa; relatar: À noite, o avô contava aos netos casos de sua juventude. - **erzählen** - Am Abend erzählte der Großvater den Enkeln Begebenheiten aus seiner Kindheit. 9 dizer; comentar: Contam coisas horríveis sobre a moça. - **erzählen** - Man erzählt Schreckliches über das Mädchen. Vi 10 fazer cálculos; fazer contas: Não sabe ler nem escrever, mas sabe contar. - **zählen** - Er kann weder lesen noch schreiben aber er kann zählen. 11 ter importância; ser ponderável; importar: Fui seu fiador, emprestei-lhe dinheiro, isso não conta? - **zählen** - Ich war sein Bürge, ich habe ihm Geld geliehen, zählt das gar nichts?*

Em onze acepções, cinco correspondem a **zählen** e duas, 8 e 9 ao composto **erzählen**; uma corresponde a **haben** 4; uma a **sein** 5; duas a **rechnen** 6, 7.

DAR Vt 1 executar para ser visto ou ouvido: Robert Wyatt deu um recital. - **geben** - Robert Wyatt hat einen Konzertabend gegeben. **2 confiar; incumbir:** Desta vez deram a ele uma difícil missão. - **geben** - Diesmal gab man ihm eine schwierige Mission. **3 consentir; permitir:** Ele deu licença ao funcionário para sair. - **geben** - Er gab dem Angestellten Erlaubnis zu gehen. **4 estender:** A jovem deu a mão ao futuro sogro. - **geben** - Das Mädchen hat dem zukünftigen Schwiegervater die Hand gegeben. **5 aplicar batendo; acertar:** Acabou dando um pontapé na porta. - **geben** - Er hat der Tür einen Tritt gegeben. **6 aplicar:** O médico deu uma injeção no paciente. - **geben** - Der Arzt gab dem Patienten eine Spritze. **7 considerar; reputar:** Deram o soldado como/por morto. - **halten** - Man hielt den Soldaten für tot. **[Pron] (+bem/mal) 8 sair-se:** Quis trocar de emprego e deu-se mal. - **klappen** - Er wollte den Beruf wechseln und es hat nicht gut geklappt. **9 ter condição de; ser possível:** Dali dava para vigiar os dois. - **können** - Von dort konnte man beide beobachten. **10 ceder; emprestar:** Não gosto de dar meu pente nem às amigas. - **leihen** - Ich leihe meinen Kamm nicht einmal meine Freundinnen. **11 estar voltado; ter**

comunicação; ter vista: *O apartamento dá para o leste.* - **liegen** - *Die Wohnung liegt nach Osten.* **12 ser suficiente:** *O tecido não dá para uma saia.* - **reichen** - *Der Stoff reicht nicht für einen Rock.* **13 fazer presente de; presentear:** *No aniversário, deu um anel à esposa.* - **schenken** - *Am Geburtstag hat er der Ehefrau einen Ring geschenkt.* **14 dar pancada; bater:** *O pai dava no filho.* - **schlagen** - *Der Vater schlug den Sohn.* **15 ir de encontro; bater:** *Dar com o cotovelo no canto da mesa.* - **stoßen** - *Mit dem Ellbogen an die Tischkante stoßen.* **16 ter vocação:** *Eu não dou para política.* - **taugen** - *Ich tauge nicht für Politik.* **17 produzir:** *Esta árvore dá frutos doces.* - **tragen** - *Dieser Baum trägt süße Obstsorten (Früchte).* **18 vender:** *Não dou minha casa por esse preço.* - **abgeben** - *Ich gebe meinem Haus nicht für diesen Preis ab.* **19 sacrificar:** *A mãe dá a vida pelos filhos.* - **aufopfern** - *Die Mutter opfert sich für ihre Kinder auf.* **20 pagar:** *Deu 150 reais pelo vestido.* - **ausgeben** - *Sie hat 150 Reais für das Kleid ausgegeben.* **21 ter relacionamento:** *Dar-se (bem) com todos.* - **auskommen** - *Gut mit allen auskommen.* **22 resultar; redundar:** *As investigações deram em nada.* - **ergeben** - *Die Nachforschungen ergaben nichts.* **23 constituir; formar:** *Os artigos deram um livro.* - **ergeben** - *Die Artikel ergaben ein Buch.* **24 ministrar; servir (comida, bebida, medicamento):** *A mãe dá comida ao bebê.* - **ernähren/geben** - *Die Mutter ernährt das Baby. / Die Mutter gab dem Baby zu essen.* **25 ceder:** *Dê o lugar a pessoas idosas.* - **überlassen** - *Überlasse den alten Leuten den Platz.* **26 consagrar; dedicar:** *dar horas de seu lazer à leitura.* - **verbringen** - *Er verbrachte Stunden seiner Freizeit mit Lesen.* **27 perceber; notar:** *Mais tarde ela deu pela falta do anel.* - **vermissen** - *Später hat sie ihren Ring vermisst.* **28 transmitir:** *O professor dá conhecimentos aos alunos.* - **vermitteln** - *Der Lehrer vermittelt seinen Schülern Kenntnisse.*

É evidente que quanto mais polissêmico é o item na LP mais complicada fica a versão por causa do leque de itens aberto para a LC. Deixando de lado a auxiliaridade, aqui foram selecionadas vinte e oito acepções das sessenta e nove registradas num dicionário geral da língua. Claro que o verbo **geben** é igualmente polissêmico, mas contextualmente, a coincidência com **dar** é parcial - Cf 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 24 mais os compostos como 18- **abgeben**, 20- **ausgeben**, 22/23- **ergeben**. Os mais se dividem em formas simples como 7- **halten**, 8- **klappen**, 9- **können**, 10- **leihen**, 11- **liegen**, 12- **reichen**, 13- **schenken**, 14- **schlagen**, 15- **stoßen**, 16- **taugen**, 17- **tragen**, ou compostas como 19- **aufopfern**, 21- **auskommen**, 24- **ernähren**, 25- **überlassen**, 26- **verbringen**, 27- **vermissen**, 28- **vermitteln**.

DIZER Vt 1 pronunciar; proferir: *Ana disse “não”.* - **sagen** - *Ana hat “Nein” gesagt.* **2 prescrever; preceituar:** *A Igreja diz que se deve guardar o domingo.* - **sagen** - *Die Kirche sagt, dass man den Sonntag heiligen soll.* **3 aconselhar:** *Eu disse a você que não se casasse!* - **sagen** - *Ich habe dir gesagt, dass du nicht heiraten solltest.* **4 declarar:** *Marta disse a verdade para o delegado.* - **sagen** - *Marta hat dem Polizeikommissar die Wahrheit gesagt.* **5 celebrar (missa):** *Um bêbado entrou na igreja enquanto o padre dizia a missa.* - **lesen** - *Ein Betrunkener kam in die Kirche während der Priester die Messe las.* **6 informar:** *A caveira impressa no latão dizia que o produto era tóxico.* - **bedeuten** - *Der Totenkopf auf der Blechdose bedeutete, dass das Produkt giftig ist.* **[Pron] (+Pred) 7 julgar-se; denominar-se:** *E não é que ele se diz honesto?* - **behaupten** - *Stell dir vor: er behauptete, er sei unschuldig.* **8 ser indício de; denotar:** *Algo dizia que aquilo não ia dar certo!* - **dafürsprechen** - *Etwas spricht dafür, dass das nicht gut gehen kann.* **9 entoar (oração):** *Ana disse rapidamente três ave-marias e deitou-se.* - **aufsagen** - *Ana sagte schnell drei Ave-Marias auf und hat sich hingelegt.* **10 revelar; contar:** *No terceiro capítulo do livro, o autor diz como foi o massacre dos índios.* - **berichten** - *Im dritten Kapitel des Buches hat der Autor berichtet, wie das Blutbad der Indianer war.*

Das dez acepções selecionadas, quatro têm correspondência um a um - **dizer** > **sagen**, cinco se vertem para uma forma composta - 6- **bedeuten**, 7- **behaupten**, 8- **dafürsprechen**, 9- **aufsagen**, 10- **berichten** e uma vai para outro item - 5- **lesen**.

PÔR Vt 1 postar em certa posição; colocar: *Ela pôs o papel na mesa.* - **legen** - *Sie hat das Papier auf dem Tisch gelegt.* **2 botar; expelir:** *A galinha pôs um ovo.* - **legen** - *Die Henne hat ein Ei gelegt.* **3 fazer entrar; enfiar:** *Não ponho a mão em boca de jacaré.* - **legen** - *Ich lege die Hand nicht in den Rachen des Krokodils.* **4 levar a:** *O coronel pôs a mão no coração.* - **legen** - *Der Kolonel legt die Hand auf das Herz.* **5 infundir:** *Acho que agora nada mais põe medo em nós.* - **ängstigen** - *Ich glaube, nichts ängstigt uns mehr.* **6 preparar para uso; dispor:** *Arminda punha a mesa para três pessoas.* - **decken** - *Arminda deckte den Tisch für drei Personen.* **7 jogar dentro; colocar:** *Não é necessário pôr água no radiador.* - **füllen** - *Es ist nicht nötig Wasser in den Kühler zu füllen.* **[...+Pred] 8 fazer ficar; tornar:** *Ponha-se à vontade!* - **sich fühlen** - *Sich wie zu Hause fühlen.* **9 acrescentar; colocar:** *Ela põe açúcar no café.* - **geben** - *Sie gibt Zucker in den Kaffee.* **10 jogar em cima; espalhar; colocar:** *É preciso pôr a cobertura de chocolate no bolo.* - **geben** - *Man muss die Schokoladensauce über den Kuchen geben.* **11 pendurar:** *Nós pusemos os quadros na parede.* - **hängen** - *Wir haben die Bilder an die Wand gehängt.* **12 fazer**

montar; fazer instalar: *Carlos pôs refrigeração em seu escritório.* - **installieren** - *Carlos hat eine Kühlung in seinem Büro installiert.* **13 investir; aplicar:** *Pusemos muito dinheiro nesse negócio.* - **investieren** - *Wir haben viel Geld in dieses Geschäft investiert.* **14 atribuir; imputar a:** *Não sei por que ela vive pondo defeito em mim.* - **kritisieren** - *Ich weiß nicht, warum sie mich ständig kritisiert.* **15 por julgamento de desempenho, colocar no grau de:** *Pôr o patrão nas alturas.* - **loben** - *Seinen Chef über alles loben.* **16 apresentar; expor; propor:** *Não vou pôr nenhum problema para vocês.* - **machen** - *Ich werde euch keine Schwierigkeiten machen.* **17 impor:** *Pôr empecilhos para o negócio.* - **machen** - *Einem Geschäft Schwierigkeiten machen.* **18 dar ou conferir:** *pôr o nome de Daniel no filho.* - **nennen** - *Wir haben unseren Sohn Daniel genannt.* **19 fitar:** *Eu não tornei a pôr os olhos nele.* - **schauen** - *Ich habe ihm nicht mehr in die Augen geschaut.* **20 consagrar; devotar:** *pôr sua esperança na Virgem Maria.* - **setzen** - *Seine Hoffnung auf die Jungfrau Maria setzen.* **21 colocar-se; posicionar-se:** *Num salto, ela se pôe de pé.* - **stehen** - *Nach dem Sprung steht sie auf den Füßen.* **22 apor:** *Ele pôs o carimbo “confidencial” no processo.* - **stempeln** - *Er hat den Process als vertraulich gestempelt.* **23 encostar; tocar:** *Ele pôs as mãos nos cabelos da namorada.* - **streichen** - *Er streicht seiner Freundin über die Haare.* **Vlig [Pron] (+Pred)** **24 ficar; tornar-se:** *Agora tudo o que conseguia em dinheiro era para se pôr elegante.* - **werden** - *Alles was sie an Geld hatte, war, um elegant zu werden.* **25 apoiar:** *Ela pôs as mãos na parede para não cair.* - **abstützen** - *Sie hat sich an der Wand abgestützt um nicht hinzufallen.* **26 usar; vestir; calçar:** *Ela pôs o sapato novo para ir à festa.* - **anziehen** - *Sie hat die neuen Schuhe angezogen, um zur Party zu gehen.* **27 fazer figurar; incluir:** *Puseram a família toda na relação de convidados.* - **aufstellen** - *Die Familienmitglieder in einer Gästeliste aufstellen.* **28 fazer tocar:** *Ponha o CD no computador.* - **einlegen** - *Legen Sie die Cd in den Computer ein!* **29 empregar:** *O novo prefeito pôs sua mulher como chefe de gabinete.* - **einstellen** - *Der neue Bürgermeister hat seine Frau als Vorsitzende des Kabinetts eingestellt.* **30 colocar em depósito para proteção ou remuneração; depositar; guardar:** *Pôr o dinheiro no banco.* - **einzahlen** - *Das Geld aufs Konto einzahlen. (...+em/para)* **31 posicionar; dispor:** *Pôr os braços na lateral.* - **hängen lassen** - *Die Arme seitlich hängen lassen. [Pron] (+em/para)* **32 sair:** *Ponha-se na rua!* - **hinauswerfen** - *Werfen Sie hinaus!* **33 gastar (tempo) em:** *Pusemos uma semana nesta tarefa.* - **gebrauchen** - *Wir haben eine Woche für diese Aufgabe gebraucht.* **Vi [Pron]** **34 esconder-se; desaparecer no caso (o sol):** *Era uma maravilha o lado onde o sol se punha.* - **untergehen** - *Die Seite, auf der die Sonne unterging, war wunderschön.*

Das trinta e quatro acepções selecionadas, apenas quatro têm correspondência direta - **legen**; as demais são cobertas por formas simples - **ängstigen, decken, füllen, sich füllen, geben (2), hängen, loben, machen (2), nennen, schauen, setzen, stehen, stempeln, streichen, werden** - compostas - **abstützen, anziehen, aufstellen, einlegen, einstellen, einzahlen, hängen lassen, hinauswerfen, gebrauchen, untergehen** - empréstimos - **installieren, investieren, kritisieren**.

Esses comentários com respeito aos itens mais polissêmicos mostram que a correspondência um a um - tipo *dar - geben; contar - zählen; pôr - legen* - é apenas virtual. No uso real a intersecção é grande ou muito grande. Essa situação só aparece se o dicionário é contextualizado, o que mostra a importância, do ponto de vista pedagógico do dicionário bilíngue contextualizado sistematicamente. É isso que estamos tentando fazer apesar das dificuldades e dos riscos que corremos. Uma delas é ter à mão um falante nativo que entenda um pouco de análise linguística, ou pelo menos, tenha algum treino de metalinguagem.

Grupo V

CONDUZIR Vt 1 dirigir veículo; guiar: *Minha carteira não permite conduzir caminhão. - fahren - Mein Führerschein erlaubt mir nicht Lastwagen zu fahren. 2 transportar:* *Um veículo que conduz crianças deve ter mais segurança. - sich mitführen - Ein Auto, das Kinder mit sich führt muss mehr Sicherheit haben. 3 dirigir; governar, administrar:* *Este homem conduz sua empresa. - führen - Dieser Mann führt seine Firma. 4 fazer chegar; levar:* *Uma estrada de terra conduzia à fazenda. - führen - Eine Landstrasse führt zur Farm. 5 levar; guiar:* *Uma moça simpática nos conduziu à sala do presidente. - führen - Ein sympatisches Mädchen führte uns zum Raum des Präsidenten. 6 induzir:* *A cobiça conduz as pessoas ao crime. - führen - Die Gier führt Personen zum Verbrechen. 7 ser condutor de; transmitir:* *O cobre conduz eletricidade. - leiten - Kupfer leitet Elektrizität. [Pron] (+Adv de modo) 8 agir; comportar-se:* *Embora jovem, o rapaz se conduziu muito bem na direção da empresa. - sich bewehren - Obwohl er jung ist, hat er sich als guter Direktor bewehrt. 9 encaminhar; orientar, dirigir:* *Eu quero conduzir meu trabalho. - durchführen - Ich will meine Arbeit durchführen.*

LEVAR Vt 1 acompanhar; conduzir: *Levar a mãe ao médico. - bringen - Die Mutter zum Arzt bringen. transpor; transferir:* *Levou a história para a televisão. - bringen - Er brachte die*

Geschichte ins Fernsehen. 3 gastar; consumir: O laboratório levou um mês para testar as vacinas. - brauchen - Das Labor brauchte einen Monat, um die Impfstoffe zu testen. 4 durar; demorar: A prova levou duas horas. - dauern - Der Test hat zwei Stunden gedauert. 5 ser o caminho; dar acesso: Esse caminho leva ao/para o mar. - führen - Dieser Weg führt zum Meer. 6 passar; gozar: Leo sabe levar a vida. - führen - Leo weiss sein Leben zu führen. 7 mover em direção; aproximar (de): Levou a mão ao rosto. - führen - Die Hand zum Gesicht führen. 8 fazer chegar: Os votos o levaram à presidência. - machen - Die vielen Stimmen machten ihn zum Präsidenten. 9 roubar: Percebeu que lhe tinham levado a carteira. - stehlen - Er merkte, dass sie ihm die Brieftasche gestohlen hatten. 10 causar a morte de; matar: Uma doença terrível o levou. - sterben - Er starb an einer schlimmen Krankheit. 11 trazer; portar: Jaci levava uma flor nos cabelos. - tragen - Jaci trug eine Blume im Haar. 12 transportar: O caminhão levou a geladeira para o apartamento. - transportieren - Der Lastwagen transportierte den Kühlschrank zu der Wohnung. 13 exhibir; apresentar: O cinema está levando uma boa comédia. - zeigen, präsentieren - Sie zeigen/präsentieren eine gute Komödie im Kino. 14 ficar com; reter: Os turistas levaram má impressão da cidade. - behalten - Die Touristen behielten die Stadt in schlechter Erinnerung. 15 sequestrar: Os ladrões levaram sua namorada. - entführen - Die Entführer entführten seine Freundin. 16 requerer ou conter: Esse pão não leva manteiga e sal. - enthalten - Dieses Brot enthält keine Butter und kein Salz. 17 ter; conservar: Levava a senha na memória. - sich erinnern - Er erinnerte sich an die Geheimnummer. 18 sofrer; tomar: Levou uma surra. - erleiden, bekommen - Er erlitt eine Tracht Prügel / Eine Tracht Prügel bekommen. 19 adquirir; comprar: Entrou na loja e levou um par de sandálias sem nem experimentar. - erstehen/kaufen - Er ging in den Laden und erstand/kaufte ein Paar Sandalen, ohne sie anzuprobieren. 20 fazer sair; retirar: Levou os filhos daquele lugar. - herausholen - Er holte die Kinder aus jenem Ort heraus. 21 lucrar; ganhar: O corretor levou 5% de comissão. - verdienen - Der Makler hat 5% an Kommission verdient. 22 causar: A tragédia levou tristeza à família. - verursachen - Die Tragödie verursachte Traurigkeit in der Familie. 23 dar a conhecer: Levar informações ao diretor. - weitergeben/weiterleiten - Informationen an den Direktor weitergeben / weiterleiten.

TRADUZIR Vt 1 refletir; exprimir: Suas palavras traduzem o ponto de vista de todos nós. - sprechen - Seine Worte sind wie aus unserem Mund gesprochen. 2 transpor de uma língua para outra (um texto); verter: Traduziram seu romance do português para diversas línguas. -

übersetzen - *Sie übersetzten ihren Roman vom portugiesischen in verschiedene Sprachen.* **3 significar; denotar:** *Seu silêncio traduz conviência.* - **interpretieren** - *Sein Schweigen wird als Einverständnis interpretiert.* **4 manifestar; revelar:** *Os gestos traduziam sua ansiedade.* - **zeigen** - *Die Gesten zeigten seine Spannung.* **[Pron] (+em/por) 5 manifestar-se; revelar-se:** *O desejo de agradar traduzia-se em/por presentinhos e lembranças.* - **sich zeigen** - *Der Wunsch wohlgefallen auszudrücken, zeigte sich durch kleine Aufmerksamkeiten.* **(...+em) 6 expressar; expor:** *O poeta traduz em versos seus sentimentos.* - **ausdrücken** - *Der Dichter drückt seine Gefühle in Versen aus.* **7 representar; simbolizar:** *O amarelo da bandeira traduz o ouro.* - **bedeuten** - *Das Gelb der Fahne bedeutet Gold.*

TRANSFERIR Vt 1 fazer passar de um lugar a outro; deslocar: *A empresa transfere operários para outra unidade.* - **überführen** - *Die Firma überführt die Arbeiter zu einer anderen Einheit. Transferir dinheiro para outra conta.* - **überweisen** - *Geld von einem Konto auf das andere überweisen.* **2 mudar; trocar:** *Transferiram o rumo da conversa para assunto mais ameno.* - **wecheln** - *Sie haben das Gesprächsthema auf ein Neutraleres gewechselt.* **3 estender:** *Transfiro este prêmio a minha esposa.* - **übertragen** - *Ich übertrage meiner Frau diesen Preis.* **4 abrir mão em favor de; ceder:** *Transferir a gerência da firma ao filho.* - **übertragen** - *Die Stelle in der Firma auf den Sohn übertragen.* **5 transmitir:** *É terrível transmitir doenças aos filhos.* - **übertragen** - *Es ist schlimm, Krankheiten auf die Kinder zu übertragen.* **6 deslocar-se; passar:** *O desgosto pela matéria se transferiu ao professor.* - **übertragen** - *Die Abneigung auf das Fach hat sich auf den Lehrer übertragen.* **7 adiar:** *Transferiram a partida para outro dia.* - **umlegen** - *Sie haben die Abfahrt auf einen anderen Tag umgelegt.* **[Pron] (+a/para) 8 mudar-se; ir-se:** *O casal transferiu-se para a praia.* - **umziehen** - *Das Ehepaar ist an den Strand umgezogen.*

TRANSPORTAR Vt 1 levar/trazer; carregar; conduzir: *Navio transporta soldados para a guerra.* - **transportieren** - *Das Schiff transportiert die Soldaten in den Krieg.* **[Pron] (+a/para) 2 deslocar-se em pensamento:** *Transportar-se à infância.* - **sich erinnern/an eine Zeit zurückdenken** - *Sich an die Kindheit erinnern/an die Kindheit zurückdenken.* **3 transferir; transpor:** *Picasso transportou o horror da guerra para um quadro inesquecível: Guernica.* - **festhalten** - *Picasso hielt die Schrecken des Krieges in einem unvergesslichem Bild fest: Guernica. Transpor a soma de uma conta para outra.* - **transferieren/überweisen** - *Die Summe von einem Konto auf das andere transferieren/überweisen.* **4 trazer; levar:** *Transporto apenas*

meus documentos. - mitnehmen - Ich nehme nur meine Dokumente mit. 5 arrebatat; enlevar: Os concertos de Moreira Lima transportam a platéia. - mitreissen - Moreira Limas Konzerte reissen das Publikum mit. 6 trasladar: É preciso ser bom latinista para transportar o poema de Virgílio - a Eneida - para o português. - übersetzen - Man muss gut in Lateinisch sein (ein guter Lateiner sein), um Virgils Gedicht - Die Eneida - ins Portugiesische zu übersetzen. 7 transferir-se; mudar: A família transportou-se para o interior. - umziehen - Die Familie zog ins Innland um.

Grupo VI

ESTAR Vlig (+Pred) 1 apresentar-se acidentalmente ou temporariamente: *Suas mãos estão sujas. - sein - Deine Hände sind schmutzig. 2 apresentar-se com tal qualidade ou característica: O gramado estava uma beleza. - sein - Der Rasen war wirklich schön. 3 permanecer: Os soldados estavam perfilados. - sein - Die Soldaten waren gruppiert. 4 achar-se vestido: Curiosamente a noiva estava de preto. - gekleidet sein - Ungewöhnlicherweise war die Braut schwarz gekleidet. 5 situar-se; encontrar-se: Não estou em condições de discutir isso agora. - sein - Ich bin nicht in der Lage, das jetzt zu diskutieren. Nosso atleta não estava em sua melhor forma. - sein - Unser Athlet war nicht in bester Form. 6 localizar-se no espaço, encontrar-se: Naquele momento, o presidente e sua comitiva estavam na China. No dia seguinte estaria na fazenda. - sein - In jenem Moment waren der Präsident und sein Komitee in China. Am nächsten Tag wird er auf der Farm sein. 7 situar-se em processo: Você chegou em má hora, estou de saída para o Canadá. - aufbrechen/auf dem Weg sein - Du kommst ungelegen, ich breche gerade nach Kanada auf/bin auf dem Weg nach Kanada. [Imp] 8 fazer: Está frio aqui. - sein - Es ist kalt hier.*

SER Vlig (+Pred) 1 apresentar-se num estado, condição ou qualidade: *A saracura até que é bonitinha. - sein - Die Saracura ist sogar ganz niedlich. Juan era toureiro. - sein - Juan war ein Stierkämpfer. O céu nem sempre é azul. - sein - Der Himmel ist nicht immer blau. 2 equivaler: Ser padre é abrir mão de si mesmo. - ist wie, ist gleich - Priester zu sein, ist wie sich selbst aufgeben. Deus é amor. - sein - Gott ist Liebe. 3 tornar-se: Ela queria que o filho fosse médico. - werden - Sie wollte, dass ihr Sohn Arzt werden würde. 4 estar: Os canaviais eram longe do*

engenho. - **befinden/sein** - *Die Zuckerrohrplantagen befanden sich/waren weit entfernt von der Zuckerfabrik.* **5 constituer:** *Lavar roupa! Ontem era trabalho árduo, hoje é um prazer.* - **sein** - *Wäsche waschen! Gestern war es harte Arbeit, heute ist es ein Vergnügen.* **6 apresentar-se sob certa condição ou estado:** *Sua roupa era só beleza.* - **sein** - *Seine Kleidung war nur Schönheit. A piscina era puro lodo.* - **sein** - *Das Schwimmbecken war purer Schlamm.* (+C. de lugar) **7 ficar; localizar-se:** *Onde é a prefeitura? A prefeitura é na esquina e o mercado é no outro quarteirão.* - **sein/sich befinden** - *Wo ist das Rathaus? Das Rathaus ist/befindet sich an der Ecke und der Markt ist/befindet sich im nächsten Block.* **8 pertencer a:** *Este relógio foi de meu pai.* - **gehören** - *Diese Uhr gehörte meinem Vater.* **9 estar entre; situar-se entre:** *O padre era dos nossos.* - **sein** - *Der Priester war einer von uns.* **10 mostrar-se favorável; ter opinião favorável:** *Cavalheiro, somos pela revolução pacífica.* - **sein** - *Gentlemen, wir sind für die friedliche Revolution.* [Unip] **11 existir; haver:** *Ali onde fora sua casa, agora é um supermercado.* - **stehen** - *Dort, wo dein Haus gewesen ist, steht jetzt ein Supermarkt.* **12 indica hora:** *São duas horas e Ari ainda não chegou para o almoço.* - **sein** - *Es ist schon zwei Uhr, und Ari ist immer noch nicht zum Mittagessen erschienen.* [Imp] **13 introduz predicado que indica período determinado de tempo:** *Quando é inverno escurece mais cedo.* - **sein** - *Wenn es Winter ist, wird es früher dunkel. Ontem foi domingo.* - **sein** - *Gestern war Sonntag. Não vá, ainda é cedo.* - **sein** - *Geh noch nicht, es ist noch früh.* **14 estar:** *Era um dia luminoso e quente.* - **sein** - *Es war ein heller und heisser Tag.* **15 acontecer; ocorrer:** *O que tem de ser, será.* - **passieren** - *Was zu passieren hat, wird passieren.*

Aqui tratamos destes dois verbos como principais. A auxiliaridade, já comentada, comporá o verbete de cada um. A intenção é mostrar como se resolve a oposição imanência / transitoriedade que na LP é lexical - **ser** e **estar** - e, na LC é contextual - Cf **estar** - 1 a 6.

Grupo VII

Há um número restrito de verbos que servem à modalização e, por isso, são chamados verbos modais, o que não quer dizer que eles só funcionem como tais. Teoricamente, qualquer verbo pode funcionar como predicado ou como operador gramatical de auxiliaridade, suporte,

modalização, etc. Alguns cumprem principalmente essas funções gramaticais. No caso da modalização, temos como principais: *poder* (Al. *können*) e *dever* (Al. *müssen/sollen*), *fazer* (Al. *machen*), *ficar* (Al. *bleiben*), *ter* (Al. *haben*). A função modalizadora sempre está atrelada a contextos específicos. E aí está a dificuldade quando se trata de verter não o item léxico, mas a estrutura. Dos arrolados acima, vamos apresentar agora só as estruturas de modalização e, na amostra, apresentaremos o verbete completo, ou seja, como verbo principal, e como operador gramatical - auxiliar, modal, suporte e, etc.

DEVER [Mod] (+Inf) 1 expressa obrigatoriedade: *O comunicado dizia que eu devia comparecer ao fórum na segunda-feira.* - **müssen** - *Das Schreiben informierte, dass ich am Montag auf dem Gericht erscheinen müsste.* *Todos devem seguir o caminho certo.* - **müssen** - *Alle müssen dem richtigen Weg folgen.* **2 expressa necessidade:** *Mamãe disse que papai estava muito cansado e não devíamos perturbá-lo com pedidos tolos.* - **sollen** - *Mutti sagte, dass Papi sehr müde war, und wir ihm nicht mit dummen Bitten kommen sollten.* *Não é possível ficar nesta dúvida, deve haver uma saída.* - **müssen** - *Es ist nicht möglich diesen Zweifel zu behalten, es muss (doch) einen Ausweg geben.* **3 indica possibilidade:** *Ele deve estar ciente do risco.* - **sollen** - *Er sollte sich dem Risiko bewusst sein.* **4 indica intencionalidade ou pretensão:** *Devo viajar para São Paulo na próxima semana.* - **sollen** - *Ich sollte nächste Woche nach São Paulo fahren.*

FAZER [Mod] [+Inf] 1 introduz núcleo de predicado causativo: *Há medicamentos que fazem suar.* - **lassen** - *Es gibt Medikamente, die einen schwitzen lassen.* *A ventania fez o muro cair.* - **umstoßen** - *Der Wind hat die Mauer umgestoßen.* **2 indica obrigatoriedade, forçar a:** *Laura me fez engolir as três pílulas.* - **zwingen** - *Laura hat mich gezwungen, die drei Pillen zu schlucken.* *Não me faça perder a paciência.* - **lassen** - *Lass mich nicht die Geduld verlieren.* **3 indica ordem ou permissão, mandar; deixar:** *Faça a visita entrar.* - **lassen** - *Lass den Besuch (bitte) herein.*

FICAR [Mod] [por+Inf] 1 indica negação ou não-cumprimento daquilo que expressa o infinitivo, que passa a um valor passivo: *O gado ficou por recolher.* - **müssen** - *Die Rinder mussten noch reingeholt werden.* *A intimidade fora absoluta e nada ficara por dizer.* - **müssen** - *Die Intimität wurde absolut, und Nichts mehr musste gesagt werden.*

PODER [Mod] [+Or Inf] 1 ter capacidade para: *Ainda posso aguentar mais coisas.* - **können** - *Ich kann immer noch mehr ertragen.* *Uma criança pode ler com cinco anos.* - **können** - *Ein*

Kind kann (schon) mit fünf Jahren lesen. 2 ter possibilidade de: Ali não se podia dormir em paz. - können - Dort konnte man nicht in Ruhe schlafen. 3 ter permissão para: Pode-se fumar aqui? - können - Kann man hier rauchen? 4 ter o direito de; dever: Pobre tia Zilda! Os três sobrinhos não podiam infernizá-la tanto. - können - Arme Tante Zilda! Die drei Neffen konnten ihr das Leben doch nicht so schwer machen. 5 ter ocasião ou oportunidade de: Naquele dia pude constatar como Marina era eficiente. - können - An jenem Tag konnte ich feststellen, wie tüchtig Marina war. 6 ter meios para; conseguir: Alguém poderia atrapalhar a nossa conversa. - können - Jemand könnte unser Gespräch stören. 7 correr o risco de: Acha que Belinha pode morrer dessas dores? - können - Meinst du Belinha kann an diesen Schmerzen sterben? ■ [+Or Inf] 8 usado para fazer uma solicitação: O senhor pode ceder seu lugar para esta senhora grávida? - überlassen - Würden Sie der schwangeren Frau Ihren Platz überlassen? 9 usado para dar uma ordem enérgica: Que é que está esperando? Pode ir dando o fora. - können - Worauf wartest du? Du kannst verschwinden. [Imp ou Unip] 10 indica possibilidade: Poderia dar-se o caso de o cliente precisar do tal documento. - können - Es könnte die Möglichkeit bestehen, dass der Kunde jenes Dokument braucht.

TER [Mod] [+que/de+Inf] 1 indica obrigatoriedade ou necessidade: *O patrão não tinha que se meter nisso. - müssen - Der Boss musste sich da nicht einmischen. Ele teria de resolver o problema sozinho - müssen - Er müsste das Problem alleine lösen. O filho tinha de ajudar a família. - müssen - Der Sohn musste der Familie helfen. 2 indica propósito firme:* *Vou ter de arranjar alguém para me ajudar. - müssen - Ich muss mir jemanden holen, um mir zu helfen. 3 indica necessidade:* *Anoiteceu e tínhamos que atravessar um córrego. - müssen - Es war schon dunkel, und wir mussten einen Fluss überqueren.*

GRUPO VIII

O mecanismo dos verbos suporte é evidentemente o mesmo nas duas línguas. Aqui tem interesse anotar por causa da contextualização. Diante de um contexto como *Pedro dá um grito* ou *Pedro toma um banho* - o tradutor pode optar por *Peter gibt einen Schrein* ou *Peter nimmt ein Bad*. A apresentação abaixo será incorporada em cada verbete completo, na amostra.

dar - geben

dar um beijo - **beijar** - Al. *einen Kuss geben* - **küssen**
dar um chute - **chutar** - Al. *einen Tritt geben* - **treten**
dar um conselho - **aconselhar** - Al. *einen Rat geben* - **raten**
dar um estímulo - **estimular** - Al. *eine Anregung geben* - **anregen**
dar uma garantia - **garantir** - Al. *eine Garantie geben* - **garantieren**
dar um grito - **gritar** - Al. *einen Schrei geben* - **schreien**
dar uma informação - **informar** - Al. *eine Nachricht geben* - **benachrichtigen**
dar uma ordem - **ordenar** - Al. *einen Befehl geben* - **befehlen**
dar uma permissão - **permitir** - Al. *eine Erlaubnis geben* - **erlauben**
dar a preferência - **preferir** - Al. *den Vorzug geben* - **vorziehen**
dar uma resposta - **responder** - Al. *eine Antwort geben* - **antworten**
dar um sorriso - **sorrir** - Al. *ein Lachen geben* - **lachen**

tomar - nehmen

tomar um banho - **banhar-se** - Al. *ein Bad nehmen* - **baden**
tomar defesa - **defender** - Al. *in Schutz nehmen* - **schützen**

pôr - bringen

pôr em ordem - **ordenar** - Al. *in Ordnung bringen* - **ordnen**
pôr em risco - **arriscar** - Al. *in Gefahr bringen* - **gefährden**

ter - haben

ter conhecimento - **conhecer** - Al. *Kenntnis haben* - **kennen**
ter desejo - **desejar** - Al. *Wunsch haben* - **wünschen**
ter à disposição - **dispor** - Al. *zur Verfügung haben* - **verfügen**
ter esperança - **esperar** - Al. *Hoffnung haben* - **hoffen**
ter medo - **amedrontar-se** - Al. *Angst haben* - **sich ängstigen**

ter preferência - **preferir** - Al. *Vorzug haben* - **vorziehen**

ter uma relação - **relacionar-se** - Al. *eine Beziehung haben* - **sich beziehen**

fazer - machen

fazer uma afirmação - **afirmar** - Al. *eine Behauptung machen* - **behaupten**

fazer uma caminhada - **caminhar** - Al. *eine Wanderung machen* - **wandern**

fazer uma diferença - **diferenciar** - Al. *einen Unterschied machen* - **unterscheiden**

fazer uma exigência - **exigir** - Al. *eine Forderung machen* - **fordern**

fazer uma experiência - **experimentar** - Al. *ein Experiment machen* - **experimentieren**

fazer visita - **visitar** - Al. *Besuch machen* - **besuchen**

colocar - setzen

colocar em funcionamento - **funcionar** - Al. *in Betrieb setzen* - **betreiben**

colocar em movimento - **movimentar** - Al. *in Bewegung setzen* - **bewegen**

colocar - stellen

colocar em debate - **debater** - Al. *zur Debatte stellen* - **debattieren**

colocar para decisão - **decidir** - Al. *zur Entscheidung stellen* - **entscheiden**

colocar em discussão - **discutir** - Al. *zur Diskussion stellen* - **diskutieren**

colocar em evidência - **evidenciar** - Al. *unter Beweis stellen* - **beweisen**

colocar em observação - **observar** - Al. *unter Beobachtung stellen* - **beobachten**

colocar uma pergunta - **perguntar** - Al. *eine Frage stellen* - **fragen**

IV - CONCLUSÃO

O trabalho apresenta, discute e seleciona um conjunto de princípios que orientam a organização do Dicionário Bilíngue de Verbos Português-Alemão.

Os elementos teóricos que foram aqui apresentados definem os passos capazes de elaborar um dicionário de língua que enfoca duas línguas tomando uma como a de partida e a outra como a de chegada. A língua de partida (LP) é o Português e a de chegada (LC) é o Alemão.

A contextualização de acepções tem uma função diferenciadora importante porque se trata de um dicionário contrastivo de construções.

Um modelo como o proposto permite oferecer verbetes de representação e expressão dos verbos, explicitando assim os moldes aqui apresentados a partir da teoria da valência verbal.

Para a organização dos verbetes foram montados esquemas descritivos e matrizes sintático-semânticas.

Sendo assim, o Dicionário Bilíngue de Verbos Português-Alemão é um dicionário:

- ◊ unidirecional que enfoca duas línguas tomando uma como de partida e a outra como de chegada,
- ◊ sincrônico que por ser contrastivo é um dicionário de usos,
- ◊ que comporta definições discursivas, mas é preferencialmente um dicionário de equivalências lexicais,
- ◊ que ocupa-se de informações sintático-semânticas, nessa ordem.

A montagem do Dicionário Bilíngue de Verbos Português-Alemão - DBVPA está apresentada no Apêndice.

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA

ACCIOLI, B. **Maria Pudim**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1955.

ADMONI, W. **Der deutsche Sprachbau**. München: Beck, 1982.

AMADO, J. **Capitães da Areia**. Rio de Janeiro: Record, 1995. p.130.

AMADO, J. **Herren des Strandes**. Hamburg: Rowohlt, 1963. p.109.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIDERMAN, M. T. C. Conceito linguístico de palavra. In: BASÍLIO, M. (Ed.). **Palavra**. Rio de Janeiro: Ed. PUCRJ, 1999. p.81-97.

BIDERMAN, M. T. C. A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequências do português. **Alfa**, São Paulo, v.42, n.especial, p.157-178, 1998.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico e os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Campo Grande: Ed. da UFMS, 1998.

BIDERMAN, M. T. C. **Dicionário contemporâneo de português**. Petrópolis: Vozes, 1992.

BIERWISCH, M. **Grammatik des deutschen Verbs**. Berlin: Studia Grammatica, 1970.

BORBA, F. da S. (Org.) **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

BORBA, F. da S. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia**. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

BORBA, F. da S. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

BORBA, F. da S. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.

BORBA, F. da S. et al. (Coord.). **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil**. São Paulo: Ed. UNESP, 1990.

BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos linguísticos**. São Paulo: Ed. Nacional, 1984.

BORBA, F. da S. **Teoria sintática**. São Paulo: EDUSP, 1979.

- BRINKMANN, H. **Die deutsche Sprache: Gestalt und Leistung.** Düsseldorf: Schwann, 1962.
- BUSSE, W.; Vilela, M. **Gramática de valências.** Coimbra: Livraria Almedina, 1986.
- CAMARGO, S. e BORNEBUSCH, H. **Wörterbuch metaphorischer Redewendungen Deutsch-Portugiesisch mit thematischem Inhaltsverzeichnis. Dicionário de expressões idiomáticas metafóricas Alemão-Português com índice remissivo temático.** São Paulo: E.P.U., 1996.
- COSERIU, E. **Principios de semántica estructural.** Madrid: Gredos, 1977.
- DUBOIS, J. **Dicionário de linguística.** São Paulo: Cultrix, 1978.
- DUBOIS, J. **Introduction à la lexicographie - le dictionnaire.** Paris: Librairie Larousse, 1971.
- ENGEL, U. **Deutsche Grammatik.** Heidelberg: Julius Groos Verlag, 1988.
- ENGEL, U.; SCHUMACHER, H. **Kleines Valenzlexikon deutscher Verben.** Tübingen: TBL Verlag Gunter Narr, 1978.
- ERBEN, J. **Abriss der deutschen Grammatik.** Berlin: Akademie Verlag, 1964.
- EZQUERRA, M. **A Lexicografía descriptiva.** Barcelona: Bibliograf, 1993.
- EZQUERRA, M. **Proyecto de lexicografía Española.** Barcelona: Editorial Planeta, 1976.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio Século 21.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- GLINZ, H. **Die innere Form des Deutschen.** Eine neue deutsche Grammatik. Bern: Francke Verlag, 1962.
- GOETHE, W. J. **Poemas.** Tradução de Paulo Quintela. Coimbra: Centelha, 1979.
- GÖTZ, D. (Hrsg.). **Theoretische und praktische Probleme der Lexikographie.** München: Max Hueber Verlag, 1984.
- GREBE, P. (Hrsg.) **Die Grammatik.** Mannheim: Bibliographisches Institut 1973. Band 4.
- GREBE, P. (Hrsg.) **Das Bedeutungswörterbuch.** Mannheim: Bibliographisches Institut 1970. Band 10.
- HALLIG, R.; Wartburg, W. von. **Begriffssystem als Grundlage für die Lexikographie - Versuch eines Ordnungsschemas.** Berlin: Akademie Verlag, 1963.
- HAENSCH, G. Tipologia de las obras lexicográficas. In: HAENSCH, G. et al. **La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica.** Madrid: Gredos, 1982a. p.95-187.

- HAENSCH, G. Aspectos prácticos de la elaboración de diccionarios. In: HAENSCH, G. et al. **La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid: Gredos, 1982b. p.395-536.
- HARRIS, Z. S. **Structural Linguistics**. Chicago: University of Chicago Press, 1963.
- HARTMANN, R. R. K. (Ed.). **Lexicography: principles and practice**. London: Academic, 1983.
- HELBIG, G.; BUSCHA, J. **Deutsche Grammatik**. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Leipzig: Langenscheidt. Verlag Enzyklopädie, 1972.
- HELBIG, G.; SCHENKEL, W. **Wörterbuch zur Valenz und Distribution deutscher Verben**. Leipzig: VEB Bibliographisches Institut, 1975.
- HELBIG, G. **Deutsche Grammatik: Grundfragen und Abriss**. München: Iudicium Verlag GmbH, 1991.
- HERNÁNDEZ, H. H. (Coord.). **Aspectos de lexicografía contemporánea**. Barcelona: Bibliograf, 1994.
- HOEPNER, L. **A lexicografía bilíngue Português e Alemão: considerações metalexigráficas e experiências pessoais**. Humboldt-Universität zu Berlin, Institut für Romanistik, Berlin, 2003.
- HOEY, M. **Patterns of lexis in text**. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- HÖFLING, C. Uma proposta de definição padrão de nomes concretos em dicionários bilíngues. In: Longo, B. N. de O. & Silva, B. C. D. (orgs.), *A construção de dicionários e de bases de conhecimento lexical*. Araraquara: Laboratório Editorial FCL/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, p.61-99.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- HOUSEHOLDER, F. W. **Problems in lexicography**. Bloomington: Indiana University, 1967.
- IRMEN, F.; Beau, A. **Langenscheidts Taschenwörterbuch der portugiesischen und deutschen Sprache**. Berlin: Langenscheidt, 2001.
- KELLER, A. J. **MICHAELIS: dicionário escolar alemão: alemão - português, português - alemão**. São Paulo: Melhoramentos, 2002.
- KLARE, J. **Wörterbuch Deutsch-Portugiesisch**. Leipzig: VEB Verlag Enzyklopädie, 1984.
- LANDAU, S. I. **Dictionaries: the art and craft of lexicography**. Cambridge: Cambridge University, 1989.
- LEECH, G. **Semantics**. Harmondsworth: Penguin Books, 1974.

MICHAELIS, H. **Neues Wörterbuch der portugiesischen und deutschen Sprache mit besonderer Berücksichtigung der technischen Ausdrücke des Handels und der Industrie, der Wissenschaften und Künste und der Umgangssprache.** Zweiter Teil. Deutsch-Portugiesisch. 14. Auflage. Leipzig: Frederick Ungar Publishing Co. 1934.

MICHAELIS, H. **Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, 1998.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português.** São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

PARTINGTON, A. **Patterns and meanings: using corpora for English language research and teaching.** Amsterdam: John Benjamins, 1998.

QUINTELA, P. **Poemas.** Coimbra: Centelha, 1979.

RAMOS, G. **São Bernardo.** München: Carl Hanser Verlag, 1960.

RAMOS, G. **São Bernardo.** Rio de Janeiro: Record, 1995.

REGO, J. L. do. **Fogo morto.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.

REY-DEBOVE, J. **La lexicographie.** Langages 19. Paris: Didier/Larousse, 1970.

SARDINHA, T. B. **Linguística de corpus.** Barueri: Manole. 2004.

SCHEFFEL, H. et al. **Wort und Sprache - Beiträge zu Problemen der Lexikographie und Sprachpraxis.** Berlin: Langenscheidt KG, 1981.

SCHUMACHER, H. **Konzeptionelle Überlegungen zur Neubearbeitung des „Kleinen Valenzlexikons deutscher Verben.“** In: Muttersprache 100, S.128-139, 1990.

SCHUMACHER, H. Zur Umsetzung der Valenzgrammatik in lexikographische Beschreibungen. In: HELBIG, G. (Hg.). **Valenz, semantische Kasus und/oder "Szenen".** Berlin: (Linguistische Studien A, Arbeitsberichte 180), S. 127-134, 1988.

SCHUMACHER, H. (Hg.). **Verben in Feldern: Valenzwörterbuch zur Syntax und Semantik deutscher Verben.** Berlin: de Gruyter, 1986.

SINCLAIR, J. **Corpus, concordance, collocation.** Oxford University Press, 1991.

SOMMERFELDT, K. E.; SCHREIBER, H. **Wörterbuch zur Valenz und Distribution der Substantive.** Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1977.

SOMMERFELDT, K. E.; SCHREIBER, H. **Wörterbuch zur Valenz und Distribution deutscher Adjektive.** Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1974.

TAGNIN, S. O. **Convencionalidade e produção de texto: um dicionário de colocações verbais inglês/português - português/inglês**. 102 f. 1998. Tese (Livre-docência em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo. 1998.

TESNIÈRE, L. **Éléments de syntaxe structurale**. Paris: Klincksieck, 1965.

TESNIÈRE, L. **Esquisse d'une syntaxe structurale**. Paris: Klincksieck, 1953.

VERÍSSIMO, É. **Fantoches**. Rio Grande do Sul: Ed. Globo, 1972.

VILELA, M. **Gramática de valências: teoria e aplicação**. Coimbra: Almedina, 1984.

WAHRIG, G. **Deutsches Wörterbuch**. Gütersloh: Bertelsmann Lexikon Verlag, 1974.

WELKER, H. A. **O uso de dicionários: panorama geral das pesquisas empíricas**. Brasília: Thesaurus, 2006.

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

WELKER, H.A. **A apresentação de fraseologismos num dicionário alemão-português de verbos (e em seis outros dicionários)**. 2002. Disponível em:
<<http://www.unb.br/il/et/welker/fraseo.doc>> . Acesso em: 11 jun. 2008.

ZGUSTA, L. **Manual of lexicography**. Praha: Academy of Sciences, 1971.

APÊNDICE

Dicionário Bilingue de Verbos

Português - Alemão

ABRIR Vt 1 afastar uma parte da outra; descerrar: *Abriram a porta.* - **aufmachen** - *Man hat die Tür aufgemacht.* **2 tirar a tampa de; destampar:** *Abriu uma garrafa de cerveja.* - **öffnen** - *Er hat eine Flasche Bier geöffnet.* **3 separar ou afastar uma página da outra:** *abrir o jornal.* - **aufmachen** - *Die Zeitung aufmachen.* **4 rasgar; lancetar:** *abrir um abscesso.* - **eröffnen** - *Ein Abszess eröffnen.* **5 cavar:** *Abriram um buraco ali na rua.* - **graben** - *Sie haben ein Loch auf der Strasse gegraben.* **6 pôr em funcionamento; instalar:** *Meu tio abriu uma loja de brinquedos.* - **eröffnen** - *Mein Onkel hat ein Spielwarengeschäft eröffnet.* **7 pôr em uso:** *Por que você não abre o guarda-chuva?* - **aufmachen** - *Warum machst du das Regenschirm nicht auf?* **8 desabotoar:** *Ele abriu o paletó.* - **aufknöpfen** - *Er hat den Anzug aufgeknöpft.* **9 despertar; estimular:** *Abrir o apetite.* - **anregen** - *Den Appetit anregen.* **10 partir; rachar:** *A pancada quase lhe abriu a cabeça.* - **öffnen** - *Der Schlag hat fast seinen Kopf geöffnet.* **11 construir; fazer:** *abrir estradas.* - **anlegen** - *Strassen anlegen.* **12 ampliar; alargar:** *Ler abre a mente.* - **öffnen** - *Lesen öffnet den Sinn.* **13 criar; oferecer:** *Esse curso abre muitas possibilidades a/para os estudantes.* - **öffnen** - *Dieser Kurs öffnet den Studenten viele Möglichkeiten.* **14 tornar acessível; franquear:** *O país abriu seu parque industrial para grupos estrangeiros.* - **öffnen** - *Das Land hat sein Industriegebiet für ausländische Gruppen geöffnet.* **15 estar localizado na direção de; dar:** *O depósito tem duas portas que abrem para os fundos.* - **öffnen** - *Das Lager hat zwei Türen, die zum Hinterhof öffnen.* **16 fazer confidências a:** *Lina só se abriu com a avó.* - **sich anvertrauen** - *Lina hat sich nur der Großmutter anvertraut.* **Vi 17 descerrar-se:** *A porta abriu(-se) com o vento.* - **öffnen** - *Die Tür wurde vom Wind geöffnet.* **18 apartar-se; separar-se:** *Seus braços (se) abriram para me receber.* - **(sich) ausbreiten/(sich) öffnen** - *Seine Arme breiteten sich aus,/öffneten sich, um mich zu empfangen.* **19 fender-se; partir-se:** *Com uma batida o coco abriu(-se).* - **(sich)**

abrir - *Mit einem Schlag hat sich die Kokosnuß geöffnet.* **20 desabrochar:** *São flores abrindo no alto do morro.* - **sich öffnen** - *Es sind Blumen, die sich auf der Höhe des Hügels öffnen.* [Pron] **21 iniciar-se:** *A festa abriu-se com muita música.* - **eröffnet werden** - *Das Fest wurde mit viel Musik eröffnet.* **22 iluminar-se; alegrar-se:** *Seu rosto abriu-se num sorriso.* - - **(sich) erhellen** - *Sein Gesicht erhellte sich.* **23 formar-se:** *Abriu-se um espaço pequeno em redor do morto.* - **einen Platz freimachen** - *Man macht um den Toten einen Platz frei.* ► **a. alas/ caminho** dar passagem - *Den Weg frei machen* **a. a boca/o bico** confessar um segredo; falar - *Ein Geheimnis verraten* **a. fogo** atirar - *Das Feuer eröffnen* **a. o jogo** falar com franqueza - *Den Mund aufmachen und sprechen* **a. mão de** deixar de lado; abandonar: *Ninguém deve abrir mão do direito de votar.* - **auf etwas verzichten** - *Niemand sollte auf das Wahlrecht verzichten.* **a. o olho** tomar cuidado: *Que diabo é isso. Abra o olho. Esse negócio ofende.* - *Mach deine Augen auf! Das ist beleidigend.* **num a. e fechar de olhos** muito rapidamente: *Ela resolveu o problema num abrir e fechar de olhos.* - **Im Nu lösen** - *Sie hat das Problem im Nu gelöst.*

BEBER Vt 1 ingerir (líquido): *Bebeu dois copos de vinho.* - **trinken** - *Er hat zwei Gläser Wein getrunken.* **2 absorver (líquido):** *A terra bebe a água da chuva.* - **schlucken** - *Die Erde schluckt das Regenwasser.* **3 consumir (combustível):** *O carro bebia muita gasolina.* - **verbrauchen** - *Das Auto verbrauchte viel Benzin.* **Vi 4 ingerir água:** *Os bezerros bebem no açude.* - **trinken** - *Die Rinde trinken in der Talsperre.* **5 ingerir bebidas alcoólicas:** *Por que você bebe tanto assim?* - **trinken** - *Warum trinkst du so viel?*

CHOVER Vi [imp] 1 cair água, em gotas, da atmosfera: *Chove em todo o país.* - **regnen** - *Es regnet im ganzen Land.* [Unip] **2 surgir em abundância:** *Choviam balas de todos os lados.* - **regnen** - *Es regnete Kugeln von allen Seiten.*

COMER Vi 1 alimentar-se: *A criança come o dia todo.* - **essen** - *Das Kind isst den ganzen Tag.* **Vt 2 mastigar e engolir; ingerir:** *Comer verduras é muito saudável.* - **essen** - *Gemüse essen ist sehr gesund.* **3 gastar; dilapidar:** *A inflação come os salários.* - **fressen** - *Die Inflation frisst die Löhne.* **4 no jogo de damas ou de xadrez, eliminar uma das pedras do adversário:** *A dama comeu a torre.* - **schlagen** - *Die Dame hat den Turm geschlagen.* **5 corroer:** *A ferrugem come o ferro.* - **anfressen** - *Der Rost frisst das Eisen an.* **6 (Ch) possuir**

sexualmente; copular com: *Ele comeu a garota.* - **vernaschen** - *Er hat das Mädchen vernascht.* ► **c. alguém vivo** ficar com muita raiva: *Sua mãe te come vivo se você quebrar o vaso.* - **jdn zur Minna machen** - *Wenn du die Vase kaputt machst, macht dich deine Mutter zur Minna.*

COMPRAR Vt 1 negociar mediante pagamento: *O Corinthians comprou mais um jogador.* - **kaufen** - *Corinthians hat noch einen Spieler gekauft.* **2 subornar:** *Ele tentou comprar o árbitro de futebol.* - **kaufen** - *Er hat versucht, den Schiedsrichter zu kaufen.* **3 adquirir por dinheiro:** *Comprei meu primeiro rádio de um primo.* - **kaufen** - *Ich habe mein erstes Radio von meinem Vetter gekauft.* **4 no jogo de cartas, pedir ou tirar:** *Ele comprou um ás e o jogo terminou.* - **ziehen** - *Er hat ein As gezogen und das Spiel beendet.* ► **c. briga/barulho** meter-se em complicações - **Streit kaufen.**

CONFIAR Vt 1 ter confiança; ter fé; acreditar: *Eu confio nos amigos e em Deus.* - **vertrauen** - *Ich vertraue den Freunden und auf Gott.* **2 entregar aos cuidados de:** *Pedro confiou a guarda de seus bens a um parente.* - **anvertrauen** - *Er vertraut die Aufbewahrung des Vermögens einem Verwandten an.* **3 incumbir de:** *confiar a alguém uma missão importante.* - **anvertrauen** - *jdm eine wichtige Mission anvertrauen.* **4 comunicar ou contar sob segredo:** *Só confio a você meus problemas pessoais.* - **vertrauen** - *Ich vertraue nur dir mein persönliches Problem an.*

DAR Vt 1 fazer presente de; presentear: *No aniversário, deu um anel à esposa.* - **schenken** - *Am Geburtstag hat er der Ehefrau einen Ring geschenkt.* **2 executar para ser visto ou ouvido:** *Robert Wyatt deu um recital.* - **geben** - *Robert Wyatt hat einen Konzertabend gegeben.* **3 confiar; incumbir:** *Desta vez deram a ele difícil missão.* - **geben** - *Diesmal gab man ihm eine schwierige Mission.* **4 consentir; permitir:** *Ele deu licença ao funcionário para sair.* - **geben** - *Er gab dem Angestellten Erlaubnis zu gehen.* **5 estender:** *A jovem deu a mão ao futuro sogro.* - **geben** - *Das Mädchen hat dem zukünftigen Schwiegervater die Hand gegeben.* **6 aplicar batendo; acertar:** *Acabou dando um pontapé na porta.* - **geben** - *Er hat der Tür einen Tritt gegeben.* **7 aplicar:** *O médico deu uma injeção no paciente.* - **geben** - *Der Arzt gab dem Patienten eine Spritze. (...+Pred)* **8 considerar; reputar:** *Deram o soldado como/por morto.* - **halten** - *Man hielt den Soldaten für tot.* **9 sair-se:** *Quis trocar de emprego*

e deu-se mal. - klappen - Er wollte den Beruf wechseln und es hat nicht geklappt. 10 ter condição de: Dali dava para vigiar os dois. - können - Von dort konnte man beide beobachten. 11 ceder; emprestar: Não gosto de dar meu pente nem às amigas. - leihen - Ich leihe meinen Kamm nicht einmal meinen Freundinnen. 12 estar voltado; ter comunicação; ter vista: O apartamento dá para o leste. - liegen - Die Wohnung liegt nach Osten. 13 ser suficiente: O tecido não dá para uma saia. - reichen - Der Stoff reicht nicht für einen Rock. 14 atribuir; conferir: Dou muito valor à família. - schätzen - Ich schätze die Familie sehr. 15 dar pancada; bater: O pai dava no filho. - schlagen - Der Vater schlug den Sohn. 16 ir de encontro; bater: dar com o cotovelo no canto da mesa. - stoßen - Mit dem Ellbogen an die Tischkante stoßen. 17 ter vocação: Eu não dou para política. - taugen - Ich tauge nicht zur Politik. 18 produzir: Esta árvore dá frutos doces. - tragen - Dieser Baum trägt süße Früchte. 19 vender: Não dou minha casa por esse preço. - abgeben - Ich gebe mein Haus nicht für diesen Preis ab. 20 sacrificar: A mãe dá a vida pelos filhos. - aufopfern - Die Mutter opfert sich für ihre Kinder auf. 21 pagar: Deu 150 reais pelo vestido. - ausgeben - Sie hat 150 Reais für das Kleid ausgegeben. [Pron] (+bem/mal) 22 ter relacionamento: dar-se (bem) com todos. - auskommen - Gut mit allen auskommen. 23 encontrar; deparar: E deu com o colega olhando sua prova. - dabeitreffen - Und traf den Kollegen dabei, wie er seine Arbeit anschaute. 24 resultar; redundar: As investigações deram em nada. - ergeben - Die Nachforschungen ergaben nichts. 25 constituir; formar: Os artigos deram um livro. - ergeben - Die Artikel ergaben ein Buch. 26 ministrar; servir (comida, bebida, medicamento): A mãe dá comida ao bebê. - ernähren - Die Mutter ernährt das Baby. 27 ceder: Dê o lugar a pessoas idosas. - überlassen - Überlasse den alten Leuten den Platz. 28 consagrar; dedicar: Ele deu horas de seu lazer à leitura. - verbringen - Er verbrachte Stunden seiner Freizeit mit Lesen. 29 perceber; notar: Mais tarde ela deu pela falta do anel. - vermissen - Später hat sie ihren Ring vermisst. 30 transmitir: O professor dá conhecimentos aos alunos. - vermitteln - Der Lehrer vermittelt seinen Schülern Kenntnisse.

► **d. alarme falso** não ser verdade: *Ela não está grávida. Foi alarme falso. - blinden Alarm schlagen - Sie ist gar nicht schwanger. Sie hat blinden Alarm geschlagen. d. baixa* anotar a saída (de mercadoria): *Preciso dar baixa no produto. - abhaken - Ich muss das Produkt abhaken. d. bola* dar confiança: *Ela nem deu bola para mim. - sich übersehen - Sie hat mich einfach übersehen. d. o braço a torcer* voltar atrás; mudar de posição: *Ela não quis dar o*

braço a torcer. - den Kopf in die Schlinge stecken - Sie wollte den Kopf nicht in die Schlinge stecken. d. com os burros n'água ser mal-sucedido; cair em desgraça: *Vocês venceram? Não, nós demos com os burros n'água.* - **baden gehen** - *Habt ihr gewonnen? Nein, wir sind fürchterlich baden gegangen.* **d. cabo de matar:** *Ontem os bandidos novamente deram cabo de alguém.* - **jdn um die Ecke bringen** - *Gestern haben die Banditen schon wieder jemanden um die Ecke gebracht.* **d. de cara** encontrar repentinamente: *Depois de muitos anos dei de cara com meu velho colega Hans.* - **jmd in die Arme laufen** - *Ich bin nach langen Jahren meinem alten Kollegen Hans in die Arme gelaufen.* **d. em cima** assediar: *Ele dá em cima de qualquer garota.* - **belästigen** - *Er belästigt jedes Mädchen.* **d. colher de chá** dar brecha: *Deram-lhe uma colher de chá, mas ele não quis saber de confessar o erro.* - **jmd eine goldene Brücke bauen** - *Man hat ihm goldene Brücken gebaut, aber er wollte seinen Fehler nicht zugeben.* **d. conta do recado** cumprir uma obrigação; ser capaz de fazer algo: *Também as mulheres agora têm que dar conta do recado em suas tarefas profissionais.* - **seinen Mann stehen** - *Auch Frauen müssen heute im Beruf ihren Mann stehen.* **d. (um) duro** trabalhar intensamente; esforçar-se: *Dei um duro danado e agora estou cansado.* - **hart arbeiten** - *Ich habe hart gearbeitet und bin jetzt müde.* **d. o fora (+de)** ir embora: *Quando percebi a situação, dei o fora dali.* - **sich verziehen** - *Als ich die Situation bemerkte, habe ich mich verzogen.* **d. o fora** interromper relacionamento amoroso: *Danilo deu o fora na namorada.* - **mit jdm Schluss machen** - *Danilo hat mit seiner Freundin Schluss gemacht.* **d. um fora** dizer coisas inconvenientes: *Com a sua intervenção você deu um tremendo fora.* - **einen Bock schießen** - *Mit deinem Beitrag hast du einen groben Bock geschossen.* **d. uma força** ajudar: *Tomara que meu pai possa me dar uma força.* - **jdm unter die Arme greifen** - *Hoffentlich kann mir mein Vater noch einmal unter die Arme greifen.* **d. com a língua nos dentes** revelar; delatar: *Ele vai dar com a língua nos dentes e a cidade inteira vai ficar sabendo.* - **sein Herz auf der Zunge tragen** - *Er trägt das Herz auf der Zunge, und dann weiß es die ganze Stadt.* **dar-se ao luxo** permitir-se: *Eu posso dar-me ao luxo de comprar um carro.* - **sich leisten können** - *Ich kann es mir leisten, ein Auto zu kaufen.* **d. à luz** parir: *Dar à luz um menino.* - **gebären** - *Ein Kind gebären.* **d. a mão** cumprimentar: *Eu sempre dou a mão para ele.* - **jdm die Hand geben** - *Ich gebe ihm immer die Hand.* **dar-se as mãos** unir-se: *Nós precisamos dar as mãos para conseguir o objetivo.* - **sich verbünden** - *Wir müssen uns verbünden, um das Ziel zu erreichen.* **d. nome aos bois** revelar a identidade; nomear:

Vamos dar nome aos bois. Wir wollen doch das Kind beim echten Namen nennen. **d. ouvidos** acreditar; prestar atenção: *Converse com o meu colega sobre o seu problema, ele certamente dará ouvidos a você.* - **ein offenes Ohr bei jmd finden** - *Sprich doch mal mit meinem Kollegen über dein Problem, bei ihm findest du gewiss ein offenes Ohr.* **d. no pé** fugir: *Vou dar no pé o mais tardar ao meio-dia.* - **den Abflug machen** - *Spätestens um 12 Uhr mache ich den Abflug.* **d. um pulo** ir a algum lugar, voltando rapidamente: *Amanhã cedo dou um pulo na sua casa.* - **auf einen Sprung vorbeikommen** - *Morgen früh komme ich auf einen Sprung bei dir vorbei.* **d. o sangue** dedicar-se intensamente: *Dei o sangue nesse emprego.* - **Blut und Wasser schwitzen** - *In diesem Job habe ich Blut und Wasser geschwitzt.* **d. sinal de vida** aparecer: *Finalmente ela deu sinal de vida.* - **ein Lebenszeichen von sich geben** - *Endlich hat sie ein Lebenszeichen von sich gegeben.* **d. na telha** vir à mente: *Tudo o que me dá na telha, eu falo.* - **einfallen** - *Alles was mir einfällt, sage ich.* **dar-se ao trabalho** preocupar-se; incomodar-se: *Ele deu-se ao trabalho de entregar o livro na hora certa.* - **sich Mühe geben** - *Er hat sich Mühe gegeben, die Arbeit rechtzeitig einzureichen.* **d. para trás;** recuar: *Quando ele assumiu o negócio do pai, alguma coisa deu para trás.* - **ins Rutschen kommen** - *Als er das Geschäft seines Vaters übernommen hat, ist etwas ins Rutschen gekommen.* **d. na vista** *Este é um belo quadro. Dá na vista imediatamente.* - **ins Auge fallen** - *Das ist ein schönes Bild. Es fällt sofort ins Auge.* **d. a volta por cima** superar uma dificuldade: *Ela foi mal na prova, mas certamente vai dar a volta por cima.* - **eine Scharte auswetzen** - *Die Prüfung war schlecht, aber sie wird gewiss die Scharte auswetzen können.*

DORMIR Vi 1 **passar ao estado de sono; adormecer:** *Estava cansado, dormi a noite toda.* - **durchschlafen** - *Ich war müde, ich habe die ganze Nacht durchgeschlafen.* **2 conservar-se imóvel; ficar inativo:** *A natureza dorme.* - **schlafen** - *Die Natur schläft.* **3 distrair-se:** *Desculpe, eu dormi, perdi o trem.* - **verschlafen** - *Verzeihung, ich habe verschlafen und den Zug verpasst.* **Vt 4 pernoitar; pousar:** *O motorista dormiu num hotel.* - **übernachten** - *Der Fahrer hat in einem Hotel übernachtet.* **5 estar latente:** *O tempo passou, mas aquele velho amor ainda dorme sob seu peito.* - **ruhen** - *Die Zeit verging aber diese alte Liebe ruht immer noch in seiner Brust.* **6 relacionar-se sexualmente:** *Ela dormiu com o noivo.* - **schlafen** - *Sie hat mit dem Verlobten geschlafen.* ► **d. em pé** estar muito cansado ou com muito sono: *Quando ele está muito cansado ele dorme em pé.* - **im Stehen schlafen** - *Wenn er sehr müde ist, schläft er im Stehen.* **d. no ponto** deixar de tomar providências: *Lica, você dormiu no*

ponto. - den Anschluss verpassen - Lica, du hast den Anschluss verpasst.

ENTRAR Vt (+em) 1 passar de fora para dentro (de); introduzir-se: *Nós pudemos entrar no ginásio vazio. - eintreten - Wir konnten in die leere Halle eintreten. 2 ser admitido; ingressar:* *A filha dele quer entrar na faculdade. - eintreten - Seine Tochter will in die Universität eintreten. 3 passar a:* *A mãe dele entrou em coma. - fallen - Seine Mutter fiel ins Koma. 4 encaixar; caber:* *O pacote não entra na mala. - passen - Das Paket passt nicht in den Koffer. 5 penetrar; infiltrar-se:* *A luz entrava no quarto. - scheinen - Das Licht schien ins Zimmer. 6 intrometer-se:* *É melhor você não entrar no assunto. - etwas ansprechen - Es ist besser, wenn du das nicht ansprichst. 7 contribuir; colaborar:* *Eu posso entrar com a minha experiência, disse ele. - beitragen - Ich kann mit meiner Erfahrung beitragen, sagte er. 8 estar incluído:* *A boiada entrou na compra da fazenda. - mit einbeziehen - Die Rinder wurden in den Verkauf der Fazenda miteinbezogen. 9 participar:* *Os estudantes podem entrar na briga. - eingreifen - Die Studenten können in den Streit eingreifen. 10 fazer a interposição (de); levar a juízo:* *Valéria pode ainda entrar com o pedido de divórcio. - einreichen - Valéria kann immer noch die Scheidung einreichen. 11 comer ou beber com exagero:* *A criança entrou no sorvete. - über etwas herfallen - Die Kinder sind über das Eis hergefallen. Vi 12 ter início; começar:* *A primavera entrou tarde. - kommen - Der Frühling kam spät. ► e. na de alguém ser envolvido por alguém; aderir às idéias de alguém:* *Haroldo é o maior vigarista, não entre na dele. - sich mit jdm einlassen - Haroldo ist der größte Vigarist, lass dich nicht mit ihm ein. e. areia não dar certo:* *Já faz algum tempo que o trabalho não vai para a frente. De alguma forma entrou areia. - Sand im Getriebe sein - Seit einiger Zeit geht die Arbeit nicht mehr gut voran. Irgendwie ist Sand im Getriebe. e. bem/em fria/pelo cano ser mal sucedido; dar-se mal:* *René entrou bem/numa fria/pelo cano e foi preso. - bei jdm schief gehen - Es ist bei René schief gegangen und er ist verhaftet worden. e. em cena atuar:* *Um grupo entra em cena sem roupas. - auf die Bühne treten - Eine Gruppe tritt nackt auf die Bühne. e. em férias ingressar em período de recesso remunerado do trabalho, previsto em lei:* *A senhora Müller gostaria de entrar em férias em janeiro. - in Ferien gehen - Frau Müller möchte In Ferien gehen. e. em greve paralisar o trabalho - treten - In den Streik treten. e. em parafuso estar confuso:* *Desde que perdeu o emprego, o Paul entrou em parafuso. - Amok laufen - Seitdem Paul seine Stelle verloren hat, läuft er Amok.*

FUMAR Vi **1 aspirar e expirar fumo ou tabaco, geralmente tragando:** *Ele está deitado na cama e fuma muito.* - **rauchen** - *Er liegt im Bett und raucht viel.* Vt **2 aspirar a fumaça de:** *No filme ele fumava maconha o dia todo.* - **rauchen** - *Im Film rauchte er Marijuana den ganzen Tag.* ► **f. o cachimbo da paz** celebrar a paz; celebrar acordo: *Menem quer fumar o cachimbo da paz.* - **rauchen** - *Menem will die Friedenspfeife rauchen.*

GOSTAR Vt **1 achar agradável ao paladar:** *Patricia não gosta de legumes.* - **mögen** - *Patricia mag kein Gemüse.* **2 ficar satisfeito (com); apreciar:** *O aluno gostava do curso.* - **mögen** - *Der Schüler mochte den Kurs.* **3 ter afeição, amizade, simpatia, carinho (por):** *Não gosto daquela mulher.* - **mögen** - *Ich mag jene Frau nicht.* **4 ter gosto ou prazer (em); ter satisfação (em):** *As crianças gostavam de tocar piano.* - **mögen** - *Die Kinder mochten Klavier spielen.* **5 ter desejo; pretender:** *As donas de casa gostam mais de um outro produto.* - **mögen** - *Die Hausfrauen mögen ein anderes Produkt lieber.* **6 dar-se bem (com); adaptar-se (a):** *As violetas não gostam de muito sol.* - **mögen** - *Veilchen mögen nicht soviel Sonne.*

LIGAR Vt **1 pôr em funcionamento; acionar:** *Ele ligou o computador.* - **anmachen** - *Er machte den Computer an.* **2 dar atenção; dar importância:** *Os pais ligam para os filhos.* - **achten** - *Die Eltern achten auf die Kinder.* **3 fazer aderir; aglutinar:** *Adicione leite para ligar a massa.* - **binden** - *Geben Sie Milch dazu, um den Teig zu binden.* **4 (Coloq) perceber:** *Rafael se ligou que aquela era a hora de falar.* - **spüren** - *Rafael spürte, dass diese Zeit der richtige Moment war zu sprechen.* **5 pôr em contato; conectar:** *ligar o fio na/à tomada.* - **stecken** - *Den Stecker in die Steckdose stecken.* **6 telefonar:** *Ele ligava para a mãe todas as noites.* - **anrufen** - *Er rief die Mutter jeden Abend an.* **7 associar-se; vincular-se:** *Vários políticos se ligaram ao novo partido.* - **anschließen** - *Mehrere Politiker schließen sich der neuen Partei an.* **8 relacionar; associar:** *As evidências ligaram um funcionário ao atentado.* - **herstellen** - *Die Beweise stellen eine Verbindung zwischen dem Angestellten und dem Attentat her.* **9 ter interesse, envolver-se:** *As meninas não se ligam em televisão.* - **interessiert sein** - *Die Mädchen waren nicht am Fernsehen interessiert.* **10 ocluir por meio de intervenção cirúrgica; promover a ligadura de:** *Ele precisa ligar uma artéria.* - **verbinden** - *Er muss eine Arterie verbinden.* **11 unir; apegar:** *Uma velha amizade liga a Alemanha a Georgia.* - **verbinden** - *Eine alte Freundschaft verbindet Deutschland mit*

Georgien. **12 juntar; prender:** *Ligar a corda ao navio.* - **verbinden** - *Das Seil mit dem Schiff verbinden.* **13 servir de ligação; conectar:** *A Lufthansa liga Frankfurt com Bristol.* - **verbinden** - *Lufthansa verbindet Frankfurt mit Bristol.* [**Pron**] **(+a)** **14 ter relação; relacionar-se:** *A arquitetura ainda se liga ao esquema dos tempos coloniais.* - **verbinden** - *Die Architektur ist immer noch mit dem Schema der Kolonialzeit verbunden.* **(+a/com)** **15 estabelecer vínculo afetivo ou amoroso; unir-se:** *Os portugueses ligaram-se a/com mulheres da terra.* - **sich verehelichen** - *Die Portugiesen verehelichten sich mit den einheimischen Frauen.* ► **1. importância/a mínima dar importância:** *A mãe não ligou para seus protestos.* - **Gehör schenken** - *Die Mutter schenkte seinen Protesten kein Gehör.*

OBEDECER Vt 1 cumprir as ordens de: *As crianças obedecem aos pais.* - **gehörchen** - *Die Kinder gehorchen den Eltern.* **2 submeter-se a uma força, comando ou necessidade naturais:** *O homem muitas vezes obedece aos seus instintos.* - **folgen** - *Der Mensch folgt meistens seinem Instinkt.* *Nossos movimentos obedecem ao comando do cérebro.* - **unterliegen** - *Unsere Bewegungen unterliegen den Kommandos des Gehirns.* **3 estar ou ocorrer segundo determinada ordem, padrão ou causa naturais; estar sujeito a:** *Os movimentos das marés obedecem às fases da lua.* - **sich richten** - *Die Bewegungen der Gezeiten richten sich nach den Mondphasen.* *Os prédios dessa cidade obedecem ao mesmo estilo.* - **unterliegen** - *Die Gebäude dieser Stadt unterliegen demselben Stil.* **4 agir de acordo com:** *As pessoas obedecem às leis do trânsito.* - **einhalten** - *Die Leute halten die Verkehrsvorschriften ein.* **5 cumprir; observar; acatar:** *O desenvolvimento do projeto deverá obedecer a um cronograma rígido.* - **einhalten** - *Die Entwicklung des Projekts sollte ein striktes Chronogramm einhalten.*

PODER Vi 1 ter poder: *Não acho que esse prefeito pode tanto.* - **Macht haben** - *Ich glaube nicht, dass dieser Bürgermeister so viel Macht hat.* **Vt 2 ter força:** *Você sabe muito bem que nada pode contra mim.* - **in der Hand haben** - *Du weißt, dass du gegen mich nichts in der Hand hast.* **3 aguentar; suportar:** *O policial não podia com o ladrão.* - **ausstehen** - *Der Polizist konnte den Dieb nicht ausstehen.* **4 ter condições de medir forças:** *Quem é você, que pensa que pode com aquele boxeador.* - **aufnehmen** - *Wer bist denn du, dass du meinst, du könntest es mit jenem Boxer aufnehmen.* **5 ser possível; ter possibilidade de:** *Sempre que podia fugir das aulas, ia para casa.* - **können** - *Immer wenn ich aus dem Unterricht*

weggehen konnte, ging ich nach Hause. **6 ter permissão para:** *Vocês podem entrar.* - **können** - *Ihr könnt hereinkommen. Posso pedir alguma coisa?* - **können** - *Kann ich um etwas bitten?*
7 dever: *Não se pode buzinar perto do hospital.* - **dürfen** - *Man darf in der Nähe des Krankenhauses nicht hupen.* **8 ter ocasião ou oportunidade de:** *Nós pudemos conhecer um dos maiores violinistas do mundo.* - **können** - *Wir konnten einen der besten Violinisten der Welt kennen lernen.* **9 ter meios para; conseguir:** *Transformei meu filho em pedinte para poder sobreviver.* - **können** - *Ich habe meinen Sohn zum Bettler gemacht, um überleben zu können.* **10 correr o risco de:** *Acha que Marta pode morrer dessas dores?* - **können** - *Glaubst du, dass Marta an diesen Schmerzen sterben kann?* ■ [+Or Inf] **11 usado para fazer uma solicitação:** *O Senhor podia nos dar uma segunda chance.* - **können** - *Sie könnten uns eine zweite Chance geben.* [+Or Inf] **12 ter capacidade para:** *Não pude esconder minha surpresa.* - **können** - *Ich konnte meine Überraschung nicht verstecken.* **13 usado para dar uma ordem energética:** *Que é que vocês estão fazendo aqui? Vamos, podem sair, podem sair.* - **rausgehen** - *Was macht ihr denn hier? Auf geht's, raus, raus!* [Imp ou Unip] **14 indica possibilidade:** *Ainda pode haver um acordo.* - **können** - *Es kann noch eine Einigung haben. Amanhã pode chover.* - **können** - *Es kann morgen regnen.*

SER Vlig [+Pred] 1 indica que o predicativo se refere ao sujeito atribuindo-lhe um estado ou uma qualidade: *Carlos é alfaiate.* - **sein** - *Carlos ist (ein) Schneider. As torres são altas.* - **sein** - *Die Türme sind hoch.* **2 equivaler:** *Querer é poder.* - **sein** - *Wollen ist Macht. Amor é sofrimento.* - **sein** - *Liebe ist Leiden.* **3 constituir:** *Lavar roupas! Antigamente era um trabalho árduo, hoje não.* - **sein** - *Wäsche waschen! Früher war es harte Arbeit, heute nicht.* **4 localizar-se; ficar; estar:** *A igreja é perto daqui.* - **sein/liegen** - *Die Kirche ist/liegt hier in der Nähe.* **5 tornar-se:** *Danilo quer ser padre.* - **werden** - *Danilo will Pfarrer werden.* **Vt (+C. de tempo) 6 realizar-se; dar-se:** *A reunião será às 9:00h.* - **sein** - *Die Versammlung wird um 9:00 Uhr sein. A reunião será na quarta-feira.* - **sein** - *Die Versammlung wird am Mittwoch sein.* **(+C. de lugar) 7 ficar; localizar-se:** *Onde é o correio?* - **sein** - *Wo ist die Post?* **8 provir:** *A costureira era de Minas Gerais.* - **sein** - *Die Schneiderin war aus Minas Gerais.* **9 estar colocado entre; situar-se entre:** *O doutor era dos meus.* - **sein** - *Der Doktor war einer von uns.* **10 mostrar-se favorável; ter opinião favorável:** *Todos éramos pelas eleições diretas.* - **sein** - *Alle waren für die direkte Wahl.* **11 estar relacionado; dizer respeito (a):** *Isso não é com você.* - **sein** - *Dies ist nicht dein Problem.* **12 ter propensão ou**

inclinação para: *Não sou de contar vantagens.* - **ausnutzen** - *Ich nutze keine Vorteile aus.* **13**
pertencer a: *O canivete era de Bento.* - **gehören** - *Das Taschenmesser gehörte Bento.* *Este depósito foi de meu tio.* - **gehören** - *Dieses Warenlager gehörte meinem Onkel.* **Vi [Unip] 14**
existir; haver: *Aqui foi um cemitério.* - **sein** - *Hier war ein Friedhof.* **15 indica hora:** *Agora são nove horas.* - **sein** - *Jetzt ist es neun Uhr.* *Não era meia-noite ainda.* - **sein** - *Es war noch nicht Mitternacht.* **[Imp] 16 indica período determinado de tempo:** *Era primavera.* - **sein** - *Es war Frühling.* *Hoje é sábado.* - **sein** - *Heute ist es Samstag.* **17 estar:** *Era um dia quente.* - **sein** - *Es war ein heisser Tag.* **18 acontecer; ocorrer:** *Que seria se a mulher acordasse com o barulho?* - **passieren** - *Was passiert, wenn die Frau vom Geräusch aufwacht?* **19 indica obrigatoriedade; dever:** *Com toda essa propaganda não era para as coisas estarem melhor?* - **dastehen** - *Müssten wir nicht mit all dieser Werbung besser dastehen?* ■ **[Aux] [+PP] 20 indica voz passiva:** *Os gritos foram ouvidos por todas as pessoas.* - **werden** - *Die Schreie sind von allen Leuten gehört worden.* ► **s. capaz** indica possibilidade: *É capaz que a porta esteja aberta.* *Es ist möglich, dass die Tür offen steht.* **seja o que Deus quiser** usada antes de arriscar-se: *Está bom. Seja o que Deus quiser. Ok, wie Gott will...* **seja como for** de qualquer modo: *Bem, seja como for, já estamos aqui.* *Also, was auch sein sollte, wir sind schon hier.* **não é de hoje** faz muito tempo: *Não é de hoje que ela quer um anel de ouro.* *Nicht erst seit heute möchte sie einen Goldring.* **s. o de menos** não ter importância: *Casar no cartório é o de menos.* *Standesamtlich zu heiraten ist das geringste Problem.* **s. um pulo** usada para expressar distância muito curta no espaço ou no tempo: *Estamos pertinho, a cavalo é um pulo.* *Wir sind schon fast da.* *Es ist nur ein Katzensprung entfernt.* **s. só** bastar; ser suficiente: *É só puxar o gatilho e o revólver descarrega.* *Man braucht nur abzudrücken, und der Revolver entlädt sich.* **será/seria que** em oração interrogativa, indica possibilidade: *Será que o seu avó vai nos deixar entrar?* *Glaubst du dein Opa wird uns eintreten lassen?* **qual é** usada no discurso direto para indicar que o falante está saturado com o que ouve: *Ei, tenha paciência. Não vou tolerar isso. Qual é? Eh, hab' Geduld! So etwas dulde ich nicht!* *Was ist dein Problem?* **era uma vez** fórmula usada para início de narrativas fantásticas: *Es war einmal.*

SUBIR Vt 1 ir de baixo para cima; galgar: *Nós podemos subir o morro.* - **steigen** - *Wir können auf den Hügel steigen.* **2 entrar ou montar:** *Subir na moto.* - **steigen** - *Aufs Motorrad*

steigen. **3 afluir:** *O sangue sobe para a cabeça.* - **steigen** - *Das Blut steigt in den Kopf.* **4 aumentar; crescer:** *A cota subiu de dez para quinze.* - **steigen** - *Die Quote stieg von zehn auf fünfzehn.* **Vi 5 melhorar:** *A qualidade da comida subiu.* - **steigen** - *Die Essensqualität ist gestiegen.* **6 atirar-se (sobre):** *O automóvel subiu na calçada.* - **fahren** - *Das Auto fuhr auf den Gehweg.* **7 seguir os trâmites; ser encaminhado:** *Os processos subiram à terceira instância.* - **gehen** - *Die Prozesse gingen in die dritte Instanz.* **8 trepar:** *O menino subiu na árvore.* - **klettern** - *Der Junge ist auf den Baum geklettert.* **9 mudar o valor, elevando:** *A BASF subiu os preços na Europa.* - **anheben** - *BASF hebte die Preise in Europa an.* **10 atingir; chegar:** *As três equipes subiram à/para a primeira divisão.* - **aufsteigen** - *Die drei Teams stiegen in die erste Liga auf.* **11 obter promoção; passar:** *Oscar já conseguiu subir de escriturário a/para gerente.* - **aufsteigen** - *Oskar hat es schon geschafft vom Büroangestellten zum Manager aufzusteigen.* **12 levantar; elevar:** *Os cavalos subiram as orelhas.* - **aufstellen** - *Die Pferde stellten ihre Ohren auf.* **13 tornar mais intenso:** *O professor subiu a voz.* - **erheben** - *Der Lehrer erhebt die Stimme.* **14 percorrer contra a corrente:** *Os soldados subiram o Rio Amazonas.* - **hinauffahren** - *Die Soldaten fahren den Amazonas hinauf.* **15 dirigir-se; voltar-se:** *O olhar subiu para o telhado.* - **hochblicken** - *Auf das Dach hochblicken.* **16 elevar-se; transpor-se a lugar mais alto:** *subir ao/para o solário do prédio.* - **hochfahren** - *Auf das Sonnendeck hochfahren.* **17 alastrar-se ou estender-se para cima:** *A hera subiu (pel)a parede.* - **hochklettern** - *Der Efeu klettert an der Wand hoch.* **Vi 18 aumentar:** *A exportação está subindo.* - **steigen** - *Die Ausfuhr steigt.* **19 tornar-se mais caro:** *Os aluguéis subiram.* - **steigen** - *Die Mieten sind gestiegen.* **20 elevar-se; erguer-se:** *A água do rio subia sem parar.* - **steigen** - *Das Wasser des Flusses steigt unaufhörlich.* **21 levantar vôo:** *O avião não sobe tão rápido.* - **steigen** - *Das Flugzeug steigt nicht so schnell.* **22 alcançar cargos altos:** *Ele subiu rapidamente e tornou-se redator de uma revista britânica.* - **aufsteigen** - **Er stieg schnell auf und wurde der Redakteur eines britischen Magazins.** ► **s. à cabeça** deixar arrogante ou orgulhoso: *O sucesso sobe à cabeça do homem.* - **steigen** - *Der Erfolg steigt dem Menschen zu Kopf.* **s. pelas paredes** enlouquecer: *Eu subo pelas paredes quando eu estudo piano.* - **an die Decke gehen** - *Ich könnte an die Decke gehen, wenn sie Klavier übt.* **s. ao pódio** alcançar os melhores resultados numa competição esportiva: *Os nadadores subiram ao pódio quatro vezes.* - **steigen/klettern** - *Die Schwimmer kletterten vier mal aufs Podium.* **s. à tona** vir à tona: *Finalmente a verdade pode subir à tona.*

- **kommen** - *Endlich kann die Wahrheit ans Licht kommen.* **s. ao trono** ser declarado rei ou imperador: *Elisabeth subiu ao trono ainda nova.* - **besteigen** - *Elisabeth bestieg den Thron noch jung.* **s. de/na vida** mudar para uma situação melhor; enriquecer: *Quem quer subir na vida precisa de disciplina e responsabilidade.* - **vorankommen** - *Wer im Leben vorankommen will, braucht Disziplin und Verantwortung.*

TER Vt 1 possuir: *Leonardo já tem nove netos.* - **haben** - *Leonardo hat schon neu Enkel. Léia tem muito charme.* - **haben** - *Léia hat viel Charm.* **2 estar com; apresentar:** *Ele tinha os olhos vermelhos de tanto chorar.* - **haben** - *Er hatte rote Augen vom vielen Weinen.* **3 indica medida ou quantidade num conjunto:** *A cobra tinha quase seis metros.* - **haben** - *Die Schlange war fast sechs Meter lang.* **4 abrigar:** *O chiqueiro já tem (para) mais de vinte porcos.* - **haben** - *Der Schweinestall hat schon mehr als zwanzig Schweine.* **5 sentir:** *Tive vontade de bater nele.* - **haben** - *Ich hatte Lust, ihn zu schlagen.* **6 sofrer:** *A mulher quase teve um enfarto.* - **haben** - *Die Frau hatte fast einen Herzinfarkt.* **[...+Pred] 7 considerar; julgar:** *Tinha a comadre como uma irmã.* - **haben** - *Sie hatte eine Verbündete in ihrer Tochter.* **[Imp] 8 existir; haver:** *Tem gente aí?* - **geben** - *Gibt es hier jemanden? Não tem lugar no nosso apartamento.* - **geben** - *Es gibt keinen Platz in unserer Wohnung.* **9 estar com:** *Naquela época ele já tinha mais de quarenta anos.* - **sein** - *Damals war er schon über vierzig Jahre alt.* **10 em relação a tempo, fazer:** *Já tem bem uns três anos que Dora partiu.* - **sein** - *Dora ist schon seit gut drei Jahren weg.* **11 avistar-se; encontrar-se:** *No dia seguinte foi ter com o mestre para desculpar-se.* - **treffen** - *Am nächsten Tag traf er sich mit dem Maestro, um sich zu entschuldigen.* ■ **[Aux] [+PP] 12 forma tempo pretérito ou futuro:** *Não tinha visto você aí; Ou tudo não terá passado de uma farsa?; Talvez ele ainda não tenha chegado. Ich habe dich dort nicht gesehen; oder ist das alles nur eine Täuschung/Farce? Vielleicht ist er ja doch noch nicht gekommen.* **[Mod] [que/de/a+infinitivo] 13 indica obrigatoriedade:** *Você terá que cumprir sua palavra; Tive de chamá-lo à ordem; Nada tenho a declarar. Du musst dein Wort halten. Ich musste dich zur Ordnung rufen. Ich habe nichts auszusagen.* ► **não t. cabeça para nada** não ser capaz de pensar; estar ou ficar confuso. *nicht fähig sein, einen klaren Gedanken zu fassen; durcheinander sein.* **t. carta branca** ficar autorizado a fazer alguma coisa: *O diretor tinha carta branca para resolver tudo. Der Direktor hatte ein General vollmacht, um alles zu regeln.* **t. a língua solta** ser falador. *Ein "Plappermaul"*

haben/sein. t. modo(s) ser educado: Tenha modo(s), rapaz. Benimm dich, Junge. t. olhos para/t. os olhos sobre prestar atenção; interessar-se por: *No baile ele só tinha olhos para/sobre a noiva. Auf dem Ball hatte nur Augen für die Braut. t. palavra* cumprir o que se promete: *Ela tem palavra, tudo o que ela diz ela cumpre. Sie hält ihr Wort, alles was sie sagt, hält sie. t. um troço / uma coisa* ser acometido de algum mal súbito: *Estava tão abafada a igreja que a velha quase teve uma coisa. Es war so schwül in der Kirche, dass die alte Frau fast zusammengebrochen wäre.*

TRADUZIR Vt 1 transpor de uma língua para outra (um texto); verter: *Eles traduziram um livro do português para o alemão. - übersetzen - Sie haben ein Buch vom Portugiesischen ins Deutsche übersetzt. Traduziram seu romance do português para diversas línguas. - übersetzen - Sie übersetzten ihren/seinen Roman vom Portugiesischen in verschiedene Sprachen. 2 refletir; exprimir: Suas palavras traduzem o ponto de vista de todos nós. - sprechen - Seine Worte sind wie aus unserem Mund gesprochen. Exatamente essa palavra traduz a filosofia da firma. - widerspiegeln - Genau dieses Wort spiegelt unsere Firmenphilosophie wieder. 3 manifestar; revelar: Este gesto traduz que ele entende o amor. - zeigen - Diese Geste zeigt, dass er die Liebe versteht. Os gestos traduziam sua ansiedade. - zeigen - Die Gesten zeigten seine Spannung. 4 expressar; expor: O poeta traduz em versos seus sentimentos. - ausdrücken - Der Dichter drückt seine Gefühle in Versen aus. 5 significar; denotar: Silêncio traduz para mim estagnação. - bedeuten - Für mich bedeutet Schweigen Stagnation. Seu silêncio traduz convivência. - interpretieren - Sein Schweigen wird als Einverständnis interpretiert. 6 representar; simbolizar: O amarelo da bandeira traduz o ouro. - bedeuten - Das Gelb der Fahne bedeutet Gold. A cor azul traduz todas as nações. - symbolisieren - Die Farbe Blau symbolisiert alle Nationen.*

TRAZER Vt 1 transportar para o lugar onde se está: *O garçom traz o jantar. - bringen - Der Kellner bringt das Abendessen. 2 fazer-se acompanhar de: O rapaz trouxe a noiva. - bringen - Der Junge brachte die Braut. 3 guiar; acompanhar: Um guia traz os turistas para o centro da cidade. - bringen - Ein Reiseleiter bringt die Touristen ins Zentrum der Stadt. 4 portar; carregar: Eu preciso trazer comigo um documento. - tragen - Ich muss ein Dokument bei mir tragen. 5 acarretar; causar; dar: Dinheiro não traz felicidade. - bringen - Geld bringt kein Glück. 6 obter; conseguir: O deputado trouxe melhorias para a*

cidade. - bringen - Der Abgeordnete brachte Verbesserungen für die Stadt. 7 atrair: Preços mais baixos trarão mais público. - bringen - Niedrigere Preise werden mehr Publikum bringen. 8 dar; oferecer: Ele trouxe um presente para a noiva. - bringen - Er brachte ein Geschenk für die Braut. 9 conter: O pacote trazia cocaína. - sein - Im Päckchen war Kokain. 10 usar; trajar: As mulheres trazem roupas escuras. - tragen - Die Frauen trugen dunkle Kleidung. 11 mostrar; exhibir: A testemunha traz cicatrizes nas mãos. - zeigen - Der Zeuge zeigt Narben an den Händen. 12 fazer vir; conduzir: O motorista já trouxe o carro. - mitbringen - Der Fahrer hat schon das Auto mitgebracht. (...+Pred) 13 manter; conservar: Ettore traz a igreja bem cuidada. - in Ordnung halten - Ettore hält die Kirche gut in Ordnung. 14 transmitir; manifestar: Os amigos trazem condolências à família. - überbringen - Die Freunde überbringen der Familie ihr Beileid. ► t. à baila/à tona fazer surgir; aflorar: Várias vezes ele trouxe à baila o argumento de que este projeto não é sustentável. - etwas ins Feld führen - Er hat wiederholt ins Feld geführt, dass dieses Projekt nicht vertretbar sei. t. ao mundo fazer nascer; ajudar a nascer - zur Welt bringen.